Françoise Forton: Atriz, que morreu aos 64 anos, brilhou na TV e nos palcos SEGUNDO CADERNO

'Pânico': Série de terror chega ao quinto filme SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.305 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 5,00

VOLTA À ESCOLA

Estados apostam em aulas de reforço e ações contra evasão

Diferença de aprendizado durante a pandemia e alfabetização estão entre os principais focos

Os estados preparam a volta às aulas, em fevereiro, com foco na mitigação das consequências da pandemia sobre o ensino. Sem diretrizes pedagógicas do Ministério da Educação, secretarias estaduais dão prioridade a trazer os estudantes de volta às escolas, após forte evasão com o modelo remoto prolongado, e a reduzir as diferenças de aprendizado entre as crianças. Brasil afora, estão sendo contratados alunos e mães para irem atrás de quem abandonou o colégio e concedidos prêmios. Aulas de reforço estão sendo programadas, tanto das disciplinas regulares quanto de alfabetização. PÁGINA 7

FERNANDO GABEIRA

Vírus, chuva e seca, desafios para o Brasil PÁGINA 2

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

País inicia hoje seu júri popular SEGUNDO CADERNO

ANTÔNIO GOIS

A precoce desistência no ensino superior PÁGINA 7

NATALIA PASTERNAK

Um marco nos transplantes de coração PÁGINA 8

Em 10 estados, candidatos terão palanque múltiplo

Candidatos a governador negociam receber ou dar apoio com pelo menos dois presidenciáveis. PÁGINA 6

PT reage a artigo de Ciro Nogueira: 'É desespero'

Para presidente do PT, faltam argumentos na defesa do chefe da Casa Civil de Bolsonaro de que eleição de Lula seria catastrófica. PÁGINA 6

Na pandemia, um bilionário surgiu a cada 26 horas

Desde o início da pandemia, em março de 2020, surgiu um novo bilionário a cada 26 horas, afirma a ONG Oxfam. A fortuna dos dez homens mais ricos do planeta saltou de US$ 700 bilhões para US$ 1,5 trilhão. Enquanto isso, mais de 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza. PÁGINA 9

Briga por poder abre crise entre evangélicos

A disputa pelo comando da Frente Parlamentar no Congresso deflagrou uma guerra entre os líderes da bancada evangélica, composta por 128 parlamentares. Áudios e vídeos vazados fomentam o confronto protagonizado pelos deputados Cezinha de Madureira (PSD-SP) e Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ). PÁGINA 4

GUITO MORETO

Prova de amor. Flávia com Giovana, de 6 anos: "Enquanto torço para que minha filha receba a vacina, ainda sem poder, vejo pais e mães que não vão imunizar os seus filhos", diz ela

VACINAÇÃO INFANTIL DESLANCHA
12 CAPITAIS COMEÇAM HOJE

Com o início da imunização em Rio, São Paulo e outras dez capitais nesta segunda, já são 22 cidades principais a vacinar crianças de 5 a 11 anos. Ontem, mais 1,2 milhão de doses chegaram ao Brasil. Pais de crianças que fazem tratamento de câncer veem na vacina contra a Covid-19 uma esperança de proteção extra para os filhos: "Na minha opinião, levar os filhos para a vacinação é uma prova de amor", afirma Flávia do Carmo, mãe de Giovana, de 6 anos. PÁGINA 12

SAÚDE SEM ESTRATÉGIA

Governo precisa acelerar a testagem em massa contra Covid, advertem especialistas PÁGINA 8

ESPORTES

Além do dinheiro, sucesso esportivo é desafio na 'era SAF'

Experiências de clubes que viraram empresa no Chile e na Colômbia, em modelo parecido com as das Sociedades Anônimas do Futebol no Brasil, mostram caminhos para Botafogo e Cruzeiro. Entenda o que ainda não está claro sobre o novo modelo. PÁGINA 22

AUSTRALIAN OPEN

Game, set e vax: Djokovic é deportado

Número 1 do mundo no tênis, Djokovic foi deportado da Austrália por não estar vacinado contra a Covid-19 e não disputará o primeiro Grand Slam do ano. PÁGINA 21

FÁBIO ROSSI

Uma volta aos anos 30

O tradicional prédio da Mesbla, marco no Centro do Rio, terá residências, num retorno ao projeto original, de 1934. A reforma faz parte do Reviver Centro, projeto de ocupação da área. PÁGINA 15

Direita se fortalece para enfrentar Macron

Três candidatos de direita aparecem nas pesquisas com chances de passar ao segundo turno e enfrentar o presidente Emmanuel Macron, à frente nas intenções de voto nas eleições de abril na França. Com a esquerda enfraquecida, os debates da campanha estão centrados em questões como imigração e segurança. PÁGINA 19

Tsunami deixou Tonga sem comunicação e acesso à ajuda externa

Não se sabe a dimensão dos danos. Capital está coberta por grossa camada de poeira vulcânica, que contaminou os suprimentos de água e impede chegada de aeronaves. PÁGINA 20

Opinião do GLOBO

Cerco aos não vacinados se fecha em todo o mundo

Países como Austrália — que deportou o tenista Novak Djokovic — acertam ao impor restrições a negacionistas

À medida que a variante Ômicron se espalha, produzindo recordes de infecções, aumenta o cerco de governos e autoridades sanitárias aos não vacinados. Graças aos benefícios trazidos pelas vacinas, que reduzem hospitalizações e mortes, as estratégias para prevenir a Covid-19 passaram a dar mais ênfase à imunização que a medidas de restrição ao comércio e serviços. Em todo o planeta, a recomendação para vencer o vírus tem sido clara: vacinar, vacinar e vacinar.

Como ficam os não vacinados e defensores das campanhas antivacina? Com espaço cada vez mais reduzido. Se os negacionistas, alegando defender uma pretensa liberdade individual, podem ter direito a não comparecer aos postos, então as autoridades têm o dever de barrá-los em locais de grande frequência em nome da saúde coletiva. Assim tem sido. Os passaportes sanitários para comprovar a vacinação se tornaram fundamentais para aumentar a segurança em lugares de grande afluxo.

Em que pese o caráter midiático da decisão, o veto do governo da Austrália à entrada do tenista Novak Djokovic, número um do ranking, por não apresentar o passaporte de vacinação, pôs a questão na ordem do dia. Negacionista conhecido, ele alegou que tinha autorização de exceção dada pelos organizadores e obteve uma liminar da Justiça para participar do Aberto da Austrália, depois revogada em instância superior. Djokovic foi deportado ontem do país e se tornou um pária no esporte.

A tolerância das autoridades com não vacinados está cada vez menor. O presidente da França, Emmanuel Macron, foi explícito com os negacionistas: "Para os não vacinados, quero muito enchê-los. E vamos continuar fazendo isso até o fim. Essa é a estratégia". Não está sozinho. O Parlamento francês aprovou no início do mês uma lei determinando a apresentação do comprovante de vacinação em bares, restaurantes, academias. Na Itália, o passaporte de vacina é exigido até no transporte público. A província de Québec, no Canadá, optou por um choque heterodoxo. O governo proibiu a venda de maconha e álcool a não vacinados. Discute a criação de uma taxa para os negacionistas. "Eles representam um fardo financeiro para todos os quebequenses", disse François Legault, premiê de Québec.

Claro que essa é uma questão que passa longe do consenso. Nos EUA, a Suprema Corte derrubou decisão do presidente Joe Biden que determinava a obrigatoriedade de vacinação para funcionários de empresas privadas. Mesmo assim, várias deverão manter a exigência. Considerando que a convivência com a Covid-19 deverá ser longa, o passaporte sanitário se impõe como medida de segurança no mundo todo, protegendo os indivíduos e permitindo o funcionamento das atividades.

No Brasil, a exigência do passaporte, adotado na maioria das capitais, também gera discussões acaloradas com os arautos do atraso — à frente dos quais, o presidente Jair Bolsonaro, um de seus maiores críticos. Mas trata-se de tendência inexorável. O próprio ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse na quinta-feira que a maioria dos internados com Covid-19 não tomou a vacina. Daqui para a frente, mostrar o certificado digital de vacinação será tarefa tão corriqueira quanto passar o cartão de crédito ou digitar RG ou CPF nos lugares que os exigem. Aos não vacinados, restará queixar-se ao Papa, que, por sinal, também defende a vacina.

Instituições têm papel central para dissipar crise de confiança no Brasil

Estudo do BID constatou que só um em cada 20 brasileiros confia no outro — pior resultado na América Latina

No mundo, a fração dos que confiam nos outros caiu de 38% nos anos 1980 para 26% na década passada. Na América Latina, segundo o estudo "Trust" (Confiança), lançado na última semana pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), "o declínio foi ainda mais dramático": de 22% para 11%. E, zero surpresa, o país com o menor nível de confiança no continente é o Brasil: 4,7%. Só um em 20 brasileiros confia no semelhante. "Quando a confiança está ausente das interações, a sociedade e todos os seus membros sofrem: a política é instável, a qualidade do serviço público se deteriora, o crescimento econômico diminui, a equidade social se esvai, e o bem-estar individual declina", afirmam os autores. "O comportamento oportunista vira ameaça persistente."

O estudo é feliz ao interpretar as consequências econômicas da desconfiança e do oportunismo. Empresas e cidadãos optam pela informalidade em vez de cumprir seus deveres legais. A falta de confiança afeta todas as decisões que impulsionam a economia e podem reduzir a desigualdade: investir, produzir, comprar e vender. Há mais gastos privados em funções que são vocação do governo, como segurança, saúde ou educação. Tudo isso derruba a produtividade e reduz o crescimento.

Quando um não confia no outro, também não existe união na sociedade para cobrar ações do governo. Há mais receio em fechar transações comerciais, maior sonegação de impostos, maior demanda por regulações para disciplinar as interações no mercado. "Cidadãos têm maior chance de pedir ao governo benefícios pessoais imediatos na forma de subsídios e transferências, em vez de exigir investimentos mais eficientes e eficazes em bens públicos." Não poderia haver retrato mais preciso da mentalidade brasileira.

Os autores ilustram a questão com o exemplo do transporte público em Minas Gerais. Sem confiança no governo para garantir a qualidade do serviço, mesmo a população de baixa renda tem receio em usar ônibus, por medo de assaltos ou assédio sexual. "Os municípios em que se reluta mais em usar o transporte público pela preocupação com a segurança são aqueles em que a confiança nas instituições também é mais baixa." O resultado é uma ineficiência econômica brutal.

Entre as causas apontadas para a desconfiança, uma tem papel fundamental se quisermos combatê-la: as instituições. O oportunismo, tanto na esfera pública quanto na privada, deriva da percepção de que ninguém é penalizado pelas próprias ações (assim como a corrupção resulta da impunidade). "As instituições têm um papel-chave para ajudar cidadãos a responsabilizar o governo. Judiciários e legislaturas podem impor freios ao comportamento que limitem as ações oportunistas", afirmam os autores. Na América Latina e no Brasil, porém, tem acontecido o oposto. As instituições, "em vez de aumentarem a confiança no governo, se tornaram parte da crise de confiança". O amadurecimento institucional é uma batalha em que não podemos esmorecer.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria: artigos@oglobo.com.br

Vírus, chuva e calor

Gostaria de abordar as chuvas de forma poética, como Elizabeth Bishop em sua "Canção do tempo das chuvas". Mas agora elas assumem um aspecto dramático, matando e destruindo.

Joe Biden, visitando o Kentucky, associou o tornado que devastou a região e as chuvas no Brasil às mudanças climáticas.

Sinto que há algo parecido, mas ainda esbarro num monte de dúvidas. Sei que as chuvas estão sendo provocadas por um sistema meteorológico chamado Zona de Convergência do Atlântico Sul. É uma grande extensão de nuvens movidas por um coquetel de ventos: do Sudeste, Nordeste e até das altitudes bolivianas.

Essas chuvas são influenciadas por La Niña, um fenômeno, assim como El Niño, que acontece no mar.

Desde quando li as intervenções dos cientistas numa conferência sobre o clima, aprendi que o aquecimento global seria irreversível quando houvesse mudanças nas famosas correntes marinhas. Não tenho condição de afirmar que a velha La Niña tenha se alterado por influência de correntes. Sei que, assim como El Niño, quando traz chuvas numa região do Brasil, leva seca para outras.

No momento, chove no Sudeste, e há escassez de chuvas no Sul do Brasil.

Além da destruição dos corais, do derretimento das geleiras, da poluição humana, há coisas acontecendo nos mares. Cientistas descobriram que a velocidade das correntes tem aumentado, ainda não sabem precisamente as consequências disso.

As correntes são um dos principais fatores que determinam o clima. Breve, saberemos medir seu papel preciso nesses eventos extremos.

Vem aí para a América do Sul uma onda de calor que deverá atingir os 50 graus. Sem chuvas, o Rio Grande do Sul será o principal ponto do país a sentir essa alta temperatura, assim como o Uruguai e parte da Argentina.

Quando se ouvem os especialistas, La Niña é a suspeita de sempre. Falta-nos ainda uma visão do que está se passando nos oceanos.

A esta altura dos acontecimentos, nem tudo pode ser evitado. Mas saber sempre ajuda. Assim como saber nos ajuda a combater o vírus da Covid-19.

O governo Bolsonaro não consegue ou não quer mais fornecer dados sobre a incidência da variante Ômicron. Tendemos para cifras gigantescas de contaminados.

Bolsonaro acha que as notícias assustam as pessoas e acusa os jornalistas de espalhar o medo. Governado por um negacionista, o Brasil é hoje um território assolado pelo vírus, inundado por chuvas violentas e castigado por uma intensa onda de calor.

Aprendi que o aquecimento global seria irreversível quando houvesse mudanças nas famosas correntes marinhas

E aqui é o Novo Mundo, onde deveria fervilhar o debate, multiplicar o número de pesquisas, enfim, florescer um polo planetário de conhecimento.

Sempre que passo na região, visito o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, em Arraial do Cabo, Região dos Lagos, no Estado do Rio, onde há um interessante fenômeno: a ressurgência; as correntes marinhas mais frias e profundas ascendem e facilitam a pesca.

O ideal seria usar o instituto para estudos mais amplos sobre as correntes marinhas. Há pouco dinheiro, mas, com todo o respeito, conhecer os segredos do mar num tempo de aquecimento global é mais importante que a simples preparação para a guerra.

Assim como a Covid-19, as mudanças climáticas têm pouco apelo eleitoral. Mesmo que o tema não entusiasme o próximo governo, uma cooperação horizontal com várias instituições do mundo pode trazer essa efervescência intelectual ao Brasil.

Quatro anos de combates contra o terraplanismo em todos os campos não devem exaurir nossos cientistas; ao contrário, deveriam acentuar o desejo por conhecimento e recuperar o tempo perdido.

O grande número de estudiosos que perdemos não significa algo permanente. Alguns podem voltar.

Tempos sombrios sempre trazem períodos de luz. Não há uma relação mecânica entre uns e outros. Apenas possibilidades que parecem nos dizer: pegar ou largar.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltoncf@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@azul.com.br

Bocage e o Rio de Janeiro

O que personagens como Humboldt, Lebreton, Bocage e mesmo Napoleão têm em comum com o Rio de Janeiro e o Brasil?

De um jeito ou de outro, contribuíram para deixar o país menos mané, mais ilustrado e não tão sujeito às superstições trazidas pela ignorância e vocalizadas sob o manto religioso.

Só que poucas andorinhas não fazem uma nação.

Neste ano do Bicentenário da Independência, o Brasil talvez pudesse se encontrar com seu destino ao buscar onde ocorreram os descarrilhamentos e por que sempre voltamos tantas casinhas.

As datas por vezes ajudam a repensar os fatos, mas mesmo a História precisa contar com a sorte.

No Cinquentenário da Independência, embora Machado de Assis escrevesse sobre o "Instinto de Nacionalidade", no jornal dirigido por Souzândrade em Nova York, o Império brasileiro incensava a figura de Dom Pedro II e sua miopia diante da Revolução Industrial.

Em 1922, ainda que houvesse a importante Exposição do Centenário, com mais de 3 milhões de visitantes, o governo de Epitácio Pessoa representava uma elite atrasada e avessa às ideias de caráter social. Aquele tipo de República cairia oito anos depois.

No sesquicentenário, em 1972, o Brasil vivia sob a ditadura militar, com o general Médici à frente da tentativa de eliminar à bala os adversários do regime.

Em 2022, Silas Malafaia… bem, ele é visto como autoridade, porta-voz de Cristo.

Antes de chegar a esse Estado de alma penada, espécie de miasma político, a História brasileira registra uma sucessão de oportunidades abandonadas à margem.

Eis algumas.

O naturalista alemão Alexander von Humboldt, integrante do Institut de France, indicou ao marquês de Marialva, embaixador português na França, o nome de Joachim Lebreton para reunir equipe de artesãos e montar um projeto educacional e artístico no Reino do Brasil. Era em torno de 1815, e a iniciativa ganharia o nome de Missão Francesa em razão da História oficial imperial.

Humboldt, à época o homem mais famoso do mundo, bajulado por Goethe e Thomas Jefferson, jamais estivera no Brasil, mas conhecia parte expressiva da América Latina. Suas viagens pela região o ajudaram a construir o conceito pioneiro da natureza como um único corpo, interligado; portanto, um desastre na Amazônia terá efeito no restante do planeta — tal constatação surge ao redor de 1802, 1803!

Lebreton, indicado por Humboldt, era secretário do Institut de France, organismo que juntava sob o mesmo teto diversas áreas do conhecimento. Por iniciativa de Napoleão, o instituto nascera sob o conceito da importância da interação das disciplinas. O corso enxergava longe.

A equipe montada por Joachim Lebreton trouxe ao Brasil desenhistas, arquitetos, artesãos de ofícios diversos, montados em conhecimentos atualizados. Em 1816, no Rio de Janeiro, nascia a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Quatro anos depois, seria aberta a Academia Real de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, depois batizada como Academia Imperial de Belas Artes.

Lebreton, em sintonia com Humboldt, trazia ventos de uma época que acreditava no conhecimento, na ciência, em ruptura com as amarras da religião, para forjar uma sociedade mais igualitária, socialmente justa, inspirada pelas ideias libertárias das revoluções nos Estados Unidos e na França.

Era uma tentativa válida de atualizar o Brasil, então à beira de uma Independência de figurino, em oposição frontal às ideias da Monarquia portuguesa. Lebreton, com seus artistas e artesãos, simbolizava o progresso rejeitado pela Coroa.

"O império em construção: Primeiro Reinado e Regências", da professora Maria de Lourdes Viana Lyra, reconstrói a vinda da Família Real ao Brasil, em 1808, não apenas para fugir das tropas de Napoleão, mas na busca de perpetuação de seu poder absolutista. Vieram para o Brasil com o intuito de escapar das ideias revolucionárias sopradas com a Queda da Bastilha, em 1789.

Dom João VI estava aqui em fuga para se opor ao ideário iluminista que começava a varrer as monarquias absolutistas no Velho Continente. Veio com a incumbência de manter em terras tupiniquins um alfabeto de poder guilhotinado nas ruas parisienses.

Assim, não é de estranhar, veja bem, quanto tempo o Brasil demorou para abolir a escravatura, derrubar a Monarquia (pela mão dos militares!) e abrir sua primeira universidade.

Ah, Bocage: em 1786, o poeta português amou o Rio de Janeiro, quis ficar por aqui, segundo a lenda, mas foi expulso pelo vice-rei, Luís de Vasconcelos. O proto-Malafaia não gostou de versos tais:

Pavorosa ilusão da eternidade / Terror dos vivos, cárcere dos mortos / D'almas vãs sonho vão, chamado inferno / Sistema da política opressora / Freio, que a mão dos déspotas, dos bonzos / Forjou para a boçal credulidade.

Onde você leu "bonzo", por favor, não leia bozo.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanas3@gmail.com

Estado regulador

No dia 29 de dezembro de 2021, foi publicada a Lei 14.282, que regulamenta o exercício da profissão de despachante documentalista. Segundo o citado diploma legislativo, é preciso (i) ter mais de 18 anos, (ii) ser graduado em nível tecnológico como despachante documentalista em curso reconhecido e (iii) estar inscrito no Conselho Regional de Despachantes Documentalistas.

A justificativa para o Projeto de Lei foi, entre outras, expor que "os despachantes manipulam documentos públicos e particulares, sendo necessário um rigoroso controle do desempenho das suas funções".

O presidente Jair Bolsonaro vetou, sob os argumentos de inconstitucionalidade e de contrariedade ao interesse público. Entretanto o Congresso derrubou o veto presidencial.

De acordo com a lei, o despachante documentalista é o profissional habilitado para representar terceiros junto a órgãos públicos. Cabe a ele — como pessoa física ou por meio de pessoa jurídica — acompanhar a tramitação de processos, cumprir diligências, anexar documentos, prestar esclarecimentos, solicitar informações e executar todos os atos pertinentes e necessários à mediação ou à representação.

A quem efetivamente interessa regulamentar essa fatia do mercado? Em que sentido a criação da lei valorizará a profissão? Qual o impacto econômico e social da imposição legal de requisitos para exercer tal ofício?

São perguntas não respondidas por quem deveria fazê-lo, nossos congressistas. Uma certeza podemos ter: tantos obstáculos para entrar no mercado de trabalho são prejudiciais aos negros e pobres sem formação.

Tantos obstáculos para entrar no mercado de trabalho são prejudiciais aos negros e pobres sem formação

A literatura sobre o tema das regulações é bastante extensa e pode ser encontrada facilmente na internet, evidenciando que nem sempre boas intenções geram bons resultados e que colocar obstáculos para a inserção em determinadas áreas da sociedade apenas gera mais dano ainda para sua parcela mais vulnerável.

Só para ter uma noção, há dados que apontam para o fato de a existência do salário mínimo criar uma barreira para a camada mais baixa da sociedade, embora outras informações exponham que é necessário ter um momento ótimo, diante do desequilíbrio de forças de negociação entre trabalhadores e empregadores.

Outra questão interessante se refere até mesmo à discussão acerca da reforma trabalhista, que buscou desonerar o custo de uma vaga para que ela, ficando mais barata, pudesse gerar outras no mesmo lugar.

O cerne da reflexão expõe que há no Brasil uma "inflação legislativa", entendida como o crescimento desenfreado de normas que acabam engessando o mundo dos fatos ao patamar de acabarem perdendo valor.

Milton Friedman relata o caso clássico da Inglaterra, uma nação historicamente de corsários, que eliminou as normas de contrabando e acabou dando início à construção da confiança social. Ela somente deu lugar a alguns escândalos de corrupção após a criação de outras leis em meados do século XX.

Obviamente, não se está defendendo a eliminação das leis, mas sim uma busca pelo caminho do meio, em que as aspirações sociais se harmonizem com a atividade de um Estado eficiente.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Sir Diego Armando Maradona

Moro em Londres, mas não frequento pubs. Os motivos são dois: gosto de cerveja, que é a bebida oficial dos pubs, mas não sou cervejeiro. Mais do que dois copos me empapuçam. E não gosto do cheiro de homens transpirados, coisa que nos pubs é mais do que normal. Não frequento pubs, mas sem preconceitos.

Tanto que outro dia, para fugir de uma chuva repentina, entrei num, na busca de um abrigo e de uma taça de vinho. Encontrei um Malbec decente e meia dúzia de ingleses que bebiam cerveja, enquanto assistiam a um programa de televisão sobre a vida de Diego Armando Maradona.

Morando em Londres desde 2017, percebi que a relação dos ingleses com Maradona é um daqueles raros casos em que a admiração suplantou o ódio.

Aprendi isso quando estive na estreia do filme "A mão de Deus", do diretor italiano Paolo Sorrentino, o mesmo que, em 2013, fez "A grande beleza", Oscar de melhor filme estrangeiro.

Naquela estreia, presenciei momentos do filme que remetiam à figura de Diego Armando Maradona aplaudido por uma plateia basicamente inglesa. Depois do filme, conversei com alguns amigos que me explicaram o fenômeno.

Para os ingleses, o fato de Maradona ter desclassificado do jeito que desclassificou a Inglaterra da Copa do Mundo de 1986, no México, foi algo revoltante, que inicialmente despertou ódio, mas, com o passar do tempo, se transformou em admiração.

Os ingleses, que são extremamente pragmáticos, continuaram achando que aquele gol de *la mano de Dios* foi um absurdo que deveria ter sido anulado. Mas, assistindo aos inúmeros *replays* do segundo gol daquela partida, quando Maradona driblou praticamente toda a seleção inglesa, chegaram à conclusão de que, pela lógica, aquele gol deveria valer por dois.

Portanto, o resultado justo seria o que realmente aconteceu: Argentina 2 x 1 Inglaterra.

Quanto aos pecados da vida pessoal de Maradona, os ingleses não têm grandes problemas com isso, até porque seus contemporâneos e antepassados já cometeram os mesmos, em escala bem maior.

Maradona tomou drogas. Pois bem: Keith Richards tomou bem mais e jamais escondeu isso de ninguém. Afirmou que usava todo e qualquer tipo de droga em inúmeras entrevistas e confirmou tudo na sua biografia, chamada "Life".

Maradona teve muitas mulheres e filhos com várias delas. Pois bem: na categoria relação com as mulheres, muitos ingleses, desde o século XVII, foram infinitamente piores do que ele. Na Inglaterra daquela época, a venda de esposas era uma maneira conhecida de acabar com um casamento insatisfatório. A venda era anunciada publicamente e, em seguida, o marido levava a sua até o local onde a transação ocorria. Normalmente, num mercado público.

Maradona bebia demais. Pois bem: comparado ao grande ícone inglês Sir Winston Churchill, não bebeu praticamente nada. Segundo cálculos do próprio Churchill, ele tomou durante sua vida mais de 42 mil garrafas de champanhe, que nem era sua bebida preferida. Churchill preferia uísques, dry martinis, conhaques e vinhos do Porto.

A relação dos ingleses com o craque é um daqueles raros casos em que a admiração suplantou o ódio

A verdade é que os ingleses têm consciência de que Maradona só fez mal para si mesmo e, nos seus acertos, foi bem maior que nos seus erros.

Os ingleses que inventaram o futebol em 1863 e o reinventaram em 1996 com o slogan *"Football is coming to Wembley, football's coming home"*.

Os ingleses que transformaram a Premier League em referência mundial desse esporte.

Os ingleses que, na Eurocopa de 2021, venceram a Alemanha depois de 25 anos e só perderam a final para a Itália nos pênaltis.

Esses mesmos ingleses têm consciência de que seus maiores craques, desde Bobby Charlton até Harry Kane, nem somados jogaram o que jogou Maradona.

E, certamente, por isso reverenciam Don Diego.

Só não o transformaram em Sir, porque, como argentino, ele poderia ser no máximo "Cavaleiro Honorário", como são os brasileiros Pelé e Gilberto Freyre.

E só não dizem que morrem de saudades do futebol que Maradona jogava porque a palavra saudades em inglês não existe.

NA WEB

COM COVID-19
Olavo de Carvalho cancela aulas online
Diagnóstico foi informado em grupo do ideólogo de direita no Telegram

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FÉ NA POLÍTICA

EVANGÉLICOS EM CRISE

Disputa pelo comando da bancada no Congresso expõe roteiro de divergências

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br

MICHAEL JESUS

Apoio. Bancada evangélica é uma das mais importantes aliadas do presidente Jair Bolsonaro: desgaste teve início no debate sobre liberação de jogos de azar

De olho nas eleições deste ano, integrantes da bancada evangélica travam uma guerra para ocupar a presidência da Frente Parlamentar no Congresso, composta por 115 deputados e 13 senadores. Um racha na Assembleia de Deus, a maior denominação evangélica do Brasil, vem gerando uma disputa nas últimas semanas expostas em posts nas redes sociais e áudios vazados com trocas de acusações e ofensas.

Os deputados Cezinha de Madureira (PSD-SP) e Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) são os protagonistas do embate. Em 2020, um acordo na bancada combinou um revezamento na presidência da Frente. Cezinha, ligado ao Ministério de Madureira, comandado pelo bispo Manoel Ferreira, ficaria com o comando em 2021, e Sóstenes, ligado ao pastor Silas Malafaia, da Vitória em Cristo, em 2022. Nos bastidores, Cezinha ensaia não cumprir o acordo e reivindicar mais um ano na presidência da Frente.

Na quinta-feira, elevando a tensão de uma crise que se desenrola há mais de duas semanas, o deputado Abílio Santana (PL-BA), ligado a Cezinha, postou um vídeo questionando a validade do acordo, exposto em um vídeo obtido pelo GLOBO. Em 17 de dezembro de 2020, o então líder dos evangélicos na Casa, Silas Câmara (Republicanos-AM), pergunta se os integrantes da bancada aceitariam Cezinha como próximo presidente (2021) e Sóstenes no ano seguinte (2022). Abílio estava ausente, mas os presentes concordam com a ordem de sucessão, inclusive o próprio Cezinha. Em coro, os parlamentares dizem "amém".

— Aí o Abílio quer dizer que a reunião é ilegal por que ele não estava? Não respondo a cachorro morto, a mau caráter. Cada vez que ele tenta justificar ou mentir, apanha mais — diz Malafaia, que não aceita ceder e quer Sóstenes no comando da Frente.

Embora Cezinha mantenha o silêncio sobre o tema (interlocutores dizem que só vai se pronunciar em fevereiro), Abílio não é o primeiro integrante do Ministério de Madureira que sinaliza a quebra do acordo. Em culto evangélico para celebrar a posse do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, Samuel Ferreira, filho de Manoel Ferreira, defendeu a recondução de Cezinha em discurso na presença do presidente Jair Bolsonaro.

Irritado por ser chamado de "cachorro morto" por Malafaia, Abílio já havia gravado uma mensagem e espalhado na internet dizendo que os oponentes deveriam "lavar a boca com detergente" antes de falar do Ministério de Madureira. Na quinta-feira, aumentou o tom contra Malafaia.

— Um tal de "cínico malafeia" falando bobagem... Até me perguntaram: 'E sobre o que falaram do senhor, que seria um cachorro morto, o que tem a dizer?'. Quero dizer o seguinte: para quem presta, na boca de quem não presta, não vale nada. Só isso — disse o parlamentar na gravação. Ao GLOBO, Abílio afirma que o mandato de presidente da Frente é bienal e que não tem conhecimento de que a sucessão foi apalavrada.

Presidente. Cezinha de Madureira trabalha para ficar no comando

MARIANNA OLIVEIRA/16-4-2020

Promessa. Sóstenes Cavalcante reivindica liderança, após acordo

NAJARA ARAUJO/27-4-2021

REGISTRO EM CARTÓRIO

Em vídeo gravado aos seus eleitores, Sóstenes tratou do assunto. O deputado do DEM afirma ter um documento assinado, registrado em cartório, que trata da reunião em que foi discutida a alternância de poder na Frente. Enquanto seu líder Silas Malafaia estimula a guerra na bancada, Sóstenes tenta fazer um discurso apaziguador.

> **128**
> **parlamentares**
> A bancada evangélica no Congresso é composta por 115 deputados e 13 senadores

— Eu tenho certeza de que o deputado Cezinha vai cumprir o acordo porque ele, até aqui, tem sido um parlamentar de palavra — diz Sóstenes, completando ainda sua visão sobre a prioridade dos evangélicos esse ano. — O foco principal nosso vai ser lutar pela reeleição do máximo de colegas e o aumento da bancada para 2022, tanto na Câmara como no Senado. Quero fazer também um encontro, um congresso, em cada região do país sobre religião e política.

Parlamentares influentes na bancada evitaram dar opinião sobre o conflito. Antecessor de Cezinha, Silas Câmara alega que houve acordo para Sóstenes assumir, mas não quis dar detalhes.

— Eu não posso falar sobre isso porque eles estão se entendendo. Não falo com ambos desde o dia 21 de dezembro. Mas houve um acordo (antes) — disse Silas Câmara.

No fim do ano passado, os parlamentares do grupo tiveram outra crise. A bancada evangélica se dividiu quando o projeto que legaliza os jogos de azar entrou na pauta da Câmara e virou moeda de troca para concessão de benefício tributário a templos. Na ocasião, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), fez um acordo com parte da frente para discutir em plenário a legalização dos jogos. Em troca, houve a aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que isenta igrejas de pagar imposto em terreno alugado por denominações religiosas. Nesse debate, Malafaia e Cezinha passaram a se estranhar publicamente, quando o último foi acusado de fechar um acordo com o presidente da Casa sem consultar o conjunto da bancada evangélica.

Agora, o mérito do projeto dos jogos deve voltar à pauta em fevereiro, desta vez com votação do texto. Reservadamente, Lira diz a aliados que terá votos a favor da proposta na bancada. Em dezembro, inclusive, contabilizou os integrantes do grupo que foram favoráveis à urgência da proposta — instrumento que acelera a tramitação do texto e libera o assunto para ir a plenário. Na Câmara, a maior parte do grupo diz publicamente que a legalização dos jogos é um projeto imoral e que corrói os valores da família.

CONTEXTO

Embate ocorre em denominação com longa trajetória política

Maior denominação evangélica pentecostal do país, a Assembleia de Deus reúne mais de 12,3 milhões de fiéis, segundo dados do censo de 2010, e se divide em diferentes alas. Entre as mais relevantes estão o Ministério de Madureira, comandado pelo bispo e ex-deputado federal Manoel Ferreira; Vitória em Cristo, liderada pelo pastor Silas Malafaia; e Assembleia de Deus em Belém, presidida pelo pastor José Wellington Bezerra, líder das Assembleias de Deus no Brasil.

Em meio à disputa pelo voto evangélico, a denominação, que ao longo de sua história já fez acenos à direita e à esquerda, é parada obrigatória de candidatos que buscam espaço no segmento. Alinhada ao presidente Jair Bolsonaro desde as eleições de 2018, a Assembleia de Deus já concedeu, por exemplo, apoio público ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no passado e mais recentemente tem buscado novo diálogo com o PT.

Essa sinalização a Lula para 2022 parte do Ministério de Madureira, que já foi abrigou um dos principais protagonistas do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha. Em setembro do ano passado, o bispo Manoel Ferreira esteve com Lula no sítio do presidente da Assembleia Legislativa do Rio, André Ceciliano.

> Em sua história, a Assembleia de Deus já apoiou políticos de esquerda e de direita

Em outro gesto de aproximação com a esquerda, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), pré-candidato ao governo do Rio, foi recebido por centenas de bispos e pastores em culto do ministério no Rio. Ao mesmo tempo, integra a ala da Assembleia de Deus o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), presidente da Frente Parlamentar Evangélica, que esteve em motociatas e até mesmo no ato do 7 de setembro de Bolsonaro em São Paulo.

Entre 2019 e 2020, a disputa por poder na Assembleia de Deus esteve pacificada, mas recentemente o Ministério de Madureira e a Assembleia de Deus Vitória em Cristo, de Malafaia, entraram em rota de colisão. Enquanto a primeira ala se tornou um caminho para a oposição a Bolsonaro buscar apoio, Malafaia é tido como um dos principais apoiadores do presidente no meio evangélico e tem demonstrado alinhamento com Bolsonaro publicamente nas redes sociais, inclusive em temas caros ao bolsonarismo e ligados à pandemia de Covid-19.

FÉ NA POLÍTICA

Influenciadores religiosos miram debate político na rede

Maiores perfis vão de conservadores, como Claudio Duarte e André Valadão, ao pastor de esquerda Henrique Vieira

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

"Pastor, é pecado ser de esquerda?", perguntou um internauta no Instagram à estrela gospel André Valadão, liderança da Igreja Batista da Lagoinha, nesta semana. Em tom informal, gravando respostas dentro de um carro para seus 4,8 milhões de seguidores na plataforma, o cantor e pastor aconselhou: "A ideologia de esquerda é contra a palavra de Deus. Pode estudar mais um pouco que você vai ver isso".

Valadão, que é seguido nas redes pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu clã familiar, é um dos líderes evangélicos mais influentes na internet que está se dedicando a falar sobre política para seus seguidores. Na última semana, ele organizou nos Estados Unidos um evento conservador sobre política e religião com transmissão no YouTube que chegou a juntar no palco o blogueiro bolsonarista Allan dos Santos e o ministro das Comunicações, Fabio Faria.

Ele é um dos influenciadores digitais evangélicos que aposta em dividir em seus canais as postagens bíblicas com publicações sobre questões políticas e manifestação de apoio a candidatos para as eleições deste ano. Com milhões de seguidores no YouTube, Facebook, Twitter e Instagram, esses líderes religiosos usam de diversas ferramentas para expor suas posições para os seguidores, inclusive fotos com políticos.

Marcos Botelho, que foi um dos primeiros pastores a usar redes sociais (seu canal do Youtube é de 2006), adota uma postura neutra para falar sobre questões políticas. Segundo o influenciador, ao refletir sobre a aplicação dos valores bíblicos na vida das pessoas, é inevitável esbarrar na esfera política, o que "não quer dizer que tem que ser partidário ou apoiador de certas pessoas".

Ele, que se define como "nem de esquerda, nem de centro e nem de direita, mas nascido do alto (João 3.3)" costuma gravar vídeos respondendo dúvidas de seus seguidores. Porém, Botelho denuncia que alguns pastores acabam virando agentes políticos nas mãos de um projeto de poder.

— Usar esse local e a autoridade pastoral para fazer campanhas, indicar políticos e fazer terrorismo espiritual contra o candidato que discorda é aberração bíblica, se chama voto de cajado — define o influenciador digital.

DIVERSIDADE

Atualmente, os maiores canais deste tipo na web são de pastores conservadores e apoiadores do presidente Bolsonaro, segundo levantamento do GLOBO. Estão entre eles o primeiro colocado do ranking, pastor Claudio Duarte, seguido por André Valadão, Silas Malafaia e Lucinho Barreto. Em comum nos quatro, há postagens de apoio ao governo, fotos de participação em atos pró-Bolsonaro como do dia 7 de setembro de 2021 e publicações vilanizando posição políticas de esquerda.

Por outro lado, o pastor Henrique Vieira, da Igreja Batista do Caminho, que se define como de esquerda, costuma levantar bandeiras em suas redes ligadas à justiça social e direitos humanos. Em seu Instagram, com 500 mil seguidores, há postagens de apoio ao Movimento dos Sem Terra (MST), fotos com Lula (PT) e diversas críticas ao presidente Bolsonaro.

— Considero saudável as lideranças religiosas se posicionarem desde que baseado no respeito às diferenças, à democracia e ao Estado laico — diz Vieira. — É saudável, quando não se busca tutelar a consciência, a fé e liberdade de pensamento.

Segundo o antropólogo Juliano Spyer, autor do livro "Povo de Deus", assim como qualquer outro segmento da sociedade, é natural que esse tipo de debate seja pautado pelos líderes evangélicos nas redes sociais. Ele considera que eventuais usos da igreja para projetos de poder são pontuais e ocorrem da mesma forma em outras instituições da sociedade.

— O mundo evangélico é imenso, diverso e assim como qualquer pessoa eles expressam suas opiniões políticas — aponta Spyer.

A mesma visão é compartilhada pelo doutor em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) Kenner Terra:

— Os evangélicos não são uma massa ignorante de manobra. As recentes pesquisas sobre as eleições presidenciais (Lula e Bolsonaro empatam no segmento, segundo o Ipec) mostram que os evangélicos não aceitam acriticamente, tal qual um bloco monolítico, as orientações de seus líderes midiáticos.

PT reage a ataques em artigo de chefe da Casa Civil

Ciro Nogueira sugeriu alerta com eventual vitória de Lula; economistas veem discurso fiscal inconsistente

RIO, SÃO PAULO E BRASÍLIA

O PT reagiu ontem ao artigo assinado pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, na edição de domingo do GLOBO. O texto trouxe duras críticas às gestões anteriores dos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff e adotou tom de alerta sobre o que seria um eventual próximo governo petista. Para especialistas, Nogueira estabeleceu as linhas da argumentação que será usada pelos aliados de Jair Bolsonaro durante a campanha à Presidência.

O partido concentrou sua resposta na presidente, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), que chamou o artigo de "mentiroso" e sustentou que é uma narrativa "terrorista do governo do terror".

— Estão querendo responder ao Lula, candidato que tem colocado a discussão sobre os problemas do povo. Não concordamos com o modelo neoliberal que implantaram e está destruindo o país — disse a presidente do PT, acrescentando que o ministro precisa explicar o orçamento secreto que ele teria coordenado no governo Bolsonaro.

Sobre a acusação de que um governo petista iria guinar o país para o rumo da Venezuela ou da Bolívia, Gleisi afirmou que se trata de discurso usado desde o nascimento do PT.

— Governamos por 13 anos e tivemos nosso modelo de desenvolvimento. Se era para guinar, já teríamos feito. É desespero de quem não tem argumentos para combater o que falamos.

A presidente petista ainda afirmou ser "desonesto" por parte do ministro jogar a conta da situação econômica atual na Covid. A deputada diz que o país já estava estagnado antes da pandemia e que a conduta de Bolsonaro só piorou a situação.

— O preço do combustível não tem a ver com a pandemia, mas com a expropriação da Petrobras em favor dos estrangeiros, que gerou política de preços absurda.

No campo econômico, amplamente explorado pelo ministro de Bolsonaro, Gleisi argumenta que Lula sempre teve responsabilidade e aposta em Estado forte, com investimento para gerar emprego e sem tirar direitos trabalhistas.

CRISTIANO MARIZ/26-08-2021

Em alta no governo. Ciro Nogueira ganha força junto a Bolsonaro, na campanha e na definição do orçamento

CENTRÃO DIVIDIDO

Os argumentos de Ciro Nogueira foram defendidos por aliados nos bastidores. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem dito a interlocutores que a pauta econômica será essencial para buscar eleitores no Nordeste, onde Bolsonaro sofre com alta rejeição.

Parlamentares do Centrão afirmaram que um dos eixos da estratégia neste ano será disseminar um sentimento de medo com o possível retorno do PT ao Planalto. Por isso, será repetida com exaustão a defesa da responsabilidade fiscal.

Essa estratégia é vista com ressalvas entre parlamentares do bloco, diante dos desgastes do atual governo. Um deputado do PP, que não quis se identificar, apontou um problema, indicado pelas pesquisas, no quadro para outubro: o medo de um novo governo Bolsonaro está se tornando maior entre o eleitorado do que o medo do PT. Nesse cenário, avalia esse parlamentar, apenas essa estratégia não seria suficiente para atrair votos em favor do atual presidente.

Entre economistas, há a opinião de que o discurso governista de equilíbrio das contas públicas pode ser neutralizado pelo desempenho do governo na gestão fiscal. Avaliam, por exemplo, fragilidade na defesa do teto de gastos, citada no artigo pelo ministro, que não lembrou, porém, de mudanças que criaram brechas significativas no ano eleitoral.

"ARROMBAMENTO DO TETO"

A economista Margarida Gutierrez, professora da Coppead-UFRJ, afirma que, embora o governo não tenha eliminado a regra, houve "arrombamento" do teto para permitir que se incluísse os gastos do novo benefício social do governo que substituiu o Bolsa Família, o Auxílio Brasil de R$ 400.

— A grande questão é a disciplina fiscal. Ainda não foi explicitada qual será a postura de Bolsonaro em relação ao teto. Neste ano, mudou-se a regra no meio do jogo eleitoral — afirma.

Na quinta-feira, Bolsonaro também editou decreto transferindo o controle do orçamento para a Casa Civil, atribuição que era do Ministério da Economia.

— O problema é que as decisões fiscais são eminentemente de cunho eleitoral, que culminou na decisão de passar a aprovação de receitas pela Casa Civil — afirma o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, que também fez ressalvas à redução dos juros e à prática da menor taxa da história recente do país, citada por Ciro. A taxa, que chegou a 2% em março de 2021, agora está fixada em 9,25% ao ano.

— Se o regime fiscal estivesse sob controle, a taxa de câmbio estaria muito mais baixa e os juros não estariam aumentando. A taxa deve voltar a 12%, com riscos para frente.

Professor de Gestão de Políticas Públicas na Universidade de São Paulo (USP), Pablo Ortellado avalia que o artigo apresenta um esboço da estratégia argumentativa que será vista no debate eleitoral. Para ele, Ciro Nogueira tenta caracterizar a gestão petista no segundo mandato de Dilma, sem considerar a estabilidade econômica e redução da pobreza ocorridas no governo Lula, ao mesmo tempo que justifica as dificuldades de Bolsonaro com a pandemia.

— A gente deve esperar uma resposta invertida do petismo, de que a leitura da política econômica deve se concentrar nos anos Lula. São duas estratégias que podem pegar no eleitorado e temos de ver qual terá mais força. (*Bianca Gomes, Bruno Goes, Cássia Almeida, Mariana Muniz, Marlen Couto e Paula Ferreira*)

Palanques múltiplos são esperados em 10 estados

Candidatos a governador costuram apoio a dois presidenciáveis, que também devem se aliar a mais de um nome em diferentes locais

RAYANDERSON GUERRA
rayanderson.souza@infoglobo.com.br

Em ao menos dez estados, candidatos a governador podem receber o apoio de dois ou mais presidenciáveis — há também casos de postulantes ao Planalto cujas alianças vão englobar mais de um nome em determinados locais. A indefinição para a composição das chapas e alianças, a menos de um ano da disputa, e os resultados recentes das pesquisas de intenção de voto abrem brechas para a formação de palanques múltiplos.

Os estados em que há a maior possibilidade de palanques duplos são aqueles em que há candidatos do PT, PSB e PDT. Petistas e socialistas ainda discutem a formação de uma chapa presidencial, com o PSB ocupando a vaga de vice do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As tratativas, no entanto, estão travadas por falta de acordo sobre as candidaturas estaduais.

Em São Paulo, caso PT e PSB não cheguem a um acordo, Fernando Haddad e Márcio França podem estar ao lado de Lula na campanha. O cenário deve se repetir em Pernambuco, onde petistas avaliam lançar o senador Humberto Costa ao Palácio do Campo das Princesas. O estado é prioritário para o PSB, que o comanda desde 2007. Mas o partido está sem um nome, desde que o ex-prefeito do Recife Geraldo Júlio disse que não pretende concorrer.

> Apoios para mais de um candidato são esperados onde PT, PSB e PDT participam da disputa

O cenário nacional também está influenciando os rumos de candidatos aos governos estaduais do PDT, que terá o ex-ministro Ciro Gomes como candidato à Presidência. Com Lula à frente nas pesquisas e questionamentos internos sobre a viabilidade do pedetista, nomes do partido já admitem ter o ex-presidente e Ciro em seus palanques.

É o caso do Rio de Janeiro. O ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT) tenta convencer diferentes partidos para formar uma chapa ao governo fluminense. Ele foi filiado ao PT por 20 anos e disputa o apoio de Lula com o pré-candidato do PSB, Marcelo Freixo. Os petistas também ensaiam lançar a candidatura do presidente da Assembleia, André Ceciliano.

— Estamos trabalhando para construir uma alternativa para o Rio que agregue diferentes espectros políticos. Tenho uma excelente relação com o ex-presidente Lula e seria natural contar com seu apoio, já que somos a única candidatura com experiência no Executivo — disse Neves.

EM BUSCA DO APOIO DE MORO

Desde que o ex-ministro Sergio Moro (Podemos) oficializou sua pré-candidatura à Presidência, dois fiéis aliados do presidente Jair Bolsonaro, os governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Paraná, Ratinho Junior (PSD), articulam para ter o apoio do ex-juiz em busca da reeleição.

O Podemos integra a base de Ratinho na Assembleia Legislativa e busca apoio do governador para a candidatura de Álvaro Dias à reeleição no Senado em troca da manutenção da aliança. Integrantes do partido querem que o chefe do Executivo estadual esteja ao lado de Moro. Já aliados de Ratinho ainda avaliam o impacto de um possível rompimento com Bolsonaro.

Em Minas, Moro se encontrou com Zema em busca de uma aliança. Apesar da boa relação, o governador ainda busca o apoio de PL, PSDB e Podemos. De acordo com o presidente estadual do Podemos no estado, deputado Igor Timo, Zema e Moro compartilham os mesmos princípios:

— Há uma afinidade entre os programas do governador e de Moro. As conversas existem e há uma abertura de diálogo. O Podemos se transformou no partido que mais cresceu em Minas e se tornou uma sigla atrativa, tanto para candidaturas próprias como para a composição de alianças.

Para a cientista política Maria do Socorro, da Ufscar, Lula se tornou o principal cabo eleitoral da esquerda, enquanto Moro é uma opção para evitar associação direta a Bolsonaro.

— Nomes de esquerda não querem perder o efeito Lula, caso as pesquisas se mantenham constantes. E aliados de Bolsonaro temem ser alvos de questionamentos sobre ações do governo.

Brasil

NA WEB
CLARÃO
As imagens do meteoro em MG
Câmeras registraram o momento em que o bólido gigante explodia na atmosfera
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

TAREFAS ESCOLARES

Na volta às aulas, estados tentam conter evasão e reforçar ensino

EDILSON DANTAS

Aprender juntos. Aula de reforço em escola no Morumbi, em São Paulo: rede estadual vai permitir reunião de estudantes que não apresentaram as atividades necessárias no ano passado

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Sem uma diretriz estabelecida pelo Ministério da Educação, estados estão fortalecendo as estratégias para conter a evasão escolar e apostando no reforço do aprendizado para o novo ano letivo. Entre as maiores preocupações está a alfabetização dos menores, que no período das aulas remotas ocorreu de forma ainda mais desigual, e os efeitos socioemocionais da pandemia da Covid-19.

O recente avanço da variante Ômicron traz incerteza sobre o retorno das aulas, mas até o momento a maior parte das redes diz que vai manter o calendário estudantil. Especialistas ouvidos pelo GLOBO reforçam a necessidade do retorno, ainda no sistema de bolhas, e sugerem a suspensão apenas se houver casos positivos na escola, como ocorre na maior parte da Europa.

No campo das iniciativas para conter a evasão, há desde contratação de mais professores até a separação das turmas entre os estudantes que aprenderam e os que estão com dificuldades. Outras medidas experimentadas por alguns estados no ano passado se espalharam para mais cantos do país, como as bolsas e a busca ativa.

Lucas Hoogerbrugge, líder de Relações Governamentais do Todos Pela Educação, diz que a falta de coordenação do MEC atrasou a resposta das redes, mas ajudou a ter ações diversas.

— Houve muita inovação metodológica. Porém, na ausência de uma coordenação nacional, muitos ficaram sem apoio e não conseguiram enfrentar os desafios. Por isso, teremos um retorno muito desigual.

No Rio de Janeiro, a aposta é no projeto M.A.E — Mulheres Apoiando a Educação, que vai contratar cerca de 9,4 mil mulheres para dar suporte à equipe pedagógica e social das escolas. O salário mensal é de R$ 1 mil por um ano e, segundo a secretaria, o propósito é garantir a presença dos estudantes e ajudar as famílias.

FOCO NA RECUPERAÇÃO

A rede paulista, que no ano passado também investiu em auxílios, vai direcionar esforços para a recuperação. Além de aulas, já neste mês, para os alunos que não apresentaram as atividades necessárias no ano passado, a rede vai permitir o agrupamentos de estudantes por nível de aprendizado. O programa, chamado Aprender Juntos, foi aplicado em versão piloto em 26 escolas em 2021 e colheu bons resultados, segundo o secretário da Educação de São Paulo, Rossieli Soares:

— A organização das turmas continua heterogênea no dia a dia, mas em alguns momentos, para beneficiar a aprendizagem, dividimos os alunos. É uma organização provisória, até que haja nivelamento — disse ele.

Claudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV, afirma que a estratégia de desenturmar alunos vem sendo utilizada em outras redes, inclusive municipais, assim como a realfabetização de estudantes do 4º e 5º anos.

— Para os que não se alfabetizaram, pode justificar uma solução temporária nesta direção. Por exemplo, para alunos de 4º a 6º ano, pois caso não tenham se alfabetizado, podem não conseguir acompanhar a classe e acabar abandonando a escola — diz ela.

A gestão paulista também vai contratar professores alfabetizadores para o 6º ano e estuda reforçar o time de psicólogos. para cuidar do emocional dos estudantes.

— Pela primeira vez vamos ter uma quantidade de alunos com tantos desníveis, seja cognitivo ou emocional — afirma Rossieli.

O mesmo desafio mobilizou o Mato Grosso do Sul, que vai fazer escuta ativa nas unidades escolares.

Já a Bahia, decidiu incluir uma refeição a mais por turno para ajudar no combate à evasão escolar e garantir a segurança alimentar das crianças. O estado é um dos que adotam a estratégia de busca ativa, que tenta recuperar estudantes evadidos.

No Ceará, a busca recuperou 12.798 alunos entre setembro e dezembro de 2021. Lá, o programa tem ajuda dos alunos-monitores, que recebem R$ 200 mensais para trazer colegas.

Uma das beneficiadas foi Ana Patrícia Silva Ferreira, de 26 anos. Moradora de Penaforte, no extremo sul do Ceará, ela deixou os estudos para cuidar dos filhos. Mas em julho do ano passado, após incentivo da escola, voltou para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com o plano de cursar Letras após se formar, Ana foi convidada a participar do programa e conseguiu trazer de volta 12 colegas.

— Sei das dificuldades que os alunos que abandonaram o ensino estavam passando. Com o meu testemunho, eles se identificavam e se encorajavam a voltar.

Em Alagoas, a busca ativa garantiu a redução de 68% da evasão escolar em todo o ensino público estadual, que já chegou a registrar 35 mil alunos evadidos na pandemia. Este ano, o plano do estado para evitar desistências é o Cartão Escola 10, que paga R$ 2 mil aos estudantes que concluírem o ensino médio regular e da (EJA), além de R$ 100 mensais aos alunos com frequência acima de 80%.

PROGRAMA FEDERAL

Melhora da infraestrutura, distribuição gratuita de absorventes, capacitação de professores e oferta de cursos a distância são outras estratégias que devem ser adotadas pelos estados.

Para combater a evasão, o MEC lançou um programa de R$ 200 milhões, que podem ser usados de acordo com as necessidades das escolas. Em 2021, o "Brasil na Escola" beneficiou 2,1 milhões de estudantes com R$ 80,9 milhões, uma média de R$ 38 anuais por aluno.

— É pouco, se considerar que o custo por aluno ano é de cerca de R$ 5 mil por ano — afirma Hoogerbrugge.

A pasta afirmou que a iniciativa é uma "ação complementar de apoio às escolas" e informou que deve pagar, neste ano, cerca de R$ 120 milhões.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Evasão no superior

A evasão é um dos principais problemas do ensino superior no Brasil. Dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Inep, mostram que 59% dos alunos que ingressaram em alguma instituição no ano de 2010 não haviam completado o curso em 2019. O abandono é mais grave em particulares (62% dos ingressantes), mas também significativo em estaduais (46%) e federais (52%). Para melhor desenhar políticas públicas, é preciso investigar a fundo os fatores associados a essa desistência. Foi isso que fizeram os pesquisadores Melina Klitzke e Flavio Carvalhaes, num estudo que acompanhou os três primeiros anos de trajetória de alunos que ingressaram na UFRJ em 2014.

Uma das conclusões do estudo foi que características como o nível socioeconômico dos estudantes, sexo ou a raça/cor dos indivíduos não se mostraram significativas para explicar o perfil dos que abandonam os cursos. Considerando que foi em 2014 que o percentual de reserva de vagas pela lei federal de cotas chegou a 50%, a constatação de que estudantes mais pobres ou pretos e pardos — público-alvo das políticas de ações afirmativas — não tiveram abandono maior do que seus colegas na UFRJ é uma notícia positiva.

Outra conclusão relevante do estudo é que uma parte significativa da evasão acontece de forma precoce, ou seja, principalmente nos dois primeiros semestres. Segundo os autores, este é um período em que os alunos podem estar "experimentando" o curso e a universidade, para decidir se vão permanecer ou desistir. Este resultado é provavelmente relacionado com a forma como acontece o processo seletivo via Sisu (Sistema de Seleção Unificada). Os dados mostram que estudantes que disseram que a nota de corte no Enem afetou a escolha do curso tiveram maior evasão, mesmo resultado verificado para aqueles que afirmaram que o curso escolhido não havia sido sua primeira opção.

> *Uma parte significativa da evasão acontece de forma precoce, principalmente nos dois primeiros semestres*

Para entender esse resultado, é preciso lembrar que o Sisu, que passou a existir em 2009 no contexto de ampliação do Enem, aumentou o leque de escolha dos cursos pelos estudantes. Antes dele, em cada vestibular isolado que o candidato fazia, era preciso já indicar quais seriam sua primeira, segunda e terceira opções. Se a nota no vestibular não fosse suficiente para ingresso em nenhuma delas, ele simplesmente ficava de fora. O Sisu inovou ao criar um sistema que, a partir da nota no Enem, informa aos estudantes em quais cursos ele consegue ingressar com aquela pontuação. Como o universo de instituições que selecionam pelo exame federal é muito maior do que em qualquer vestibular isolado, as chances de um candidato achar alguma porta de entrada no superior aumentaram consideravelmente.

Os resultados do estudo se referem apenas à UFRJ, e não devem ser automaticamente extrapolados para as demais instituições. Além disso, os autores ainda não analisaram como se dá essa evasão em diferentes cursos. Mas essas evidências se juntam a outras que apontam para a necessidade de aperfeiçoarmos nossas políticas de apoio aos alunos já desde o momento de ingresso no ensino superior. E também trazem um outro debate, já conhecido dos especialistas, mas no qual pouco avançamos: o Brasil tem uma estrutura rígida no ensino superior, diferente de outros países em que os primeiros anos na universidade fazem parte de um ciclo comum, permitindo ao estudante fazer posteriormente a escolha da área em que vai se graduar.

EM CONTA-GOTAS

Ministério da Saúde ignora estratégias de testagem em massa para a Covid-19

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na semana passada — somente um ano após movimentações semelhantes ocorrerem nos Estados Unidos e no Reino Unido —, o Ministério da Saúde brasileiro enviou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) um pedido para que a reguladora avaliasse a liberação dos autotestes de Covid-19 para uso da população. A morosidade para esse pedido — que surge também atrasado para lidar com a atual onda de novos casos causados pela da cepa Ômicron— dá o tom das medidas da pasta da Saúde durante os últimos dois anos de pandemia, dizem epidemiologistas. Ao longo da emergência de saúde, afirmam os especialistas, faltaram estratégias que permitissem uma efetiva testagem em massa de Covid-19 no país.

Os epidemiologistas ouvidos pelo GLOBO explicam que um ponto central de um plano de testagem de sucesso —e, por consequência, com mais chances de controlar o contágio do coronavírus— é o atendimento por livre demanda dos pacientes. Eles preferencialmente estariam informados sobre onde e quando conseguiriam fazer tais análises de maneira rápida, prática e, por vezes, gratuita. O que nunca aconteceu no país de maneira generalizada.

A testagem, inclusive, não estaria restrita aos contactantes ou aos sintomáticos, mas a todos que sentissem necessidade de realizá-la.

— Não dá para ter muito tempo de intervalo entre a vontade da pessoa em testar e realmente encontrar os testes. Deveria ser possível marcar a testagem por aplicativo e telefone, ou chegar a qualquer hora. Garantir o acesso é fundamental — explica Julio Croda, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Em setembro — quando o país totalizava 589 mil mortes e 21 milhões de casos da doença—, o Ministério da Saúde se movimentou e lançou um projeto de distribuição de testes rápidos.

O programa está em curso até agora e abastecerá o sistema público com 60 milhões dos testes de antígeno para Covid-19. O que permitiria , segundo a pasta, seu uso em ambientes com grande circulação de pessoas. Do total, 38 milhões de unidades já foram entregues. O governo federal também diz que disponibilizou, ao longo da pandemia, 24,7 milhões de testes do tipo RT-PCR.

O volume de material para análise —dentro e fora do programa— afirma o vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e também secretário de Saúde do Espírito Santo, Nésio Fernandes, aumenta a potência de testagem de estados e municípios, mas não é suficiente para deflagrar uma testagem em massa no país.

— Não adianta só mandar testes e publicar uma nota técnica. A estratégia de testagem implica em investimentos financeiros e clareza na capacidade logística para sustentar a realização dessas análises — diz.

Em nota enviada ao GLOBO, o ministério diz que "cabe aos estados e municípios o planejamento e execução das ações, como o agendamento de exames".

Embora a marcação de testes e operacionalização do atendimento realmente estejam atreladas à atenção básica, especialistas dizem que os planos de combate à Covid-19 deveriam ser traçados de maneira nacional.

— Todas as definições para o enfrentamento da pandemia devem ser orientadas pelo Ministério da Saúde, que é o órgão máximo do país para definição de políticas. Cabe aos estados e municípios somente operacionalizar essa definição (do que deve ser feito) —diz Alexandra Boing, professora da Universidade Federal de Santa Catarina e especialista em Saúde Pública.

Uma pesquisa divulgada no sábado pelo Datafolha mostrou que cerca de 42 milhões de brasileiros com mais de 16 anos afirmam já ter contraído Covid-19. O número é quase o dobro do total de casos oficiais.

Como exemplo de plano nacional de enfrentamento ao vírus, o governo do Reino Unido permite que pessoas solicitem a entrega de um teste de Covid-19 gratuito em casa. Nos Estados Unidos, serão distribuídos 1 bilhão de testes rápidos nas casas dos cidadãos. As primeiras 500 milhões de unidades estariam disponíveis para serem solicitados a partir da quarta-feira.

VANESSA ATALIBA/ZIMEL PRESS

Lacunas. Testes de antígeno, com resultados rápidos, integram a estratégia do governo federal de monitoramento da doença; para especialistas, falta logística

EPICOVID

O Brasil chegou a ter um celebrado método de monitoramento da doença com uma pesquisa epidemiológica . Tratava- se do projeto EpiCovid, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que coletava dados da infecção em 133 cidades brasileiras. O projeto, agora encerrado, perdeu o apoio do governo federal, sem justificativa, ainda em 2020.

— O Brasil é um fracasso na testagem por amostragem porque o EpiCovid foi descontinuado e, na vigilância genômica, porque nossa variante foi descoberta no Japão— afirma Pedro Hallal, epidemiologista da UFPel.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Transplante de porco!

Em 7 de janeiro de 2022, a medicina e a biotecnologia cruzaram um marco histórico, com a realização do primeiro transplante de coração de um animal para um ser humano. David Bennet, 57 anos, recebeu, em procedimento experimental autorizado pela FDA, agência regulatória dos EUA, o coração de um porco.

O paciente não se qualificou para receber um coração humano. Muhammad Mohiuddin, diretor do programa de xenotransplante da Universidade de Maryland, explicou a situação para a revista Science: "Um órgão humano é considerado muito precioso. A maior preocupação é destiná-lo a pessoas que serão capazes de cuidar dele". Nesse quesito, Bennet não parecia um bom candidato: sua história era de nunca ter cuidado direito da pressão alta e de outros problemas de saúde.

Sem a opção de entrar na fila por órgão humano, e com uma condição cardíaca gravíssima, a equipe perguntou ao paciente se ele toparia um procedimento experimental com um órgão de porco. Ao que Bennet teria respondido: "Eu vou começar a grunhir"?

O xenotransplante —isto é, o uso de órgãos de origem animal em pessoas—começou a deixar de ser ficção científica na década de 1990, quando, com as primeiras clonagens de mamíferos, abriu-se a possibilidade de um dia gerar, por manipulação genética, órgãos compatíveis com o organismo humano em animais e, assim, desafogar a fila dos transplantes.

Mas, se mesmo entre humanos já existe o problema da compatibilidade e possível rejeição do órgão, que dirá entre espécies diferentes? Os anticorpos do receptor vão estranhar diversas moléculas na superfície das células do órgão vindo de outra espécie, e atacá-lo. É preciso dar um jeito de evitar essa reação. Com isso em mente, os pesquisadores passaram para a etapa de usar biotecnologia, para produzir um porco transgênico, desativando genes para diminuir a expressão de certas "bandeiras vermelhas" na superfície das células suínas, e acrescentando alguns genes humanos, dois genes anti-inflamatórios, dois que regulam coagulação do sangue, um para impedir o crescimento exagerado do órgão e mais dois para diminuir a resposta de anticorpos. Ao todo, foram dez genes modificados.

> *É notável o quanto podemos conquistar com o uso da biotecnologia, que permite a fabricação de vacinas de RNA*

Além disso, ainda foi utilizado um medicamento imunossupressor, que também é experimental, chamado KPL-404. Isto tudo para dar mais uma ajuda para evitar a rejeição do órgão.

A imunossupressão é intensa, afetando dois tipos de resposta imune —a de anticorpos e a celular—, o que deixa o paciente vulnerável a infecções. Todo transplante envolve algum esforço para "domar" o sistema imune, mas no caso do xenotransplante o efeito é reforçado.

O paciente, ao menos pelos primeiros dias, não mostrou sinais de rejeição. O único dado experimental compatível com essa situação vem de experimentos feitos na New York University, de dois experimentos feitos com rins de porcos geneticamente modificados que foram transplantados em corpos doados de pessoas recém-falecidas, mantidos em ventilador. Os rins duraram alguns dias, mas não há (ainda) dados de longo prazo sobre a viabilidade de um xenotransplante.

Histórico, o feito levanta várias questões éticas. Grupos de proteção animal protestaram sobre a criação de animais exclusivamente para a produção de órgãos. Do ponto de vista científico, é difícil dizer o quanto realmente significará o resultado de um experimento excepcional isolado. Com certeza, para que o procedimento seja adotado no futuro, antes precisará ser avaliado em testes clínicos com animais.

De qualquer modo, é notável o quanto podemos conquistar com o uso da biotecnologia, que permite a fabricação de vacinas de RNA, ou o plantio de alimentos modificados que dispensem o uso de pesticidas e que pode ser usada no futuro, talvez mais cedo do que imaginamos, para construir órgãos sob encomenda para transplante.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Primeira dose para meninas de 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Primeira dose para crianças de 5 a 11 anos com comorbidades

BELO HORIZONTE (BH)
Primeira dose para crianças acamadas de 5 a 11 anos

MAIS À FRENTE

SEXTA-FEIRA — Meninos de 10 anos

QUARTA-FEIRA — Dose de reforço para pessoas de 53 a 51 anos

OUTRAS CIDADES

NITERÓI (RJ)
Crianças de 11 anos

BRASÍLIA (DF)
Crianças de 5 a 11 anos

PORTO ALEGRE (RS)
Crianças de 12 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

NA WEB

DE COCA-COLA A NESTLÉ
Marcas contra a poluição plástica
Abaixo-assinado reúne mais de 70 grandes empresas, de olho em conferência da ONU

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCIA FOLETTO/18-2-2021

Sem comida. A miséria e a fome explodiram no Brasil na pandemia, diz a Oxfam. Em dezembro de 2020, 55% da população brasileira, ou 116,8 milhões de pessoas, estavam em situação de insegurança alimentar

DURANTE A PANDEMIA

AUMENTO DA DESIGUALDADE

Mundo ganha um novo bilionário a cada 26 horas, diz Oxfam

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde o início da pandemia de Covid-19, decretada em março de 2020, um novo bilionário surgiu a cada 26 horas. Já os dez homens mais ricos do planeta mais que dobraram suas fortunas, de US$ 700 bilhões para US$ 1,5 trilhão, uma taxa de crescimento de US$ 15 mil por segundo, ou US$ 1,3 bilhão por dia no mesmo período.

Fazem parte dessa lista Elon Musk, da montadora Tesla, de carros elétricos; Jeff Bezos, da gigante do varejo Amazon; Bernard Arnault & família, um dos controladores do grupo LVMH, com 75 marcas; Bill Gates, da Microsoft; Larry Ellison, da Oracle; Larry Page e Sergey Brin, ambos do Google; Mark Zuckerberg, do Facebook; Steve Ballmer, também da Microsoft; e o megainvestidor Warren Buffet.

A pequena elite mundial de 2.755 bilionários viu sua fortuna crescer mais durante a pandemia do que nos últimos 14 anos.

Já a renda de 99% da população global caiu, e mais de 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza no mesmo período. A desigualdade de renda contribuiu para a morte de uma pessoa a cada quatro segundos, e estima-se que 17 milhões de pessoas morreram de Covid-19 no mundo, uma escalada de mortes que não era vista desde a Segunda Guerra Mundial.

Os dados foram levantados pela Oxfam, ONG que atua em mais de 90 países na busca de soluções para a pobreza e a desigualdade social. Os dados sobre a desigualdade global foram compilados para embasar as discussões do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

O Fórum começaria presencialmente hoje, mas foi adiado por causa do crescimento de infecções pela variante Ômicron. O encontro deverá acontecer no início do verão no Hemisfério Norte, no fim de junho. Ainda assim, hoje haverá um seminário on-line com várias autoridades sobre as preocupações globais mais urgentes.

— Se os dez homens mais ricos do mundo perdessem 99,99% de sua riqueza amanhã, eles continuariam mais ricos do que 99% de todas as pessoas do planeta. Eles têm hoje seis vezes mais riqueza do que os 3,1 bilhões mais pobres do mundo — afirma Katia Maia, diretora executiva da Oxfam Brasil.

NA PANDEMIA

Um novo bilionário surgiu
a cada 26 horas
no mundo

A fortuna dos 10 mais ricos do mundo mais que dobrou, de **US$ 700 bilhões** para
US$ 1,5 trilhão

99%
da população mundial tiveram perda de renda

160 milhões
de pessoas foram empurradas para a pobreza

O Brasil ganhou
10 bilionários,
subindo para 55 no total.
A fortuna do grupo cresceu em **US$ 40 bilhões**, para
US$ 176 bilhões

A desigualdade contribui para a morte de
21,3 mil pessoas
no mundo todos os dias

5,6 milhões de pessoas
morrem todos os anos por falta de acesso à saúde em países pobres

Até 2030, a crise climática pode matar
231 mil pessoas
por ano em países pobres

Fonte: Oxfam

NO BRASIL, 55 TÊM US$ 176 BI

No Brasil, a Oxfam calcula haver atualmente 55 bilionários, com uma riqueza total de US$ 176 bilhões. Desde março de 2020, o país ganhou dez novos bilionários. A riqueza dos bilionários brasileiros cresceu 30% na pandemia, o equivalente a US$ 39,6 bilhões. Os 20 maiores bilionários do país têm mais riqueza (US$ 121 bilhões) do que 128 milhões de brasileiros (cerca de 60% da população).

— No Brasil, também há uma ampla discrepância entre um grupo que prosperou muito exatamente em um momento de crise, em um cenário de desemprego elevado e aumento da fome — diz Jefferson Nascimento, coordenador da área de Justiça Social e Econômica da Oxfam Brasil.

Segundo a ONG, a miséria e a fome explodiram no Brasil durante a pandemia. Em dezembro de 2020, 55% da população brasileira se encontravam em situação de insegurança alimentar, o equivalente a 116,8 milhões de pessoas, e 9% se encontravam em situação de fome, ou 19,1 milhões de pessoas. Trata-se de um retrocesso a patamares de 2004.

No Brasil, a fome afeta mais as mulheres e pessoas negras. A entidade aponta que 11,1% dos lares chefiados por mulheres e 10,7% dos chefiados por pessoas negras estavam passando fome no fim de 2020, frente a 7,7% dos lares chefiados por homens e 7,5% dos lares liderados por pessoas brancas.

— Regredimos 17 anos na questão da insegurança alimentar e fome, e neste momento vemos reduções de políticas públicas nesse sentido. O Bolsa Família, um programa de 2003 e que era reconhecido internacionalmente, foi extinto e substituído pelo Auxílio Brasil, em um ano eleitoral — diz Nascimento.

O relatório da Oxfam, intitulado "A Desigualdade Mata", revela que as desigualdades contribuem para a morte de pelo menos 21 mil pessoas por dia no mundo. Segundo a entidade, a conta é conservadora e se baseia nas mortes globais provocadas por falta de acesso à saúde pública, violência de gênero, fome e crise climática.

O documento aponta ainda que a pandemia atingiu grupos raciais de maneira desigual. No Brasil, por exemplo, mesmo com o avanço da vacinação, a maior parte das mortes por Covid-19 se concentra nas periferias de grandes cidades. De acordo com Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), pessoas negras no Brasil têm uma vez e meia mais chance de morrer de Covid-19 do que as pessoas brancas.

— As desigualdades têm solução, porque elas são fruto de escolhas políticas. Do jeito que a economia global está estruturada, os mais ricos continuarão se beneficiando e lucrando, enquanto bilhões de pessoas, principalmente mulheres e população negra e de etnias minoritárias, ficarão no final da fila, sujeitas a pobreza extrema, violência e morte — afirma Katia.

A Oxfam defende que os governos "devem reescrever as regras dentro de suas economias que criam essas diferenças colossais, além de agir de modo a pré-distribuir a renda", afirma o relatório.

TRIBUTAR A RIQUEZA

A ONG também argumenta que os governos deveriam recuperar os ganhos obtidos pelos bilionários durante a pandemia tributando essa nova riqueza por meio de impostos sobre o capital. Esse dinheiro, diz a Oxfam, deveria ser investido em políticas de saúde pública universal e proteção social, além de adaptação climática e prevenção contra violência de gênero.

Os cálculos da Oxfam têm por base fontes como a lista de bilionários da revista Forbes 2021, o Global Wealth Databook 2021 do Instituto de Pesquisa do Credit Suisse, que trata de dados sobre riqueza, além de dados divulgados pelo Banco Mundial.

A ONG lembra que as desigualdades também têm efeitos sobre as mudanças climáticas globais. Estima-se que as emissões de CO_2 dos 20 bilionários mais ricos do mundo sejam, em média, 8 mil vezes maiores que as emissões de bilhões de pessoas mais pobres. Toda a população global sofre com o aquecimento do planeta, mas os países ricos não conseguem lidar com os efeitos de sua responsabilidade por cerca de 92% de todas as emissões históricas.

MICHELE TANTUSSI/REUTERS/17-5-2021 · LINDSEY WASSON/REUTERS/ARQUIVO

Elon Musk. O fundador da Tesla é apontado no relatório da Oxfam como um dos ricaços que viram sua fortuna se multiplicar

Jeff Bezos. O CEO e fundador da Amazon lucrou com o aumento da demanda do e-commerce

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Regulação e oscilação de preços são desafios para criptoativos em 2022

No ano passado, bitcoin se consolidou como investimento, agora é a vez de outras moedas digitais e NFTs crescerem

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

O ano passado foi marcado pela consolidação do mercado de criptomoedas, com forte valorização do bitcoin (BTC), mas também com o crescimento de outros ativos digitais, além de expansão dos serviços e novos entrantes. Houve ainda um movimento mais intenso quanto à regulação do mercado pelas autoridades de países ricos e emergentes.

Para 2022, a perspectiva é de amadurecimento, principalmente da questão regulatória. Também deve haver um forte movimento de novos produtos e serviços desenhados para o metaverso, que deve ganhar escala no mundo real.

João Marco Cunha, gestor de portfólio da Hashdex, lembra que o preço do bitcoin começou o ano passado perto dos US$ 30 mil e, no fim de dezembro, flutuava ao redor dos US$ 50 mil — depois de registrar a máxima intradiária de US$ 68.990 no início de novembro. De janeiro a dezembro, a valorização acumulada é de 59,3%.

Beibei Liu, presidente da NovaDAX, ressalta que, apesar da flutuação de preço, o criptoativo foi um dos investimentos que mais renderam no ano passado:

— Os rendimentos das moedas digitais em 2021 superaram com folga os retornos no ano das Bolsas nos Estados Unidos. Se compararmos com o Ibovespa, que encerrou 2021 no vermelho, o investimento em criptoativos foi ainda mais positivo.

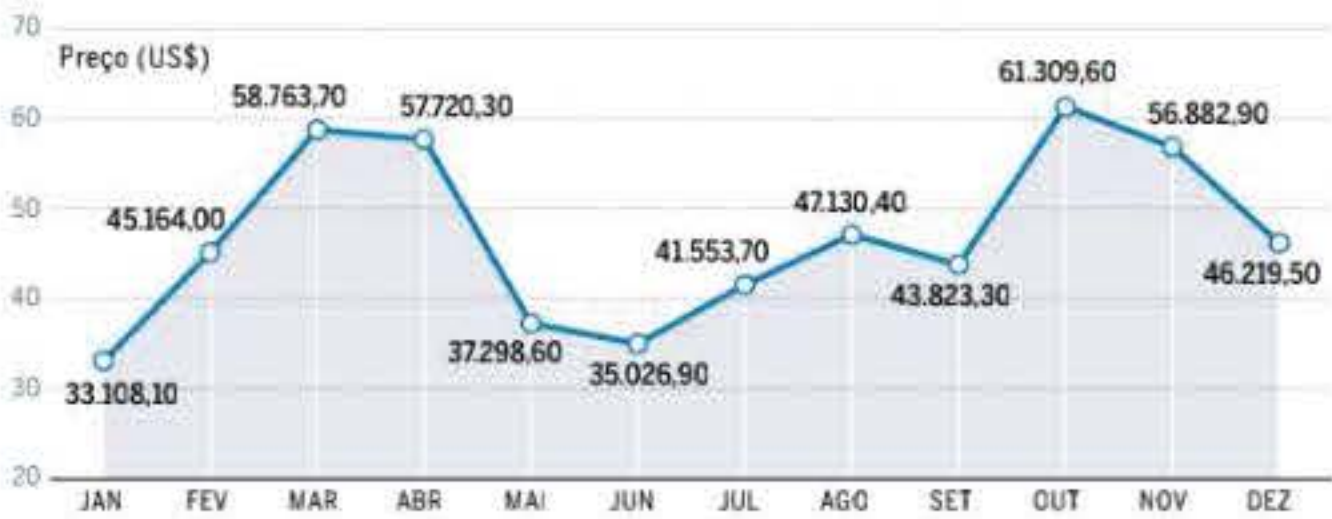
ADOÇÃO INSTITUCIONAL

Orlando Telles, sócio-fundador e diretor da casa de análises Mercurius Crypto, ressalta que no ano passado houve muitos avanços relevantes, "notadamente, os lançamentos de ETFs (Exchange Traded Funds, fundos negociados em Bolsas) de cripto *spot* no Brasil e no Canadá e dos ETFs de futuros de bitcoin nos EUA." O Nasdaq Crypto Index, índice criado pela Hashdex juntamente com a Bolsa eletrônica americana, mais que dobrou de valor ao longo de 2021.

No Brasil, a empresa lançou três ETFs de criptos em 2021: HASH11, famoso por ter sido o primeiro ETF de criptoativos do país, que se tornou um dos fundos de índice com maior captação na Bolsa: o BITH11, com 100% de exposição ao bitcoin e pegada sustentável; e o Hashdex Nasdaq Ethereum Reference Price Fundo de Índice (ETHE11), com 100% de exposição à criptomoeda ethereum.

Já a QR Asset Management lançou dois ETFs: o QBTC11, com 100% de exposição ao bitcoin, e o QETH11, também com 100% de exposição ao ethereum.

— O ano de 2021 foi marcado pela adoção institucional de cripto, com investidores de todos os perfis reconhecendo os ativos digitais como uma classe que está transformando todas as indústrias. Com isso, tivemos o florescimento e aumento expressivo do número de investidores tanto nos ETFs quanto nos fundos de investimento — diz Alexandre Ludolf, diretor de investimentos da QR Asset Management.

E o mercado mostrou que há vida além do bitcoin. Cunha, da Hashdex, lembra que o ethereum quintuplicou seu valor, impulsionado pelo sucesso de protocolos que nele rodam, como alguns dos principais de DeFi (finanças descentralizadas) e NFTs (sigla em inglês para *token* não fungível, um tipo de criptoativo que dá a quem compra, de forma digital, a propriedade ou algum tipo de direito sobre produtos e serviços).

'JOGAR PARA GANHAR'

Liu, da NovaDAX, chama ainda atenção para os criptoativos solana (SOL) e avalanche (AVAX), além do *game* Axie Infinity (AXS) — este último teve valorização de 11.369% nos nove primeiros meses do ano e "permite que as pessoas ganhem dinheiro enquanto jogam seu *game* favorito". Para Telles, da Mercurius, o surgimento dos *games* em blockchain (espécie de banco de dados que usa criptografia para garantir a segurança e a confiança nas informações registradas) é um "conceito revolucionário".

Segundo a equipe de inteligência de mercado da Binance, a participação do bitcoin no total de valor de mercado dos criptoativos recuou de cerca 70% para aproximadamente 43%, enquanto o espaço das altcoins (todas as outras criptos) aumentou, o que sugere que os investidores estão efetivando seus ganhos em BTC. Se essa tendência se mantiver, dizem, o domínio do BTC pode cair para menos de 40%.

Henrique Teixeira, chefe do Grupo Ripio no Brasil, projeta forte volatilidade nos preços este ano, mas acredita haver espaço para valorização, "se considerarmos simplesmente a oferta versus demanda". Entre os gatilhos desse movimento, ele cita os processos de adoção do bitcoin como moeda legal em alguns países, como ocorreu com El Salvador.

Já Liu afirma que este ano trará cenários específicos desafiadores, como as eleições presidenciais no Brasil, que, "muito provavelmente, vão polarizar o país e, consequentemente, afetar o mercado financeiro e o de criptomoedas". Por outro lado, ela acredita que algumas moedas terão crescimento significativo e "vão cair no gosto dos investidores":

— Como, por exemplo, os *tokens* de crédito de carbono, usados para compensação de gases de efeito estufa, e os *fan tokens*, como os que foram lançados pelo Flamengo e Corinthians em 2021, e que já são muito populares na Europa e no Estados Unidos.

Rodrigo Soeiro, fundador e presidente da corretora Monnos, cita ainda como tendência para o ano o metaverso, com o mundo virtual se conectando ao real:

— Será uma disrupção em todo o tipo de interação digital que conhecemos, desde jogos a reuniões e eventos. A tecnologia do blockchain está nos arrastando para outro patamar, e a criptoeconomia é o motor de tudo isso, integrando serviços financeiros, câmbio entre moedas e a comercialização de produtos e serviços.

MONTANHA-RUSSA

Variação mensal no preço do bitcoin em 2021 - No ano, a criptomoeda valorizou 59,6%

Variação mínima/máxima **144,30%**

Máxima	68.990,60	10/nov
Mínima	28.240,50	04/jan

Fonte: Investing

Editoria de Arte

Alguns BCs já discutem suas próprias moedas digitais

Outros países, como a China, decidiram proibir operações com criptos

O sociólogo espanhol Manuel Castells foi um dos primeiros "ciberpensadores" a apresentar a Nova Economia, baseada na internet, como um divisor de eras, a exemplo da Revolução Industrial. Em seu livro "A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade", de 2001, Castells classifica a criptografia como um dos aspectos mais importantes a serem discutidos no âmbito das novas formas de produção, da privacidade e dos controles governamentais sobre a sociedade.

Passados mais de 20 anos, as criptomoedas dividem governos e autoridades em torno de sua regulação e inserção dentro dos sistemas monetários. A adoção legal e institucional dos criptoativos e sua regulamentação devem ditar os rumos do mercado em 2022.

— No curto prazo, pode haver um efeito negativo no mercado, dada a insegurança regulatória — afirma Orlando Telles, sócio-fundador e diretor da casa de análises Mercurius Crypto.

Ele reforça que autoridades regulatórias americanas e europeias já mostram sinais claros de ressalva quanto ao mercado das chamadas stablecoins. Estas são criptoativos lastreados em moedas fiduciárias, como dólar ou euro, ou ativos reais, como ouro ou petróleo, na proporção de 1 para 1. Uma das principais stablecoins negociadas é a tether (USDT), lastreada em dólar, mas sem qualquer vínculo com a autoridade monetária dos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed).

NEGOCIAÇÃO DE FUNDOS

O crescimento das stablecoins acendeu a discussão em torno das moedas digitais de bancos centrais (CBDCs, pela sigla em inglês). O Banco Central Europeu (BCE) e mesmo o BC brasileiro já têm projetos nesse sentido.

Segundo Telles, no longo prazo, a perspectiva para esses protocolos é positiva, pois eles estão mais à frente na regulação e tendem a se adaptar mais rápido, como os que já incorporam aspectos referentes à prevenção da lavagem de dinheiro. Segundo o site especializado Cointelegraph, 103 países aplicaram leis de combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo no ano passado.

Mas a regulamentação do mercado de criptos está longe de ser unanimidade. Enquanto EUA, Austrália e alguns países da Europa estudam formas de "enquadrar" as criptomoedas em seus sistemas financeiros e de pagamentos, outros, como a China, impõem fortes barreiras a seu uso, e até o banimento. Em 51 países, de acordo com o Cointelegraph, esses ativos são proibidos.

DADO RUVIC/REUTERS/29-11-2021

Mundo real. As criptomoedas vêm ganhando espaço no sistema financeiro

Ainda que as criptomoedas não sejam totalmente reguladas enquanto "moeda", EUA e Brasil, por exemplo, aprovam instrumentos de investimentos atrelados a elas, como os ETFs, fundos negociados em Bolsa. Em novembro, o Fed informou que, ao longo deste ano, as autoridades americanas vão definir se as operações diretas com criptoativos realizadas por instituições bancárias são legalmente permitidas.

Do outro lado do Atlântico, o Parlamento Europeu vai discutir este ano diretrizes regulatórias, principalmente referentes à segurança e transparência das operações com criptoativos.

Na América Latina, El Salvador adotou o bitcoin como moeda legal em setembro, apesar do alerta do Fundo Monetário Internacional (FMI) para os riscos à estabilidade financeira. O Parlamento chileno, por sua vez, deve discutir a regulamentação das criptos.

Já a China, a segunda maior economia do mundo, baniu as criptomedas, com o argumento de evitar crimes e lavagem de dinheiro. O mercado, porém, considerou a medida uma forma de proteger uma moeda digital a ser lançada pelo próprio governo chinês. (*Laelya Longo*)

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+1,33% na sexta-feira

+2,85% em dezembro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,5343	5,5349
Turismo esp. (BB)	5,40	5,69
Turismo esp. (Bradesco)	N.D	5,82

EURO

Comercial (Ptax)	6,3274	6,3286
Turismo esp. (BB)	6,15	6,51
Turismo esp. (Bradesco)	N.D	6,65

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	7,5682
Franco suíço	6,0551
Iene japonês	0,0484
Peso argentino	0,0532
Peso chileno	0,0067
Yuan chinês	0,8712

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	6120,04	0,73%	10,06%	10,06%
Novembro	6075,69	0,95%	9,26%	10,74%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	1100,988	0,87%	17,78%	23,14%
Novembro	1091,483	0,02%	16,77%	17,89%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Dezembro	1088,484	1,25%	17,74%	17,74%
Novembro	1075,022	-0,58%	16,28%	17,16%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
11/02	0,6249%
12/02	0,6255%
13/02	0,6000%

A PARTIR DE 04/05/12	
10/02	0,6215%
11/02	0,6249%
12/02	0,6255%
13/02	0,6000%

TR

07/01	0,0657%
08/01	0,0674%
09/01	0,0941%
10/01	0,1209%
11/01	0,1243%
12/01	0,1249%
13/01	0,0955%

SELIC 9,25%

UFIR/RJ

Janeiro
R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Janeiro
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Janeiro de 2021

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa.

INSS

Janeiro de 2021

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.100,00	7,5
De 1.100,01 a 2.203,48	9
De 2.203,49 até 3.305,22	12
De 3.305,23 até 6.433,57	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 220,00 (para o piso de R$ 1.100,00) e máxima de R$ 1.286,71 (para o teto de R$ 6.433,57)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Janeiro	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados.

ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Lira critica Senado por causa do projeto do ICMS

Presidente da Câmara diz que texto, já aprovado por deputados, 'virou patinho feio' na Casa e alfineta governador do Piauí devido à decisão de estados de descongelarem o tributo a partir de fevereiro

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), recorreu ontem às redes sociais para dizer que o Senado deveria ser cobrado diante da nova alta do preço dos combustíveis. Lira criticou o ritmo da tramitação de projeto que altera a cobrança do ICMS, que foi aprovado pelos deputados em outubro do ano passado.

"A Câmara tratou do projeto de lei que mitigava os efeitos dos aumentos dos combustíveis. Enviado para o Senado, virou patinho feio e Geni da turma do mercado", escreveu Lira.

Na quarta-feira, a Petrobras anunciou um novo reajuste nos preços dos combustíveis. O preço do litro da gasolina vendido às distribuidoras passou de R$ 3,09 para R$ 3,24, uma alta de 4,85%. Já o diesel passou de R$ 3,34 para R$ 3,61, um aumento de 8,08%.

Na sexta-feira, os estados decidiram descongelar, a partir de fevereiro, o ICMS que incide sobre os combustíveis. A decisão foi anunciada pelo Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz).

Em outubro do ano passado, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) havia decidido congelar o tributo por 90 dias, a fim de colaborar com a manutenção dos preços e tentar segurar a inflação.

MUDANÇAS NA COBRANÇA

O projeto aprovado na Câmara promove uma série de alterações na forma da cobrança do tributo estadual. O texto determina que as alíquotas sejam uniformizadas pelos estados e pelo Distrito Federal para cada produto (gasolina, diesel ou etanol). Além disso, haveria uma trava para a oscilação de preços a longo prazo: as alíquotas específicas do ICMS deveriam ser fixadas anualmente.

GABRIEL DE PAIVA/5-11-2021

ICMS. Novo reajuste dos preços às distribuidoras, anunciado pela Petrobras na semana passada, reacendeu o debate

Atualmente, o ICMS sobre combustíveis é cobrado considerando uma média de 15 dias dos preços nos postos. Por isso, caso o valor do combustível suba, o valor nominal cobrado pelo estado também sobe, ainda que a alíquota se mantenha inalterada. A alíquota varia entre os estados.

O imposto tem por objetivo taxar quem compra o produto, e é por esse motivo que se usa o preço final como referência.

Lira também alfinetou o governador do Piauí, Wellington Dias (PT), presidente do Fórum Nacional dos Governadores, favorável ao descongelamento do ICMS, devido à lentidão da tramitação da reforma tributária.

"Diziam que (a proposta do ICMS) era intervencionista e eleitoreira. Agora, no início de um ano eleitoral, governadores, como Wellington Dias à frente, cobram soluções do Congresso. Com os cofres dos estados abarrotados de tanta arrecadação e mirando em outubro, decidiram que é hora de reduzir o preço. Podiam ter pressionado ainda ano passado. Por isso, lembro aqui a resistência dos governadores em reduzir o ICMS na ocasião. Registro também que fizemos nossa parte. Cobranças, dirijam-se ao Senado", afirmou Lira.

DIAS: SEM BASE TÉCNICA

Em nota, Dias rebateu as críticas de Lira. O governador do Piauí afirmou que a proposta de alterar a cobrança de ICMS não tem "base técnica" e "causa desequilíbrios a Estados e municípios".

"Basta examinar o tamanho do lucro da Petrobras para saber quem está ganhando nesta falta de entendimento", disse Dias, referindo-se à troca de acusações entre os estados e o governo federal a respeito dos sucessivos aumentos nos preços dos combustíveis.

Os governadores acusam a política de preços da Petrobras. O governo federal, no entanto, culpa o ICMS, que é um tributo estadual.

Tesla comprará grafite de Moçambique, para depender menos da China

LONDRES

A Tesla está se voltando para Moçambique em busca de um componente-chave para as baterias de seus carros elétricos, no que analistas consideram um movimento para reduzir sua dependência da China, revelou ontem a agência de notícias AP.

A empresa de Elon Musk assinou, no mês passado, um acordo com a australiana Syrah Resources, que opera em Moçambique as maiores minas de grafite do mundo. É uma parceria inédita entre uma fabricante de carros elétricos e uma produtora do mineral, crucial para as baterias de íon-lítio. O valor da operação não foi divulgado.

A Tesla comprará o material da usina da empresa nos Estados Unidos, que processa o grafite retirado da mina de Balama, Moçambique. A montadora vai ficar com 80% do produzido pela usina — no ano, 8 mil toneladas de grafite — a partir de 2025. A Syrah terá de provar que o material está em conformidade com os padrões da Tesla.

O acordo é plano da Tesla de ampliar sua capacidade de produzir suas próprias baterias, a fim de reduzir sua dependência da China, que domina o mercado global, afirma Simon Moores, da consultoria britânica especializada Benchmark Mineral Intelligence.

— Começa com a geopolítica — disse Moores. — Os americanos querem garantir a capacidade doméstica de fabricar (baterias de íon-lítio) dentro dos EUA. E esse acordo permitirá à Tesla obter grafite sem depender da China.

'Nenhuma negociação resiste a bons argumentos'

Camila Farani, de 'Shark Tank', vê momento promissor de start-ups no Brasil. Palco do Conhecimento foca no metaverso

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Com ares de "Shark Tank", e até um integrante da plateia apresentando seu negócio no palco, Camila Farani reuniu uma multidão ontem, na Rio Innovation Week. Num bate-papo com Carlos Júnior, CEO da Sai do Papel, a investidora-anjo, jurada do "Shark Tank Brasil" e fundadora da G2 Capital falou sobre sua trajetória, deu dicas para empreendedores e explicou que nem todo negócio precisa de pessoas como ela, ou seja, investidores externos.

— Eu tenho total interesse em investir, mas às vezes o negócio só precisa de rearranjo financeiro — disse Camila, salientando que vivemos uma era de ouro de tecnologia no país. — Em 2021, US$ 9,4 bilhões foram investidos em start-ups. É o melhor momento no Brasil.

FUTURO NO METAVERSO

A Rio Innovation Week, maior evento de inovação da América Latina, ocupou o Jockey de quinta-feira até ontem, com palestras distribuídas por 19 tendas. As discussões sobre tecnologia passaram por temas como saúde, turismo, agro, sustentabilidade, novos meio de pagamento e até viagens ao espaço. O GLOBO, CBN e Valor Econômico foram parceiros de mídia do evento.

DIVULGAÇÃO

Empreendedorismo. A investidora-anjo Camila Farani e Carlos Júnior, CEO da Sai do Papel, deram dicas para quem quer abrir um negócio: "Tem que estudar"

Com mais de 40 start-ups apoiadas no currículo, Camila discorreu sobre as competências que um empreendedor precisa desenvolver. Para ela, é primordial trabalhar a inteligência emocional, para resistir às frustrações que surgem pelo caminho, e também a espiritual, que nada tem a ver com religião, e sim com a tomada de consciência da nossa pequena dimensão no universo.

— Nada pior do que empreendedor que não sabe escutar — disse. — Tem que estudar. Nenhuma negociação resiste a bons argumentos.

No Palco do Conhecimento, organizado pela Editora Globo, as oportunidades nos setores de energia e do entretenimento foram o destaque. No painel "O metaverso e o futuro do entretenimento", especialistas defenderam que o termo será o novo estágio da internet nos próximos anos.

— Estamos vendo o início dessa nova jornada, que mudará a cognição humana em talvez cinco, dez ou vinte anos — defendeu Marcelo Lacerda, cofundador do Terra Networks e presidente do conselho da Magnopus, desenvolvedora de algoritmos em computação gráfica que presta serviços para Apple e Disney. — É quase como a invenção da linguagem, há 100 mil anos. Essa fusão começou com o transistor e vai nos levar para um ambiente de vida humana em que parte é sintética e outra parte é física.

A mesa trouxe ainda Marcos Wettreich, CEO do iBest; e Batman Zavareze, curador do Multiplicidade. Os palestrantes destacaram ser questão de tempo até que os *wearables* (dispositivos "vestíveis" como óculos de realidade virtual, que são porta de entrada do metaverso) se tornem mais atraentes para os consumidores.

— A tecnologia vai se invisibilizar — disse Zavareze. — Essa coisa incômoda de estar em uma reunião e alguém puxar o celular e entrar em outro canal será mais onipresente do que já é.

O tema ambiental, que surgiu ao longo do evento em palestras como a de Céline Cousteau e a de Richard Branson, fez parte do painel "As transformações no setor de energia". Os palestrantes reafirmaram a urgência da transição da matriz energética diante do avanço das mudanças climáticas.

— A crise hídrica prova que precisamos fazer essa transição, pois estamos sentindo as consequências diretas na sociedade e nos negócios — disse Elbia Gannoum, CEO da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) e participante da mesa.

Fernanda Delgado, diretora executiva do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), e Rodrigo Lopes Sauaia, presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), reforçaram a importância da diversificação da matriz energética.

— É uma lição que o Brasil tem para fazer, e a boa notícia é que não dependemos de evoluções tecnológicas — disse Sauaia. — Com as tecnologias existentes, é possível fazer essa diversificação com baixos custos para a sociedade.

PROCESSOS E PESSOAS

A mesa final trouxe Jaakko Tammela, diretor do grupo de saúde privada Dasa, e Rodrigo Miranda, presidente da Zaitt, rede de lojas autônomas de varejo alimentar, falando sobre "Os desafios da digitalização". Apesar de trabalharem em setores diferentes, os dois estão em empresas com pegada digital crescente e defendem o foco "em processos e pessoas".

— O CEO sabe fazer uma consulta no SQL (linguagem de bancos de dados)? Sabe buscar dados em tempo real? Se não vier de cima, não se consegue implementar a digitalização — resumiu Miranda. *(Colaborou Talita Duvanel)*

NA WEB
VANDALISMO
Homenagem a crianças mortas é destruída
Placas na Lagoa, mantidas pela ONG Rio de Paz, estavam no local desde 2015

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUITO MORETO

Esperança. Giovana, de 6 anos, faz tratamento contra a leucemia e ainda não pode ser vacinada. A imunização é vista com esperança pela mãe da menina, Flávia do Carmo: "Quando ela receber a autorização, é sinal de evolução do quadro clínico"

A VEZ DAS CRIANÇAS

Rio começa hoje a vacinação para quem tem de 5 a 11 anos

GABRIEL SABÓIA E RODRIGO DE SOUZA
grandeRio@oglobo.com.br

No dia em que o Rio inicia a campanha de imunização infantil contra a Covid-19, voltada a todas as crianças de 5 a 11 anos, pais e mães de crianças que realizam tratamentos no Instituto Nacional de Câncer (Inca) intensificam a torcida para que seus filhos estejam aptos a receber doses da vacina. É o caso da pequena Giovana Vitória, de 6 anos, que há cinco meses passa por sessões de quimioterapia para combater uma leucemia descoberta no último ano. A queda de imunidade provocada pelo tratamento contra o câncer faz com que seja necessária uma série de exames, além de autorização médica para a aplicação das doses. Mesmo em meio a mais uma internação da filha, a mãe de Giovana, Flávia do Carmo, não perde a esperança de vê-la vacinada em breve.

— Sonho ver a minha filha curada do câncer e imunizada contra a Covid. Mesmo porque, quando ela receber a autorização para a vacina, é sinal de evolução do quadro clínico contra a leucemia. Enquanto eu torço para que minha filha receba a vacina, ainda sem poder, vejo pais e mães que não vão imunizar os seus filhos. Na minha opinião, levar os filhos para a vacinação é uma prova de amor e, em breve, eu estarei levando a minha também — diz.

Além do Rio, outras 11 capitais iniciarão a campanha de vacinação hoje: São Paulo, Curitiba, Maceió, Teresina, Goiânia, Cuiabá, Belém, Manaus, Rio Branco, Macapá e Porto Velho. Na capital fluminense, a vacinação vai acontecer pelo critério de idade, dos meninos e meninas de 11 anos para os mais novos.

'O MAIOR PRESENTE'

Moradora de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, Giovana inicia hoje uma nova internação no Inca, no Centro do Rio, onde será submetida a mais sessões de quimioterapia. Até o fim do mês, um novo exame pode significar a autorização para que ela receba a vacina. Também no Inca, o pequeno Pedro Rodrigues, de 10 anos, passou por tratamento recente e, diante dos bons resultados dos exames, recebeu a liberação médica para ser vacinado.

— Já fui (vacinado) antes, nem dói. Vários amigos meus já foram e, agora, vou falar para eles que fui. A gente não tem que ter medo de vacina, não — diz Pedro, que também tem leucemia, mas diz ser corajoso para enfrentar a agulha e os tratamentos necessários para a evolução clínica. — O médico fala que eu não tenho medo de nada, o meu pai também sempre diz isso. E eu não tenho mesmo. Quero jogar futebol e lutar judô com os meus amigos de novo, quando estiver curado e sem o coronavírus por aí — completa.

O pai dele, Jorge Rodrigues, conta que a confirmação de que o filho poderia receber a vacina veio no dia em que completou 45 anos.

— Foi o maior presente que eu poderia ganhar. Em breve, quero receber a notícia de que o meu filho está curado do câncer. Enquanto isso não acontece, comemoro, sim, a notícia de que a vacina vai ser aplicada e que, em caso de contaminação, qualquer sintoma da Covid-19 vai ser mais brando. Eu sei o tamanho da agonia de não poder vacinar um filho, em meio a uma pandemia. Não percam esta chance e vacinem seus filhos. É tudo o que peço. No bar, no trabalho, na fila do banco, sempre peço para que os pais imunizem seus filhos — diz.

Até 9 de fevereiro, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio planeja imunizar 560 mil crianças entre 5 e 11 anos. A vacina para crianças já é aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desde 16 de dezembro.

O Brasil recebeu ontem o segundo lote de vacinas da Pfizer para as crianças. A remessa tem 1,248 milhão de doses e chegou às 11h ao Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP). O carregamento foi encaminhado ao centro de distribuição do Ministério da Saúde, em Guarulhos (SP), antes das entregas aos estados. O número de doses é igual ao do primeiro lote de vacinas, que chegou ao Brasil no último dia 13.

Em nota, a Pfizer informou o envio de mais 1,818 milhão de vacinas em 27 de janeiro, o que deve fazer com que o total entregue no mês chegue a 4,314 milhões de doses.

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Pelo calendário, quem pode se vacinar no Rio?
Meninas de 11 anos já podem receber a vacina hoje, e meninos da mesma idade poderão se vacinar amanhã. Na quarta, haverá repescagem para meninos e meninas de 11 anos. Crianças de 5 a 11 anos com comorbidade ou deficiência permanente podem se vacinar em qualquer dia, mediante a apresentação de laudo médico que comprove a condição de saúde.

Por que devo vacinar meu filho?
A vacina tem eficácia cientificamente comprovada na prevenção de casos graves e mortes por Covid-19, bem como na redução da transmissão da doença.

A vacina em crianças é segura?
Sim. Pediatra e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabela Ballalai destaca que a segurança da vacina é comprovada não apenas por estudos clínicos, mas também por dados de países que já imunizam as crianças. "Até dezembro, os Estados Unidos já tinham aplicado quase 9 milhões de doses e relatado apenas 4,8 mil casos de efeitos adversos (cerca de 0,05% do total de aplicações). Desses casos, 97% foram de efeitos leves, como dor no braço ou na cabeça".

Quanto tempo a criança leva para desenvolver imunidade contra a Covid-19 após a vacina?
O prazo é de 14 dias após a segunda dose, como no caso dos adultos.

Após a vacina, que efeitos devem ser esperados?
Os mesmos observados nos adultos: dor no local, inchaço, vermelhidão, febre e dor de cabeça. No entanto, geralmente, as reações nas crianças são mais brandas do que nos adultos.

Qual imunizante será utilizado? É o mesmo dos adultos?
Não. As doses pediátricas da Pfizer têm dosagem e composição diferentes das usadas em maiores de 12 anos. A vacina será aplicada em duas doses de 0,2 ml (equivalente a 10 microgramas). A tampa do frasco da vacina virá na cor laranja, para facilitar a identificação pelas equipes de vacinação e pelos pais, mães e cuidadores.

Qual o intervalo entre as doses?
O intervalo estipulado no Rio é de oito semanas, embora a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tenha aprovado o prazo de 21 dias.

Há restrição para algum grupo?
De acordo com a bula da vacina, apenas para quem tem alergia a algum dos componentes do imunizante.

É necessária a autorização dos pais para vacinar a criança?
Não, mas ela deve estar acompanhada de qualquer pessoa maior de 18 anos, como pais, avós, tios e padrinhos, no ato da vacinação.

Que documentos devem ser levados ao posto de vacinação?
A caderneta de vacinação da criança é suficiente como documento a ser apresentado no posto de saúde. No entanto, é recomendado que pais e responsáveis levem o CPF do menor, para facilitar o registro da aplicação no sistema. Para aqueles que não tiverem, a não apresentação não impede a vacinação. No caso das crianças com comorbidades que receberão a vacina antecipadamente, é preciso apresentar qualquer comprovante que demonstre a condição de saúde: exames, receitas, relatório médico, prescrição médica etc. O mesmo vale para as crianças com deficiência, cujos responsáveis poderão mostrar qualquer documento que indique se tratar de uma pessoa com deficiência, como laudo da rede pública ou particular, cartões de gratuidade no transporte público, comprovações de atendimento em centros de reabilitação ou unidades especializadas.

Onde posso vacinar meu filho?
Nas Clínicas da Família, Centros Municipais de Saúde e pontos de vacinação listados no endereço https://coronavirus.rio/vacina/.

Preciso levar o comprovante de vacinação na escola do meu filho?
Nas redes municipal e estadual de educação, a apresentação do comprovante não é obrigatória. Quanto à rede privada, cada escola tem seu protocolo.

Meu filho está com sintomas de Covid-19, ele pode ser vacinado?
Não. Para vaciná-lo, é preciso aguardar quatro semanas desde o dia do início dos sintomas (ou do diagnóstico positivo em teste no caso dos assintomáticos).

Não consegui levar meu filho ao posto nas datas divulgadas. Haverá nova repescagem?
A prefeitura ainda não divulgou novas datas de repescagem além das já informadas no atual cronograma, mas disse que o calendário de vacinação prevê repescagens.

GA...
gabriela.medeiros@oglobo.com.br

Nem o risco por conta da circulação da variante Ômicron do coronavírus afastou, ontem, cariocas e turistas das praias da cidade. No primeiro fim de semana que amanheceu sem chuvas desde o Natal, as areias estiveram lotadas, com os frequentadores curtindo o dia de sol e céu azul, e muito calor.

— Estamos aproveitando o dia bonito. Mas usamos a máscara sempre que possível, porque nós estamos em uma pandemia ainda, é importante manter os cuidados — reforçou o professor de biologia Pietro, de 27 anos, que veio de São Paulo e acompanhava uma amiga francesa em uma caminhada no calçadão de Copacabana.

Após uma jornada no hospital por complicações da Covid-19, o advogado carioca Miguel Vieira, de 47 anos, também passeava pelo calçadão de máscara, mesmo sem a obrigatoriedade do uso em locais abertos. Ele pegou a doença no Natal, ficou internado por quase duas semanas e aproveitava a liberação médica.

— Acho melhor não arriscar. Eu estava com Covid e saí sexta-feira do hospital. Tive pneumonia depois da doença e internei no dia 3 de janeiro. Estava chovendo direto, mas eu nem vi, né? Estava no hospital. Saí de lá e trouxe o sol — brincou.

Além da máscara, alguns frequentadores tentavam manter o distanciamento de outras pessoas, mesmo com a praia cheia. Em meio às muitas barraquinhas na areia, Vera Lucia do Carmo, de 57 anos, tirou o domingo para beber uma cerveja gelada, mas com sua cadeira afastada do resto do público.

— Fiquei muito tempo sem sair de casa por causa da pandemia. Hoje vim aproveitar a praia, mas com cuidados. Não só por mim, mas também por pessoas que estão à minha volta, como minha mãe. Fico aqui afastada de todo mundo, saio da praia e coloco minha máscara. Estou com muito medo dessa nova variante. Mas estou gostando do dia, hoje. O sol faz falta, é saúde também — diz Vera.

Segundo dados divulgados pela prefeitura, o novo pico de casos de Covid-19, provocados pela variante Ômicron no Rio, com média móvel de mais de 6 mil infecções atingida na última segunda-feira, já é três vezes maior que o anterior, registrado em agosto de 2021, no auge da onda causada pela cepa Delta na cidade.

A pedagoga Juliana Andrade foi à praia de Copacabana na expectativa apenas de um mormaço e se surpreendeu com o calorão e o número de pessoas na areia. No início da tarde, já colocando sua máscara para ir embora, ela admitiu que nem sempre é possível manter todos os cuidados com as praias lotadas:

— ... que chega e vai se aproximando. A gente tenta ao máximo manter a distância, mas nem sempre consegue. Ando sempre com álcool em gel na bolsa — afirmou.

Arpoador lotado. Domingo de praia cheia em Copacabana: com pessoas e barraquinhas tomando as areias, ficou difícil manter o distanciamento seguro

A vendedora Joana Oliveira, de 21 anos, também se surpreendeu com as altas temperaturas do domingo, que teve máxima registrada, segundo o Alerta Rio, de 35,5°C, às 15h, em Santa Cruz.

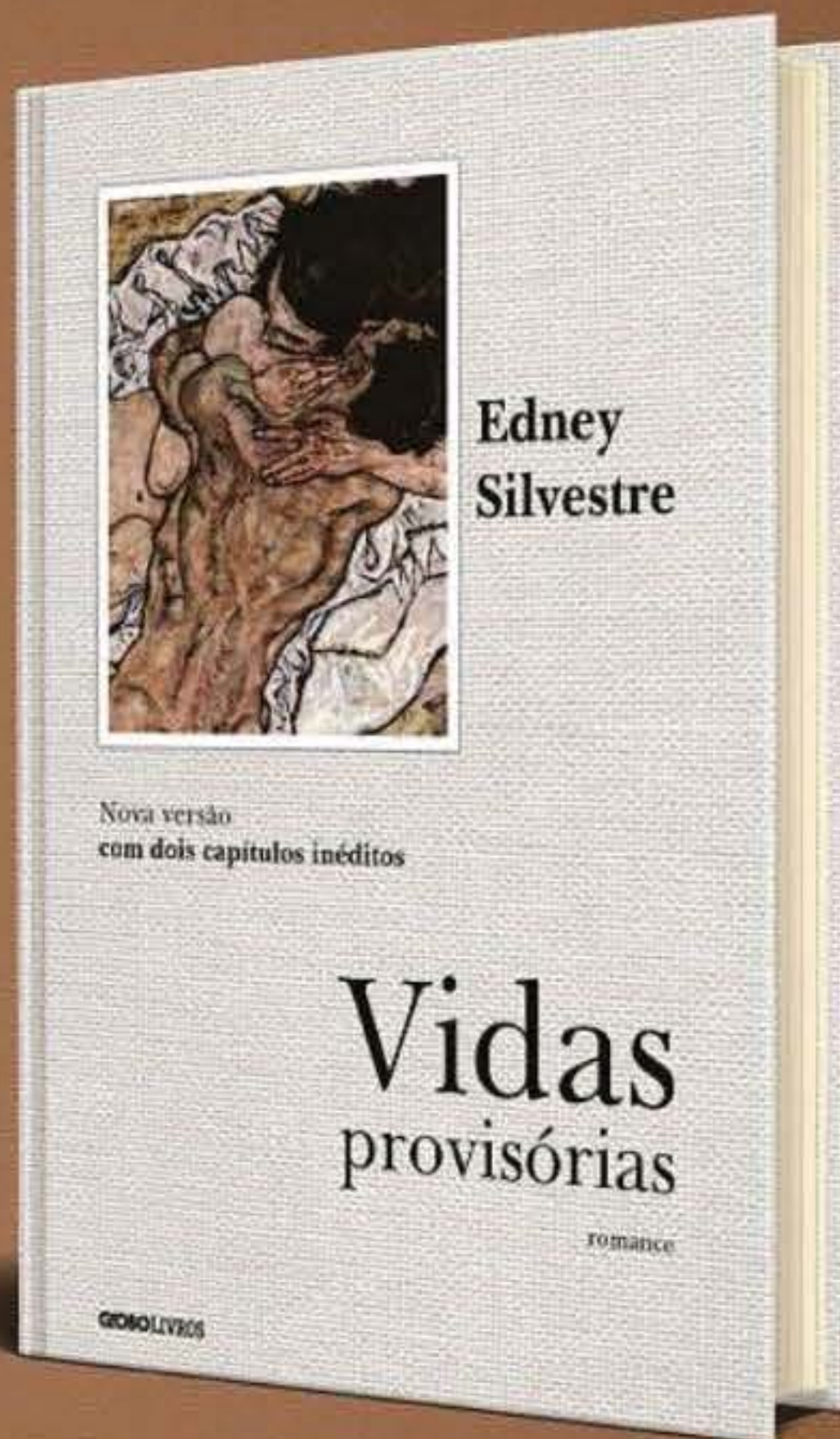
— Parece que durante todo esse tempo de chuva o sol estava só aguardando para, quando chegasse, vir arrebentando — disse.

SOL E CHUVA

A trégua da água, no entanto, não durou muito. No início da noite de ontem, pancadas de chuvas já aconteciam em alguns pontos da Zona Norte e da Zona Oeste da cidade. Às 17h35, o Centro de Operações da Prefeitura do Rio informou que o município entrou em estágio de mobilização devido à previsão de chuvas de moderadas a fortes.

Para hoje, o Climatempo prevê um dia de sol pela manhã e pancadas de chuva à tarde, com temperatura mínima de 23 graus, e máxima de 37. Já na terça e na quarta-feira, o calorão estará de volta, com novas pancadas de chuva esperadas para quinta-feira, à tarde e à noite.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Barrado

Djokovic, provavelmente, só conseguiria entrar em dois países, Sérvia e Brasil, com direito a foto e abraços sem máscara dos respectivos presidentes. Felizmente, o Brasil não corre esse risco. "Novax Djokovid" já esteve aqui, jogou um torneio e não recebeu o cachê. Ganhou na Justiça e vai recebê-lo ninguém sabe quando. Não somos um país sério, frase atribuída a Charles de Gaulle.

LEONARDO GADELHA
RIO

No esporte, não idolatro ninguém. Sou neutra, não assisto nem Copa do Mundo. Mas, como boa leitora, vibrei com a crônica de Marcelo Barreto ("Mais do que uma caixa de chocolate", 16 de janeiro). Falou tudo que eu diria sobre o "Djokovid". E, como apreciadora de chocolate, das mais fanáticas, não seria esse presente que calaria minha boca e impediria minha análise isenta a respeito da empáfia e da arrogância desse atleta. À Austrália, meus respeitos. A Marcelo Barreto, minha admiração.

RITA BITTENCOURT
RIO

Núcleo duro

Os nomes que constituem o comitê para a campanha de reeleição de Bolsonaro me fazem lembrar o provérbio popular: diga-me com quem andas que direi quem tu és.

DOMINGOS FERNANDES
RIO

Cavernas

A ótima reportagem de Pâmela Dias ("Decreto retira limites para obras em áreas de caverna", 15 de janeiro) deixou de mencionar que mexer em certas cavernas pode liberar novos vírus, presentes em morcegos e outros animais, desencadeando pandemias. É mais um crime contra a Humanidade desencadeado por esse governo. De qualquer forma, o que já se fez de desmatamento é suficiente para muitas potenciais pandemias. A China fez isso décadas atrás, por isso tem sido o epicentro de pandemias. Faltava conhecimento à época e sobrava beligerância entre os países. Não há mais desculpas para continuar fazendo bobagens que ponham em risco não só a sobrevivência de espécies raras e exóticas, mas a da própria espécie humana. Espera-se ação do STF para barrar mais um atentado do governo Bolsonaro.

EGBERTO GASPAR DE MOURA
RIO

'Olhe para cima'

Deprimente ler o texto escrito pelo ministro Ciro Nogueira ("Na eleição, olhe para cima", 16 de janeiro). Um pot-pourri de asneiras, mentiras e conspirações rasteiras, bem ao estilo do governo genocida, negacionista e corrupto do qual ele faz parte. Entendo que o jornal queira dar espaço ao discurso de todos, pois democracia é isso aí, mas é revoltante ver mau-caratismo amplificado. E sequer uma analogia decente com o filme "Não olhe para cima" ele consegue fazer. Que vergonha alheia. Daqui a 350 longos dias estaremos livres dessa turma de alma falida.

EDUARDO DUARTE
RIO

Leio artigo do chefe do Gabinete Civil da Presidência, deputado Ciro Nogueira, em que tece loas ao governo de Bolsonaro e desqualifica o PT. O mesmo Bolsonaro que ele, numa entrevista de 2017, declara ser um fascista despreparado para exercer a Presidência. Ciro afirmou também que considerava Lula o melhor presidente que o país já teve. Muita coisa mudou. Por força de sua prisão, Lula foi impedido de concorrer, Bolsonaro foi eleito, e o Centrão é o sustentáculo do governo do capitão. O fascismo e o despreparo do presidente se tornaram mais visíveis. Mas Ciro, agora, é só elogios a Bolsonaro.

ERALDO AMAY
ARRAIAL DO CABO, RJ

Boris

Bem que o governo brasileiro poderia dar cidadania para Boris Johnson. Assim ele poderia se candidatar a um cargo político e compor esse maravilhoso governo negacionista. No tocante a salário, não tenho dúvida de que com rachadinhas e emendas parlamentares ele receberia muito mais do que como primeiro-ministro.

KLEBER MONTEIRO FINS
RIO

Testagem

Fiz o teste de Covid no CIEP em frente ao Clube de Regatas do Flamengo, no Leblon. Chamaram a atenção a eficiência e o profissionalismo das equipes que direcionam e aplicam o teste. Parabéns à Prefeitura do Rio. É contrastante com a incompetência e o descaso dessa praga que é o desgoverno Bolsonaro e seu Ministério da Saúde. Que Deus e os brasileiros de verdade nos livrem dessa anomalia o mais breve possível.

GUSTAVO BRAGANÇA
RIO

Desmatamento

A Rocinha e o Vidigal estão se expandindo através do diuturno desmatamento da Mata Atlântica. Esse bioma deveria ser protegido pelo Ministério Público e pelos governos, que, no entanto, fecham os olhos para esse crime. Até quando?

SILVIA HELENA COIMBRA HADDAD
RIO

Lagoa

O prefeito Eduardo Paes, em quem a maioria dos moradores da Lagoa votou, está fazendo desse bairro um mafuá. O Masterchef, instalado na lagoa Rodrigo de Freitas, impede o acesso à margem. No sábado, à meia-noite, o restaurante Terrazza estava com música "bate-estaca" nas alturas. O que é isso, prefeito?

LUIS CARLOS DA C. FREITAS
RIO

HÁ 50 ANOS

Governo chileno sofre derrota

17/1/1972

ALLENDE PERDEU A ELEIÇÃO

Bengala teve 3 milhões de mortos na luta, diz Mujib

O GLOBO

Evasão de cérebros foi contida

A oposição derrotou ontem o governo do presidente Salvador Allende nas eleições parlamentares realizadas em três províncias do centro-sul do país. Para o senado, ganhou o democrata-cristão Rafael Moreno, e para a Câmara, o conservador Sérgio Diez, do Partido Nacional. Mesmo sem alterar a composição do Congresso, onde a oposição já era maioria, o resultado das eleições era aguardado com grande expectativa por significar um decisivo teste para o governo de Allende.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.423): 3 . 4 . 5 . 7 . 8 . 9 . 10 . 11 . 15 . 16 . 17 . 18 . 19 . 20 . 24. **QUINA** (concurso 5.755): 8 . 14 . 35 . 44 . 53. **MEGA-SENA** (concurso 2.444): 15 . 17 . 20 . 35 . 37 . 43. **DUPLA SENA** (concurso 2.322): 1º sorteio - 13 . 21 . 25 . 31 . 36 . 41. 2º sorteio - 5 . 10 . 26 . 33 . 37 . 38. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA — Nasc. 5h21 Poente 18h43 — Cheia 17/01 — Ming. 25/01 — Nova 01/02 — Cresc. 08/01

MARÉ — Hora / Altura — baixa 09h41m 0,5m — alta 3h50m 1,1m — baixa 13h03m 0,1m — alta 18h43m 1,1m

BRASIL
A aproximação de uma frente fria volta a espalhar chuva forte, ventania e até temporais sul do BR. Alerta para temporais em SP, triângulo MG, norte do PI do CE e do MA.

RIO
O início da semana será marcado por muito sol e calor no Rio de Janeiro, com pancadas de chuva a tarde, uma condição muito típica de verão. As temperaturas vão continuar elevadas.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/35°	23°/37°	25°/36°	25°/35°	Alta
AMANHÃ	25°/36°	24°/38°	26°/37°	26°/36°	Baixa
QUARTA	25°/36°	24°/38°	26°/37°	26°/36°	Baixa
QUINTA	25°/33°	24°/35°	26°/34°	26°/35°	Alta
SEXTA	25°/33°	24°/35°	26°/34°	26°/38°	Alta
SÁBADO	25°/31°	24°/33°	26°/32°	26°/32°	Baixa
DOMINGO	23°/33°	25°/35°	24°/34°	24°/34°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Flamengo, Ipanema, Leblon, São Conrado, Urca.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metro. Ondulação de sul-sudeste. Melhores locais: Recreio, Reserva, Itacoatiara e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de leste moderado, com intensidade entre 04 a 17km/h. Rajadas de até 25km/h.

CLIMATEMPO

Prédio da Mesbla terá residências, como projetado nos anos 1930

Empreendimento, parte do Reviver Centro, é uma das apostas para levar novos moradores para a região

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E SELMA SCHMIDT
gruderio@oglobo.com.br

Um dos mais conhecidos imóveis art déco da cidade, o prédio que foi sede da antiga loja de departamentos Mesbla, no Passeio Público, vai experimentar uma espécie de volta ao passado. Parte do imóvel será convertida em residências, numa aposta do mercado imobiliário no Reviver Centro, lei municipal que incentiva a construção de moradias e prevê benefícios tributários e urbanísticos para quem erguer ou reformar imóveis na região. Em fase de licenciamento, o retrofit do prédio, notícia antecipada pela colunista Ancelmo Gois, no GLOBO, é visto como uma espécie de "âncora" do processo de transformação da área em uma região com perfil mais residencial.

Projetado em 1934 pelos arquitetos franceses Paul Pierre Sajous e Auguste Redun (autores, entre outros, do projeto do prédio Tabor Loreto, no Flamengo, e do Palácio do Comércio, no Centro), um dos blocos da Mesbla foi originalmente residencial, o que pode ser observado inclusive na fachada, dotada de varandas. Esse edifício agora será adaptado para ganhar 122 apartamentos entre 40 e 50 metros quadrados. Hoje, o endereço tem apenas 20% das salas ocupadas, e os inquilinos serão remanejados para o outro bloco. A fachada não será alterada, porque o imóvel é tombado.

— Esse retrofit é significativo para o Reviver Centro por ser um prédio simbólico para a região. Até então, a demanda inicial foi para licenciar imóveis em terrenos livres ou conversões parciais de prédios comerciais. Agora, começaram os pedidos de retrofits de prédios inteiros — diz o secretário municipal de Planejamento Urbano, Washington Fajardo.

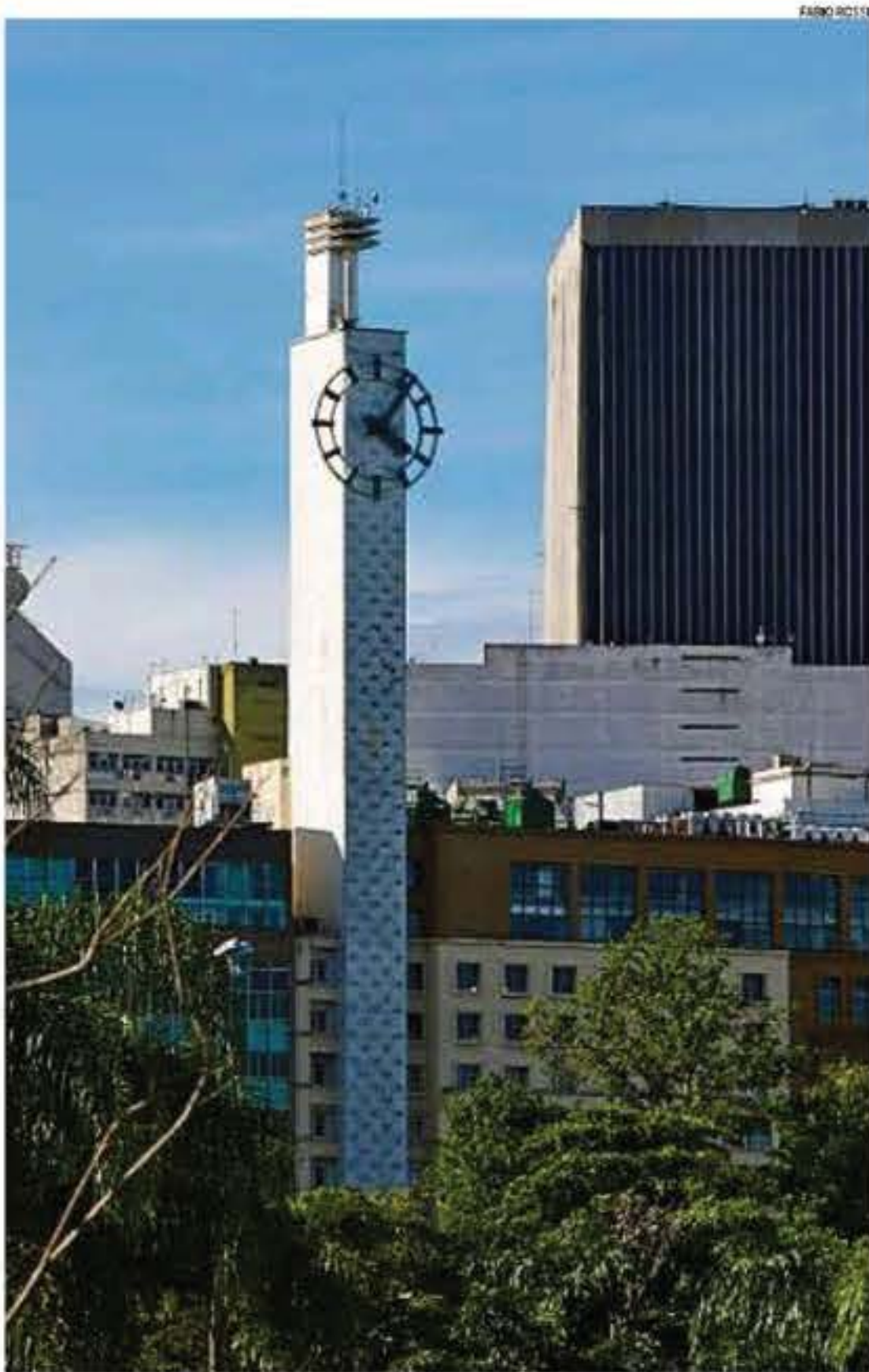
Desde que a lei do Reviver Centro foi sancionada, em julho, seis licenças foram concedidas e outras sete estão em processo de liberação. Juntas, elas somam 1.559 unidades para moradia. Esse número supera a quantidade de todas as unidades residenciais licenciadas no Centro (1.472) nos dez anos anteriores à nova legislação. Desses sete pedidos ainda em análise, quatro são para revitalizar prédios inteiros.

"A minha expectativa é que se consiga, em 2022, pelo menos duplicar o que se tem hoje em unidades licenciadas e em licenciamento"

Washington Fajardo, secretário de Planejamento Urbano

"A vista que o futuro morador terá do Aterro do Flamengo será espetacular"

Felipe Goes, CEO da Construtora São Carlos

FABIO ROSSI

Marco da cidade. Torre do prédio da Mesbla: os apartamentos terão entre 40 e 50 metros quadrados

— É um resultado muito expressivo, ainda mais se considerarmos as conjunturas econômica e política. Quanto tempo o Porto levou para ter o seu primeiro residencial? — questiona Fajardo. — Tenho recebido muita gente para apresentar estudos sobre empreendimentos no Centro. A minha expectativa é de que se consiga, em 2022, pelo menos duplicar o que se tem hoje em unidades licenciadas e em licenciamento.

Para tornar essa área do Centro ainda mais atrativa, a prefeitura vai anunciar ainda este ano a volta do Pro-Apac (Programa de Apoio à Conservação às Áreas de Proteção ao Ambiente Cultural): está sendo preparado um edital, prevendo investimentos públicos na recuperação de edificações privadas preservadas por lei, com a condição de que se tornem habitações.

— O Pro-Apac é muito importante para ajudar proprietários de imóveis históricos. O programa vai ter um desenho condicionado à função residencial, que, no passado, ele não tinha, para fomentar esse uso. A prefeitura coloca uma parte do recurso, e o dono, outra — explica Fajardo, que ainda não estima quanto em dinheiro o município vai liberar.

Na 2ª Região Administrativa (que corresponde à área do Reviver), há sete áreas de proteção, onde ficam 2.667 imóveis preservados, que poderão se habilitar ao Pro-Apac. Eles ficam no Corredor Cultural, na Cruz Vermelha, perto dos Arcos da Lapa e do Beco da Cancela, e no entorno do Mosteiro de São Bento, do Ministério da Economia e da Rua da Candelária 2. É o caso, por exemplo, do casario entre os números 140 e 256 da Avenida Gomes Freire. Nesse trecho, na esquina da Rua do Senado, só resta a fachada de uma edificação.

Além do edifício Mesbla, a prefeitura recebeu outro pedido para converter exclusivamente em residencial um prédio comercial na Rua da Candelária. O prédio, que hoje está vazio, será rebatizado de Vista Olímpica, por ser próximo à Orla Conde. Os dois projetos são da construtora São Carlos, que prevê concluir as obras em 18 meses a partir da emissão das licenças. O preço das unidades ainda não foi divulgado.

— No caso do edifício Mesbla, ele será um marco na revitalização do Centro. A vista que o futuro morador terá do Aterro do Flamengo será espetacular. Sem contar a infraestrutura à disposição no entorno — diz o CEO da São Carlos, Felipe Goes, citando a proximidade do prédio com o Passeio Público, a Cinelândia, o metrô e o VLT.

Para o comerciário Bento Santos e Silva, que trabalha no Centro, a recuperação e a ocupação de casarões históricos por famílias podem levar mais segurança ao lugar:

— Como muitos bares, restaurantes e lojas fecharam com a pandemia, dá medo sair do trabalho à noite para pegar um ônibus. As ruas ficam desertas.

Na lista do Reviver Centro, estão dois casarões na Rua do Acre, que vão virar o AKKO, da Construtora Engeziler, com 18 andares, sendo 17 residenciais com 119 unidades, do tipo estúdio e conjugados. Outros dois pedidos se referem a conversões de imóveis comerciais. Um deles se refere ao projeto de um imóvel misto com 240 apartamentos e duas unidades comerciais na Rua Marquês de Pombal. Na Rua Visconde de Inhaúma os técnicos analisam um projeto que prevê 216 unidades residenciais no prédio onde hoje funciona um hotel.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Últimos dias de captação de peças para o Grande Leilão

Mimos. Brinquedos importados são usados para desestressar os animais de estimação

PRODUTOS E SERVIÇOS DE LUXO PARA PETS

Com menos de 1% de participação no faturamento geral do setor, segmento tem ainda muito potencial para crescer no país

O mercado brasileiro de produtos e serviços para pets fechou o ano de 2021 com faturamento de R$ 46,4 bilhões, superando em mais de 30% o resultado do ano anterior. O dado é estimado pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), que calcula em mais de 144 milhões o número de cães, gatos, aves e peixes ornamentais nos lares brasileiros. Cada vez mais diversificado, o setor vem sendo impulsionado por outra tendência: a sofisticação, que demarca um nicho de luxo em plena expansão. A oferta de produtos e serviços chiques tem potencial para ficar ainda maior no país, pois responde por menos de 1% do faturamento do setor.

As adoções de animais de estimação, principalmente de gatos, cresceram com o isolamento social. Levantamento do Instituto Pet Brasil (IPB), que processa informações sobre esse mercado, aponta aumento de 50% no número de bichos adotados nas quatro capitais do Sudeste na comparação com o ritmo de acolhimentos registrado antes da pandemia. O instituto aponta dois motivos: a necessidade de companhia para pessoas que vivem só e a busca de entretenimento para as crianças, que ficaram sem acesso às escolas.

A aposta no consumo de mimos de luxo para os animais embala iniciativas como a recém-lançada franquia Pose Pet Boutique & Spa, da empresária gaúcha Bruna Felisberto, que abriu o negócio de olho na carência de produtos e serviços de alto padrão para os donos de pets de maior poder aquisitivo. A franquia, formatada em sociedade com a aceleradora de marcas 300 Franchising, prepara-se para inaugurar as primeiras cinco unidades neste ano — uma delas, na cidade do Rio de Janeiro. Misto de pet shop, spa e veterinária, a marca oferece terapias alternativas e assessoria jurídica para: documentação de viagens para pets, problemas em condomínios e disputas pela guarda dos animais quando os donos se separam.

— O mercado de luxo é pensado para atender a necessidades e expectativas do tutor que ama seu animal e quer vê-lo cuidado da melhor forma possível — destaca Bruna, que acumulou experiência trabalhando em uma loja do setor.

A marca oferta produtos de qualidade — muitos deles importados — para venda e uso no trato dos animais e no atendimento de excelência e projeta faturamento mensal acima de R$ 1,2 milhão por unidade franqueada, com base no tíquete médio de cerca de R$ 200. No formato básico, que requer investimento total de R$ 199 mil, cada loja opera em áreas de 70 a 80 metros quadrados e capacidade para até 600 banhos mensais, podendo ser ampliada com espaço para creche e instalação cirúrgica para castrações.

INDÚSTRIA RESPONDE POR 77% DO SETOR

De acordo com as projeções feitas pela Abinpet para o ano passado, a indústria participou com R$ 35,7 bilhões (77%) do montante faturado pelo setor (R$ 46,4 bilhões). Os serviços veterinários, outros cuidados e vendas representam os 23% restantes. A cadeia produtiva do mercado pet mantém 2,7 milhões de empregos no país e conta com um varejo formado por mais de 170 mil pontos de vendas, dos quais 40 mil são pet shops.

LAZER ANIMAL

A oferta crescente de itens no mundo pet tem nos brinquedos um filão voltado aos donos que podem ir além das despesas com alimentação e higiene de seus bichos. A empresária paraibana Regina Herculano Pinto, há sete anos no ramo de distribuição de medicamentos veterinários, expandiu os negócios ao lazer animal e criou a Adoleta Diversão Pet, em 2019, para distribuir produtos a pet shops.

A empresa representa o portfólio de brinquedos da holandesa McCann Pet Group, que fabrica os produtos na China e tem entre seus mimos para cães uma linha aromaterápica de bichinhos de pelúcia, que exalam essência de lavanda, considerada de efeito calmante. Os itens são vendidos no varejo entre R$ 70 e R$ 100.

— Os pets não são mais os filhotes, mas, sim, os filhos. As pessoas querem mais qualidade de vida para eles, e os brinquedos são importantes para desestressá-los — diz Regina.

Do centro de distribuição em Campina Grande, a empresa despacha uma média mensal de 6,4 mil brinquedos da McCann para mais de 500 lojas pet em todo o país. Os itens incorporam tecnologias terápicas e funcionais desenvolvidas para ajudar os tutores a manter a saúde e a forma dos animais, como emborrachados coloridos que fazem a limpeza dos dentes e fortalecem a musculatura mandibular. Com dois anos de atividades, a Adoleta fatura R$ 200 mil mensais. A empresária Regina está empenhada em expandir a rede de distribuição e planeja chegar aos R$ 500 mil de faturamento mensal até o fim de 2022.

Móveis, livros e arte em destaque na semana

Ofertas incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, veículos e motores elétricos

Depois do período de recesso de fim de ano, a agenda de leilões será retomada nesta semana pelo martelo de Rogério Menezes, que oferta hoje e quarta-feira, às 14h, quase 200 veículos multimarcas de bancos, financeiras e seguradoras. Na sexta-feira, às 14h e às 14h15, ele apregoa casa em Santa Teresa (R$ 600 mil) e apartamento na Taquara (R$ 585 mil), respectivamente.

Ainda hoje, às 15h, Franklin Levy estará à frente de leilão on-line de livros variados sobre histórias de Portugal, da Igreja da Candelária, de fazendas de engenho, de Minas Gerais e da Gávea (Rio de Janeiro), entre muitos outros. Às 19h, ele bate o martelo on-line para joias da Reason to Buy Joalheria. A visitação às peças dos dois leilões deve ser previamente agendada.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves apregoa on-line móveis que compunham a decoração de embaixadas, já abertos para lances. São cadeiras e mesa de jantar de jacarandá estilo chippendale, estantes, mesinhas de cabeceira e de apoio, poltronas, televisores e equipamentos de informática. Em oferta também duas Saveiros VW completas, motores elétricos e sucatas.

Ainda amanhã e quarta-feira, às 19h, Pedro Sergio Silvio estará no comando de leilão on-line de artes e antiguidades. Nos mesmos dias e horário, Patricia Levy bate o martelo para objetos de arte e antiguidades — a exposição ocorre de hoje a quarta, das 11h às 17h. Na sexta-feira, às 19h, ela faz leilão antiquariato de antiguidades, curiosidades e militaria, com exposição agendada. No sábado, às 17h, oferta on-line antiguidade, arte e decoração.

Também amanhã, às 14h, Aline Marques bate o martelo para imóveis residenciais e comerciais: casa de três andares com quatro quartos (duas suítes), sala de ginástica, sauna, canil, campo de esporte e pomar, em Jacarepaguá (R$ 900 mil); casa com mais de 200 metros quadrados e dois pavimentos em Campos dos Goytacazes (R$ 450 mil) e casa com churrasqueira em São Gonçalo (R$ 190 mil); apartamento em Brás de Pina (R$ 200 mil) e loja no térreo na Tijuca (R$ 924 mil), além de Toyota Corolla GLI Upper 2017/2018 (R$ 75,5 mil).

Buda da felicidade. Antiga escultura japonesa detalhada e decorada, totalmente feita à mão

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

QUARTA 19/01 às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO

CONDICIONADORES DE AR, CADEIRAS, LONGARINA, MESAS, ARMÁRIOS, ESTANTES, GAVETEIROS, SOFÁ, FRAGMENTADORA, BEBEDOUROS, CAFETEIRAS, MICROONDAS, ASPIRADOR, CIRCULADOR, CÂMERAS.

■ Visitação: Em São Cristóvão. Agendar pelos tels. 3836-2117/ 2218. Consulte condições!

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 19/01, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS, APARADOR EM VIDRO, RACK, AMPLIFICADOR, CÂMERA, IMPRESSORA, MONITOR, FILMADORA, MULTIFUNCIONAL, COLUNAS E PEÇAS DECORATIVAS, FAQUEIRO CHRISTOFLE, PEÇAS P/EMPILHADEIRAS, GERADORES: CUMMINS/NEGRINE 165 kVA E SCANIA/WEG 470 kVA

MOTORES, COMPRESSORES, VENTILADOR, NOBREAKS, BALCÃO SORVETE, CHECK SELF SERVICE, BANCADAS, PRATELEIRAS, DUTOS e COIFAS INOX, ESTANTE, ESTUFA, FORNO, BALANÇA, CHECK-OUT, IMPRESSORAS.

■ VISITAS: No pátio do leiloeiro, dia 18/01 com agendamento. Consulte! PRÓXIMO LEILÃO dia 09/02/2022

SEXTA, 21/01, às 11h45, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

GM TRAFFIC E SUCATA DE GOL 2000

■ Visitação: Na Light, com agendamento. Consulte condições!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK-UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 21/01, às 12h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 28/01 e 04/02 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 21/01. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — MOBILIÁRIO: OFFICE E BEBÊ

QUARTA, 26/01, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS - POLTRONAS OFFICE/GAME, AÇO GIRATÓRIA - BANQUETAS - MESAS SQUARE REDONDAS, BERÇO – MINI CAMA – CADEIRAS p/AUTO – BEBÊ CONFORTO - BANHEIRAS – TRONINHO - MINIBERÇO.

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 25/01. MOBILIÁRIO SEM USO. Consulte condições!

TERESÓPOLIS
CASA E TERRENO

QUARTA, 26/01, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

70m DE FRENTE, NA ESQUINA DA RUA PROF. CARMEM GOMES e RUA VER. JOSÉ ELIAS ZAQUEM (aprox), Terreno murado 1.008m². Casa térrea 248m²: 3 suítes, 1 quarto, ampla sala, jardim de inverno, lavabo, cozinha, área serviço, garagem para 4 carros. Bairro Panorama com grande atividade comercial no entorno.

■ Visitação: Agendada através do email visitas@joaoemilio.com.br. Consulte condições!

SEXTA, 28/01, às 10h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

DIQUE FLUTUANTE
"CIDADE DE NATAL"

COMPRIMENTO 118m, BOCA EXTERNA MOLDADA 26m
CAP. 2.800Ton, DESLOCAMENTO 8.700Ton, SEM MOTOR

■ VISITAÇÃO EXTERNA: AGENDADA para a cidade de Natal/RN. Consulte condições!

LGR LOCADORA GRILLO E RIBEIRO

SEXTA, 28/01, às 10h30h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

13 KIA BONGO K-2500 carroceria aberta
MERCEDES BENZ ATRON 1719, c/Munck – VW 8.160
CAMINHÕES VW c/baú: PRIME, EXPRESS TREND e 9.170
VOLVOS VM270 c/baú e VM220 c/Munck,
AZERA 3.3 V6 BLINDADO - RENAULT DUSTER
SPRINTERS 311 e 313 STREET, baú
REBOQUES e CARROCERIAS

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 28/01, das 8h30 às 10h. Consulte condições!

PEÇAS AERONÁUTICAS E MATERIAIS

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — QUINTA, 03/02, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

■ VISITAS: Dias 01 e 02/02/22, das 9h às 11h e das 13h às 15h30, no Rio de Janeiro e São Paulo. Consulte!

RENOVAÇÃO DE FROTA - 48 VIATURAS

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — QUINTA, 03/02, às 14h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

ÔNIBUS, MICRO-ÔNIBUS, CAMINHÕES, PICK-UP's, MOTOS, AUTOMÓVEIS, FURGÕES, TRATORES, EMPILHADEIRAS.

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, na Est. dos Bandeirantes, 10.639 - Rio de Janeiro, no dia 03/02. Consulte!

QUINTA, 17/02, às 11h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MANIPULADOR TELESCÓPICO JCB 540-170

5 CAVALOS MECÂNICOS
M.BENZ – SCANIA - FORD
6 REBOQUES TANQUES

AZERA 3.0 V6, TUCSON GLS 2.7L, 3 MOTOS HONDA E YAMAHA

■ VISITAÇÃO EXTERNA – Dias 14, 15 e 16/02/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

Leilão

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

Sala Comercial Tijuca – Praça Saens Pena nº 33 / 301. Área edificada: 78m². Acima da Avaliação – 17/01/22 às 11:00. Melhor Oferta – 19/01/22 às 11:00hs – a partir de R$ 226.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista, conf. art. 892 do CPC, 5% comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1464
www.marioricart.lel.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro.. Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

LEILÕES DIVERSOS

VILA DA PENHA AP 69M² - 24/01/2022 e 26/01/2022, às 13:00h. Online
SL. AV. MAL. FLORIANO - 31M² - 24/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h. Online
AP. R. DIAS DA CRUZ - MÉIER - 2QTOS - 24/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h
COB. DUPLEX COPA. - 281M² - 4 QTOS - PLAY C/ PISCINA - 3 VAGAS - 24/01/2022 e 26/01/2022, às 13:00h. Online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
COB. GAMBOA - 186M² + VAGA - 24/01/2022 e 28/01/2022, às 12:00h. Online
SL. CENTRO - 25/01/2022 e 27/01/2022, às 12:00h. Online
COPA. - SANTA CLARA 3QTOS - 85M² - 25/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h. Online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
1 SUITE C/ DEP. - COPA. - 63M² - 25/01/2022 e 27/01/2022, às 13:00h. Online
7 SALAS NO COND. DIMENSION OFFICE - AV. DEM. ABELARDO - 02/02/2022 e 08/02/2022, às 13:00h. Online
FIORINO TREKKING 1.3 1996 + UM FIAT UNO MILLE 1.0 1995 - 16/02/2022 e 21/02/2022, às 13:00h. Online
RESIDENCIAL NILOPOLIS C/ 2.300M² - 16/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Online
BARRA COND. MARINA BARRA - COB. C/ PISCINA - C/ 249M² - 16/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Online
SL. CENTRO COND. DE PAOLI - 38M² - 17/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
COPA (NO. CAMPOS) - 28M² - 17/02 e 23/02, às 13:00h. Online
GÁVEA - PRÉDIO MODERNO - 264M² E 4 VAGAS - 18/02/2022 e 23/02/2022, às 13:00h. Online.
TIJUCA - S. FRANCISCO XAVIER - 65M² - 21/02/2022 e 24/02/2022, às 13:00h. Online
PRÉDIO COMERCIAL DE 3 PVTOS EM REALENGO - PÉ DIREITO DE 5,50M - 1614M² DE ÁREA DOS 3 PAV + 190M² DE MEZANINO - 28/01/22 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% da comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 · 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

DE PAULA — **Leilões Eletrônicos**

www.depaulaonline.com.br

ABERTOS P/ LANCE

- **APTO. c/ 02 QTO. em TERESÓPOLIS - MELHOR OFERTA - Encerra: 1º Leilão dia, 24/01/2022, à partir das 14h.** * *Apto. 202 do Edifício "Vila Franca", na Rua Duque de Caxias nº 148, Várzea. Dividido em: Sala, Varanda, 02 Qtos, Cozinha e Banheiro.*
- **IMOVEL em ANGRA DOS REIS - MELHOR OFERTA – Encerra: 24/02/2022, a partir das 16h** - *GLEBA 5, Lotes 1C e 2C da Gleba C, Lotes 35, 36, 37, 38 e 39 da Gleba B, Lote 1 da Gleba E, e Lotes 28 e 29 da Gleba F, e BENFEITORIAS, na Enseada da Sororoca, Caetés, acrescidos de Projeto de arquitetura de Vicente Giffoni, para construção de Empreendimento c/ pousada (12 suítes) e Bangalôs (30 unidades), concedidos à FLINK INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA LTDA pelo Município de Angra dos Reis.*

**Editais na íntegra, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br

Inf. (21) 2524-0545 / (21) 99954-2464 – www.depaulaonline.com.br

Leilão "Joias & Cia 57"

Somente online

Nº 24.807

Dias 19 e 21 de janeiro, às 14h (quarta e sexta)
Exposição dia 19/01/22, das 9h às 11h
(Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo)
Email: tavaresleiloes@gmail.com

www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813
Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 207

LEILÃO 24902 - 58º Leilão com Joias de Grife da Reason to Buy Jewelleria
EXPOSIÇÃO: Fotos e vídeos, pelo WhatsApp (21) 2522-2280
LEILÃO ONLINE: Dia 17 de Janeiro de 2022 Segunda-Feira às 19h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 13
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.: (21) 2522-2280/3256-5225.
WhatsApp (21) 2522-2280

Levy

SAI DESSE SITE QUE NÃO TE PERTENCE.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333 · O GLOBO EXTRA

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	6ª FEIRA	6ª FEIRA
17/01	18/01	19/01	21/01	21/01
SEGURADORAS	EQUIPAMENTOS DIVERSOS	BANCOS, FINANCEIRAS E SEGURADORAS	JUDICIAL	JUDICIAL
	Santander omni	+150 veículos	CASA EM SANTA TERESA - RJ. Área total de 350m².	APARTAMENTO NA TAQUARA -RJ, Área edificada de 170m²
às 14H	às 14H	às 14H	1ª PRAÇA 21/01 ÀS 14h R$ 600.000,00	1ª PRAÇA 21/01 ÀS 14:15 R$ 585.000,00
VISITAÇÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8H	2ª PRAÇA 04/02 ÀS 14h R$ 400.000,00	2ª PRAÇA 04/02 ÀS 14:15 R$ 292.500,00

SOMENTE ON-LINE

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300

rogeriomenezesleiloeiro

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Relógio Rolex GMT com vitro plástica R$ 50.000,00

LEILÃO 02 DE FEVEREIRO ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206, Ipanema/RJ

www.lagemmeleiloes.com.br

LEILÕES ONLINE
murilo chaves

Terça-Feira, 18 de Janeiro de 2022 - 14 hs

DUAS SAVEIROS (VW), COMPLETAS
M.BENZ 320L, blindada e Peugeot SW

Centenas de equipamentos de informática.
MÓVEIS RESIDENCIAIS (de embaixada-poltronas, mesas de jantar, e de escritório; sucatas; motores elétricos

Terça-Feira, 25 de Janeiro de 2022 - 14 hs

ESPETACULAR RETÍFICA CAMPBELL SEMI NOVA (27.000kg)
Móveis de escritório de qualidade, semi novos.
TORNO VERTICAL, PONTEADEIRA, RETÍFICA ELETROQUÍMICA
Registros, transformadores, móveis diversos.

TEL.: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

A mais tradicional Casa de Leilões do Brasil

Leilão Eletrônico
Alienação Fiduciária

R$ 180,8 mil

Loja nº 38 do Shopping da Praia, Av. do Contorno (atual Avenida Macário Pinto Lopes, 450), Cabo Frio / RJ. Área: 40,00m²

2º Leilão dia 28/01/22 às 11:00 hs
À vista e comissão de 5% ao Leiloeiro.

www.machadoleiloes.com.br
(21) 2533-7978 e (21) 98184-9818

Leilão Judicial **ONLINE**

LEBLON - RJ

Apto. 201, na Rua Humberto de Campos, 944.
117m² - Direito a 1 vaga

Leilões:
1ª data: 01/02/2022, às 14:40h
(acima da avaliação)
2ª data: 03/02/2022, às 14:40h
(melhor oferta)

ONLINE: através do portal de leilões www.alexandroleiloeiro.com.br

Condições: Arrematação à vista (ou proposta parcelada) mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório

Tel.: (21) 3555-2092 / 97500-8904

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

24.775 – LEILÃO RESIDENCIAL EM SÃO CONRADO

ORGANIZAÇÃO: MARTHA PADILHA LEILÕES

24.776 – LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES

ORGANIZAÇÃO: MARTHA PADILHA LEILÕES

LEILÃO 24380 - LEILÃO RIO I ART - ANTIGUIDADE ARTE E DECORAÇÃO - JANEIRO 2022
EXPOSIÇÃO ONLINE: A partir de 14 de Janeiro 2022. Presencial apenas com agendamento prévio.
LEILÃO ONLINE: Dia 22 de Janeiro 2022. Sábado às 19h
Informações: Tel / WhatsApp(21) 99244-3162
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Somente Online. Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ CEP 20021-120

BORGERTH TEIXEIRA LEILOEIROS

LEILÃO DIA 18/01 Terça-feira às 20H00

LEILÃO 24822A- LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E MILITARIA - JANEIRO 2022
EXPOSIÇÃO: Dia 19 de Janeiro de 2022. Quarta-feira das 10h às 14h, com pré agendamento.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 21 de Janeiro de 2022 Sexta-feira às 19h.
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ. Telefone : (21) 3258-2274 / (21) 98405-0053

LEILÃO 24526 - BONSUCESSO LEILÕES - 3º LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES JANEIRO DE 2022
Exposição: SOMENTE ON-LINE CONTATO: Tatiana (24) 988016648
LEILÃO: Dias 21 e 22 de janeiro de 2022 Sexta-feira e Sábado às 19:00 HS.
ORGANIZAÇÃO:Bonsucesso Leilões
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Bráz Rossi nº 311 Nogueira Petrópolis RJ

LEILÃO 24814 - EMPÓRIO CENTRAL -LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Somente Online. inf.(21) 97414-3751, com agendamento
LEILÃO: Dias 25 e 26 de janeiro de 2021. AS 19:30 HORAS
(21) 97414-3751 / (21) 99083-2648/(21) 2040-4352
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA 1450- VALE PARAISO- VARZEA - TERESOPOLIS - RJ.

NA WEB
CIBERATAQUE NA SEXTA-FEIRA
Ucrânia diz ter provas contra Rússia
Ação de grandes proporções tirou do ar 70 páginas do governo ucraniano

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUTA PELO 2º LUGAR

Com esquerda esvaziada, direita domina disputa contra Macron

CHRISTOPHE ARCHAMBAULT/AFP/8-1-2022

Novo lema. Valérie Pécresse (centro) com dirigentes dos Republicanos. Na campanha, ela trocou a célebre divisa "liberdade, igualdade, fraternidade" pelo tríptico "liberdade, autoridade, dignidade"

FERNANDO EICHENBERG
Especial para O GLOBO
PARIS

A campanha para as eleições presidenciais francesas de abril deste ano, oficialmente lançada neste mês, tem sido marcada por uma radicalização à direita dos debates. De acordo com as pesquisas, três candidatos aparecem com chances de passar a um eventual segundo turno para enfrentar o presidente Emmanuel Macron, por enquanto à frente nas intenções de voto e tido como assegurado no duelo final. Valérie Pécresse, da direita tradicional, disputa com dois nomes da ultradireita, Marine Le Pen e Éric Zemmour, o direito de sonhar com o Palácio do Eliseu. Já o campo da esquerda amarga as últimas posições, incapaz de pesar no debate eleitoral.

Para superar seus concorrentes mais radicais, Valérie Pécresse, do partido Os Republicanos, deslocou o cursor ideológico de seu discurso, insistindo nas questões de identidade nacional, imigração e segurança. Em sua cartilha, a célebre divisa francesa "liberdade, igualdade, fraternidade" foi substituída pelo tríptico "liberdade, autoridade, dignidade".

'DEFENDER A FRANÇA'

Na teoria, Pécresse, presidente da região de Île-de-France, se proclama herdeira política dos ex-presidentes Charles de Gaulle e Jacques Chirac e se autodefine como "dois terços Angela Merkel e um terço Margaret Thatcher". Na prática, montou uma estratégia para buscar votos na ultradireita, reivindicando-se como a melhor opção conservadora para derrotar Macron. Suas frases de efeito mostram o tom: "nosso principal desafio é o de refazer a nação"; "temos uma história a defender, uma herança, um modo de vida"; "quero restaurar o orgulho francês"; e "é preciso deter a imigração descontrolada".

Para Christophe Bouillaud, do Instituto de Estudos Políticos de Grenoble, Pécresse retoma temas habituais dos conservadores franceses, mas de forma "muito mais radical".

— Vemos hoje uma corrida desenfreada para mostrar ao eleitor quem é o mais radical de direita, o mais xenófobo. Percebeu-se que há um eleitorado flutuante à direita que hesita entre Pécresse, Le Pen e Zemmour, e que anseia por soluções para questões de segurança, imigração, Islã. A discussão política hoje se faz muito em cima desses temas. Esses candidatos não têm quase nada a dizer sobre a crise sanitária, por exemplo. O que têm a oferecer é uma radicalização da luta contra a insegurança e a imigração. Sem falar que é muito mais fácil atrair a atenção com proposições as mais radicais possíveis.

De olho nas pesquisas, Pécresse foi uma das primeiras vozes a insuflar polêmica na iniciativa de Macron de hastear uma enorme bandeira europeia sob o Arco do Triunfo para marcar os primeiros dias da presidência francesa da União Europeia, posto rotativo entre os países-membros. Acusou o presidente de ter "um problema com a História da França" e exigiu uma bandeira nacional flamejando ao lado do símbolo continental. Mesmo que tenha rejeitado a proposta de um dos quadros do partido de criação de uma prisão de "Guantánamo à francesa" para combater o terrorismo islamista, acenou ao eleitorado com um projeto de centros de detenção provisórios, em prédios abandonados nos subúrbios desfavorecidos, para acolher delinquentes, e o uso de "parte do Exército" para operações de segurança.

RAYMOND ROIG/AFP/9-1-2022

Na cola. Antes tida como certa no segundo turno, Marine Le Pen se vê alcançada pela candidata da direita tradicional

O ESTADO DA DISPUTA

Média das pesquisas (em % das intenções de voto)

Fonte: Politico Europa

Editoria de Arte

Mais recentemente, prometeu, caso eleita, "tirar o Kärcher do porão" para "limpar" os bairros das periferias e "repor ordem na rua" face à "violência dos novos bárbaros". Kärcher é uma conhecida marca de lavadora de alta pressão, cujo nome foi utilizado no mesmo sentido em 2005 por Nicolas Sarkozy, então ministro do Interior, em visita ao subúrbio de La Courneuve, nos arredores de Paris. O presidente Emmanuel Macron não quis ficar para trás. Anunciou para março um projeto de lei sobre segurança com um aporte de € 15 bilhões em cinco anos, prometeu um plano para dobrar o número de policiais nas ruas até 2030, além da criação de 200 brigadas de gendarmes para conter a criminalidade no meio rural.

ESPAÇO LIBERAL

Para Thomas Piketty, economista best-seller com seus ensaios sobre as desigualdades econômicas e sociais no mundo, o macronismo tem enorme responsabilidade na direitização da paisagem política francesa. Na economia, o governo aplicou o programa da direita, resume ele. Tendo sua plataforma econômica roubada, a direita se lançou em uma corrida com a ultradireita. Christophe Bouillaud partilha dessa análise:

— Macron liberalizou ainda mais o mercado do trabalho, reformou o sistema de seguro-desemprego, suprimiu o imposto sobre as fortunas, limitou os impostos sobre os dividendos e prometeu a reforma da aposentadoria. Na crise da Covid-19, destinou a maior quantidade possível de dinheiro público para empresas. Ocupou todos os espaços do liberalismo. Restava, para se diferenciar dele, questões como a da segurança.

A radicalização do discurso de Valérie Pécresse, que supostamente representa a direita moderada republicana, tem também, segundo o cientista político Bruno Cautrès, uma outra explicação: a atual fraqueza eleitoral da esquerda.

— Ao mesmo tempo em que se vê uma direitização da campanha, há uma forte demanda social. O eleitorado está preocupado com a segurança e a imigração, e também deseja a proteção do Estado e um serviço público de qualidade. Nesse contexto, a esquerda deveria poder fazer campanha, mas hoje perdeu a capacidade de criar o sentimento de que pode encarnar a justiça social e a igualdade de oportunidades.

FIM DA CENTRO-ESQUERDA

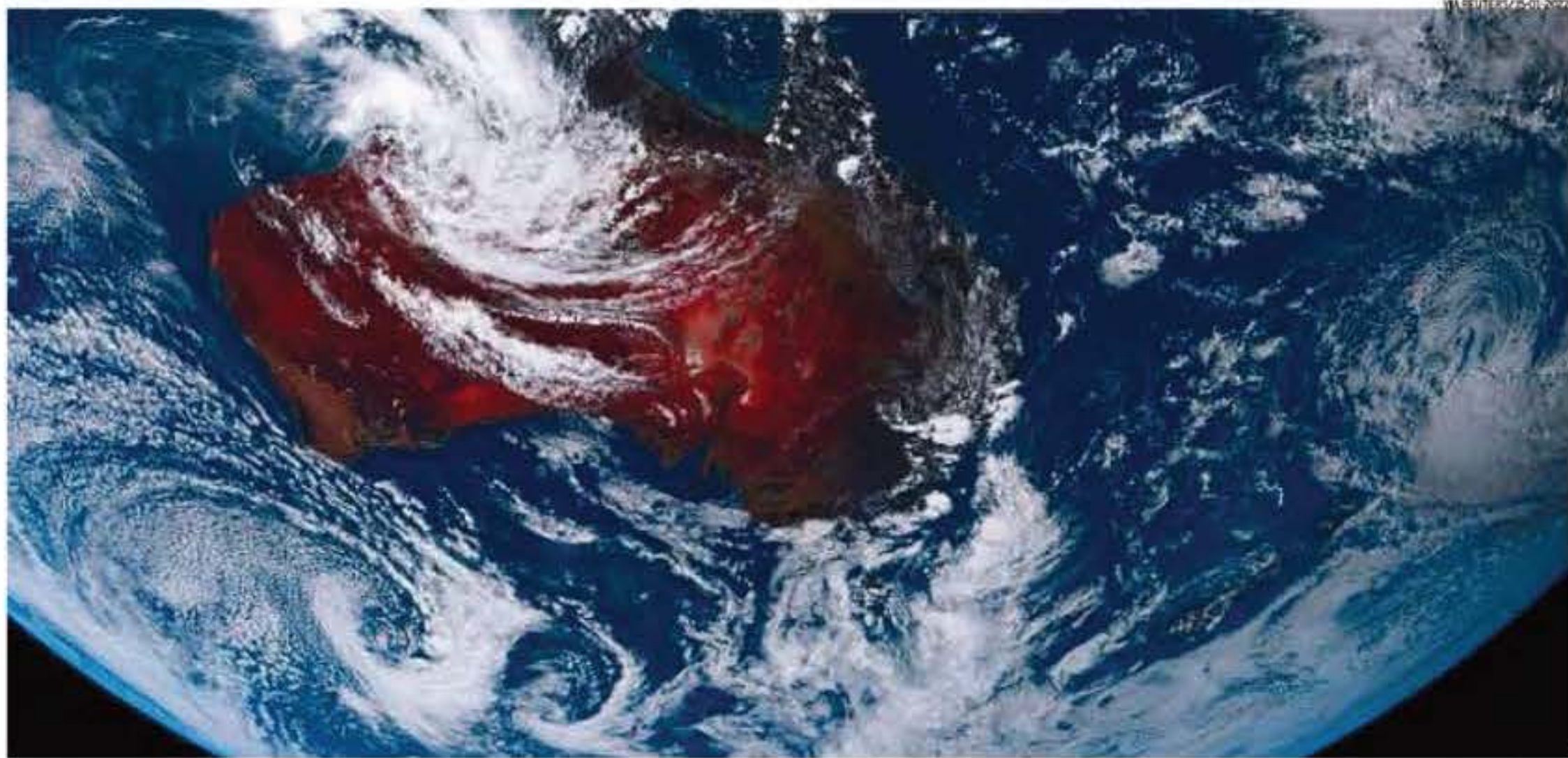
Segundo a média das pesquisas recentes, Jean-Luc Mélenchon, do partido da esquerda radical França Insubmissa, é o mais bem colocado do grupo esquerdista, com apenas 10% das intenções de voto. Mais atrás estão o ecologista Yannick Jadot e a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, do Partido Socialista. Macron tem 25%; Le Pen, 17%; Pécresse, 16%; e Zemmour, 13%. Numa pesquisa Ifop na sexta, Pécresse já apareceu à frente de Le Pen.

— A eleição de Macron em 2017 provocou uma profunda crise nos blocos políticos tradicionais — lembra Cautrès. — Hoje, quem parece se sair melhor é a direita. Já na esquerda, a situação é desesperadora. Ela vai sem dúvida refletir muito após essa eleição presidencial em relação a uma nova estruturação e talvez uma profunda renovação de seu elenco. A situação não é mais equivalente entre a centro-direita e a centro-esquerda nesta crise do sistema de partidos na França. Mas o sistema permanece globalmente em crise, não foi completamente restabelecido após a eleição de 2017.

Na avaliação de Bouillaud, a centro-esquerda se esvaziou:

— Hoje, o PS não vale mais grande coisa como marca política. Boa parte de seu eleitorado migrou para Macron. Por ora, temos uma campanha de primeiro turno claramente à direita. Veremos o que vai se passar no segundo turno.

Caso passe ao segundo turno, Pécresse precisará dos votos recebidos por Le Pen e Zemmour para vencer Macron. Para Cautrès, a sociologia diversa do eleitorado poderá dificultar seus objetivos.

— Pécresse tem um eleitorado burguês típico de direita, e Le Pen é muito presente nas categorias populares, de trabalhadores precários. Será mais difícil para ela a transferência desses votos, principalmente se tiver um programa de redução de déficit e de emprego público. Por outro lado, se continuar insistindo nos temas da identidade nacional e da imigração, o eleitor de Zemmour poderá mais facilmente votar nela.

Fenômeno raro. Imagem de satélite do Japão mostra fumaça sobre Tonga após erupção de oito minutos de vulcão submarino; de acordo com cientistas, tsunamis são mais comuns com terremotos

Nuvem de cinzas e comunicação interrompida isolam Tonga

Após erupção seguida por tsunami no sábado, capital de nação insular tem água contaminada por poeira vulcânica

WELLINGTON, NOVA ZELÂNDIA

Um dia depois de ser atingida por uma erupção seguida de tsunami, a nação insular de Tonga, no Pacífico Sul, continuou praticamente isolada ontem por um corte de comunicação e por uma nuvem de cinzas sobre seu território. O país perdeu a conexão com a internet às 18h40 de sábado (2h de Brasília) e, segundo a BBC, muitas áreas estão sob um blecaute quase total de luz e linhas telefônicas.

Segundo a premier da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, a capital do país, Nuku'alofa, está coberta por uma grossa camada de poeira vulcânica que contaminou os suprimentos de água, tornando-a uma necessidade imediata. De acordo com agências de ajuda, a enorme quantidade de cinzas e fumaça fez as autoridades pedirem que a população use máscaras e beba água de garrafas.

Após conseguir contato com a representação neozelandesa no país, Ardern afirmou que o tsunami teve "um impacto significativo na costa norte de Nuku'alofa, com barcos e grandes pedras arrastados para a praia". Vídeos postados em redes sociais antes da queda de internet mostram a água invadindo casas na capital, onde as ondas chegaram a 1,2 metro.

Segundo o ministro australiano para o Pacífico, Zed Seselja, informações iniciais sugerem não haver um número de mortos muito grande. Ele afirmou, porém, que há "danos significativos" em estradas e pontes na nação insular.

— Neste momento, felizmente, não há informações sobre vítimas em massa, o que é uma ótima notícia. Mas ainda há informações muito limitadas, se alguma, das ilhas periféricas — disse à ABC, referindo-se às ilhotas fora de Tongatapu, a principal ilha de Tonga, onde está a capital.

A mesma ressalva foi feita previamente por Ardern, que disse que, embora não haja dados oficiais sobre vítimas, as autoridades ainda não conseguiram contatar algumas áreas. Imagens de satélite sugerem que ilhas menores estão completamente submersas.

Nesta segunda-feira (domingo no Brasil), a Nova Zelândia e a Austrália enviaram voos de reconhecimento a Tonga para avaliar a completa extensão dos danos. A Nova Zelândia pretendia fazer o voo ontem, mas uma espessa nuvem de cinzas de 19 mil metros de altura sobre Tonga impediu o voo.

O tsunami foi causado por uma erupção de oito minutos do Hunga-Tonga-Hunga-Ha'apai, vulcão submarino localizado a cerca de 64 km ao norte de Tongatapu, onde vivem cerca de 70% da população de 105 mil habitantes.

— Suspeitamos que 80 mil pessoas tenham sido afetadas tanto pela erupção quanto pelo tsunami e a inundação subsequentes — disse Katie Greenwood, da Federação Internacional da Cruz Vermelha em Fiji, à rede BBC.

Em um vídeo postado no Facebook, Nightingale Filihia conta ter se abrigado na casa de sua família enquanto a poeira vulcânica e pequenos pedaços de rocha caíam e tornavam o céu um breu.

"Nos disseram para ficar dentro de cada e para cobrir portas e janelas porque é perigoso", diz no vídeo.

IMPACTO DA PANDEMIA

Tonga, que registrou apenas um caso de coronavírus, enfrentou dificuldades econômicas durante a pandemia. Fechou suas fronteiras em março de 2020, cortando efetivamente todo o turismo, que anteriormente representava cerca de 12% de seu PIB. A premier neozelandesa disse que os militares do país estão completamente vacinados e vão respeitar quaisquer protocolos estabelecidos pelo governo de Tonga para evitar contaminações.

Distante 2.383 km, a Nova Zelândia tem laços estreitos com Tonga e uma grande comunidade do país vivendo em seu território e preocupadas com a segurança de suas famílias e amigos. Uma mulher identificada somente como Fatima afirmou à BBC que ainda não conseguiu contato com uma colega que tem um restaurante em frente à praia em Nuku'alofa.

— É tudo muito triste. Acontece isso enquanto já estavam há tanto tempo em quarentena, sem visitas turísticas. Vai ser muito duro — disse.

Segundo cientistas, a erupção do Hunga-Tonga Hunga-Ha'apai é uma das mais violentas na região em décadas, afirmando que tsunamis causados por vulcões, e não por terremotos, são relativamente raros. O fenômeno desencadeou a emissão de alertas e avisos em vários países, incluindo Japão e EUA, onde houve cheias em algumas partes da costa da Califórnia e Alasca.

Um alerta de tsunami significa que aqueles que estão perto devem sair das áreas costeiras e buscar abrigo em áreas altas imediatamente, enquanto um aviso significa que devem ficar longe da costa e fora da água.

Savannah Peterson contou ter ficado em choque ao ver a água subindo em questão de minutos em frente de sua casa na Califórnia. Na região de Lambayeque, no Norte do Peru, duas mulheres se afogaram depois de terem sido levadas por "ondas anormais" após a erupção, disseram autoridades.

Sob pressão, Boris Johnson corta financiamento da BBC

Oposição denuncia motivações políticas contra jornalismo independente

LONDRES

Enfrentando pressão crescente da oposição por sua renúncia após a descoberta da realização de festas durante períodos de quarentena, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, anunciou ontem medidas que podem mudar para sempre o modo de funcionamento da BBC, ocasionando milhares de demissões. A secretária de Cultura do governo, Nadine Dorries, anunciou que a taxa de licença da BBC será abolida em 2027 e que o financiamento da emissora será congelado pelos próximos dois anos. "Agora é hora de discutir e debater novas formas de financiamento, apoio e venda de ótimo conteúdo britânico", disse no Twitter.

A taxa, um imposto anual cobrado de quem assiste à televisão no Reino Unido, financia as operações de televisão, rádio e internet da British Broadcasting Corporation, o nome completo da corporação.

O cancelamento da taxa é uma antiga demanda dos conservadores britânicos e um tópico frequente de disputas no Reino Unido. Apesar de a medida forçar a companhia estatal a encerrar serviços, ela deve ser elogiada entre correligionários de Boris e membros da base conservadora. O Partido Trabalhista, de oposição, disse que o corte tem motivações políticas.

— O primeiro-ministro e a secretária de Cultura parecem determinados a atacar esta grande instituição britânica porque não gostam de seu jornalismo — disse a deputada trabalhista Lucy Powell. — O primeiro-ministro acha que aqueles que noticiam quando ele viola as regras devem pagar as consequências, enquanto ele fica livre.

A BBC não se manifestou sobre a notícia. Boris já declarara na sua campanha eleitoral de 2019 que avaliava abolir a taxa, mas a notícia não era esperada para o futuro próximo.

JUSTIN TALLIS/AFP 10-12-21

Local festivo. Premier britânico chega à residência oficial em Downing Street

Há muito o jornalismo da BBC é criticado por conservadores mais à direita, como os mais ferrenhos defensores do Brexit. Na semana passada, o parlamentar conservador Michael Fabricant disse que a cobertura da BBC sobre as festas na casa de Johnson em Downing Street durante a quarentena contra o coronavírus equivalia a uma "tentativa de golpe".

Além de investir contra a BBC, Johnson prepara outras medidas para inflamar a sua base e angariar apoio. O The Telegraph informou ontem que o governo planeja que pessoas infectadas por Covid-19 não sejam mais obrigadas a se isolar.

Também ontem, o presidente do Partido Conservador, Oliver Dowden, minimizou os pedidos pela renúncia de Boris, dizendo que o governo deve "rever a sua cultura":

— Precisamos descobrir os fatos, e então o primeiro-ministro precisa responder de forma eficaz e tomar medidas sobre a cultura em Downing Street — disse Dowden à BBC.

Já o líder trabalhista, Keir Starmer, reiterou seus pedidos pela renúncia de Boris mesmo antes da conclusão de uma investigação sobre as festas:

— Acho que [Boris] infringiu a lei. Acho que ele já admitiu que infringiu a lei — disse Starmer à BBC. — E então, depois disso, ele mentiu sobre o que aconteceu, e isso agrava ainda mais a situação.

Tomada de reféns em sinagoga foi 'terrorismo', diz Biden

No sábado, britânico interrompeu cerimônia religiosa antes de ser morto após mais de 10 horas de cerco do FBI; vítimas foram libertadas

COLLEYVILLE, TEXAS

O presidente dos EUA, Joe Biden, disse ontem que um homem que manteve quatro reféns — incluindo o rabino — em uma sinagoga em Colleyville, no Texas, cometeu um "ato de terrorismo". O homem, identificado pelo FBI como o cidadão britânico Malik Faisal Akram, de 44 anos, interrompeu uma cerimônia religiosa no sábado na Congregação Beth Israel, na área metropolitana de Dallas-Fort Worth. Após mais de seis horas de negociações com a polícia, ele libertou um refém ileso.

Mais de dez horas após o início do cerco, a equipe de resgate de reféns do FBI invadiu o local para libertar os demais, matando o sequestrador. Autoridades informaram que as vítimas estavam "bem" após a libertação.

Durante uma visita à Filadélfia, Biden afirmou que o homem conseguiu a arma por meios ilegais:

— Não tenho todos os fatos, nem o secretário de Justiça. Mas, supostamente, ele conseguiu as armas na rua — disse Biden. — Ele as comprou quando desembarcou. Aparentemente, ele passou a primeira noite em um abrigo para sem-teto. Ainda não tenho todos os detalhes, então estou relutante em detalhar muito.

Biden abordou a importância de medidas de controle de armas:

— A ideia de haver um controle sobre o histórico [de quem compra armas] é muito importante, mas você não tem como impedir algo assim, se a pessoa compra armas de outras pessoas nas ruas.

A família de Akram disse estar "devastada" com sua morte, informou a emissora britânica Sky News. Em um comunicado, seu irmão Gulbard disse que os membros da família passaram horas "em contato com Faisal" durante o sequestro, e que, embora ele estivesse "sofrendo de problemas de saúde mental, estávamos confiantes de que não machucaria os reféns". A família disse que "não tolera nenhuma de suas ações e gostaria de pedir desculpas sinceras a todas as vítimas envolvidas no infeliz incidente", segundo a Sky.

Esportes

NA WEB
DJOKOVIC
Fora da Austrália até 2025?
Entenda como ficará caso do tenista que foi deportado ontem
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

A libertação alvinegra

Torcedores do Botafogo estavam em êxtase, entre cantos e sinalizadores, à porta da sede de General Severiano. Eles celebravam a venda do futebol alvinegro para o empresário americano John Textor. Essa imagem ganhará novos significados ao longo do tempo, a depender dos resultados que a empresa terá, na bola e no dinheiro, e da ideologia de quem contar a história.

Existe empolgação pela chegada de recursos externos, principalmente porque junto deles vem a promessa de que o clube voltará a ser competitivo. A vitória é o que move quase toda torcida. Mas o que vi nesta cena vai além. Existe um sentimento de libertação.

Dentro da sede botafoguense, em paralelo, reuniam-se conselheiros. Eles decidiriam por meio do voto, precedido por seus usuais discursos, se o negócio com Textor seria realmente levado adiante. Mas pouco importava o que figuras como Carlos Eduardo Pereira, ex-presidente, tinham a dizer. Das ruas, vinha a intimação para que a aprovação fosse dada.

Admito que aguardo, com satisfação, a Assembleia Geral em que esses conselheiros decidirão, aos gritos, questões como o cloro para a piscina, regras de convívio para jogar bocha e custos das mensalidades — tudo, menos futebol profissional.

O problema não é o modelo associativo, propriamente dito. É possível que o futebol seja bem administrado por entidades com quadro sociais, desde que haja boa governança, mecanismos internos de fiscalização e estímulos para a boa gestão. Com alternância política e participação social, aliadas à estrutura profissional. Clubes podem ser recuperados e alavancados por meio da democratização. O problema no futebol brasileiro é outro, mais grave.

O Botafogo teve a existência ameaçada porque, por anos, e até décadas, a sua administração foi deturpada por conselheiros que não tinham propriedade formal sobre a entidade, mas agiam como tal. Por ação ou omissão, salvo raras exceções, essas pessoas causaram a falência — financeira, esportiva e moral — da instituição. É delas que a torcida se liberta neste momento.

> *A jornada que inicia agora não será fácil, nem curta. Não se recupera em dois anos um clube maltratado por duas décadas*

A jornada que inicia agora não será fácil, nem curta. Não se recupera em dois anos um clube maltratado por duas décadas. Nas arquibancadas e no mercado, de agora em diante, será preciso cuidado para não se deixar levar por narrativas criadas por ideologia ou conveniência.

De um lado, existe a corrente capitalista e pretensamente liberal, afeita a frases como "o futebol brasileiro só mudará quando tiver dono", que subestima o aspecto social e faz previsões inatingíveis. Não, adotar estrutura empresarial não dá garantia de enriquecimento. Não, mudar de CNPJ não aumenta as chances de troféus. Isto é lobby ou ingenuidade.

No outro flanco, existe a corrente romântica e socialista, na falta de palavra melhor, que está horrorizada com a festa. "Como podem comemorar a venda de um bem tão valioso para um estrangeiro?". Pois a estrutura associativa não significou, em nenhum momento, democracia. E o CNPJ de empresa não impede que haja alinhamento e diálogo entre dono e torcida.

Fará bem quem acompanhar essa história com ceticismo sobre narrativas, cautela em relação a expectativas exageradas — otimistas ou pessimistas — e empatia ao torcedor. Seja lá o que o futuro trouxer para o Botafogo, dificilmente será tão sofrível quanto o passado recente.

Fifa pode 'discordar' da Bola de Ouro no 'The Best'

Com Messi e Lewandowski como grandes favoritos, disputa equilibrada pode fazer prêmios diferirem seus vencedores pela primeira vez desde 2004 . Entre as mulheres, Alexia Putellas é favorita pela dobradinha

REUTERS/STEPHANE MAHE

Dobradinha? Messi tenta confirmar favoritismo após a sétima Bola de Ouro

REUTERS/ANDREAS GEBERT

Na briga. Artilheiro, Lewandowski pode protagonizar oitava 'discordância'

REUTERS/PETER BYRNE

Corre por fora. Mo Salah foi a grande surpresa na lista final dos indicados

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Há décadas, a revista France Football, organizadora da Bola de Ouro, e a Fifa, que comanda o The Best, dividem o protagonismo no que tange a premiações de melhores jogadores do mundo. Em 2022, a primeira terminou com Lionel Messi eleito melhor jogador do ano passado. Mas a concorrência ferrenha com Robert Lewandowski pode fazer com que a premiação da entidade que comanda o futebol mundial, marcada para hoje, a partir das 15h, "discorde" da publicação francesa, num evento raro na história.

Desde as premiações relativas ao ano de 2004, quando a Bola de Ouro ficou com o ucraniano Andriy Shevchenko e o prêmio da Fifa — na época, chamado de Jogador do Ano — foi para Ronaldinho Gaúcho, os prêmios mantêm os mesmos ganhadores, embora seus critérios variem . Vale lembrar que entre 2010 e 2016 as premiações chegaram a se fundir, sob o nome "Fifa Ballon D'or".

A Fifa começou sua premiação em 1991, enquanto a Bola de Ouro já era entregue desde os anos 50. Desde que passaram a coexistir, terminaram com vencedores diferentes em sete oportunidades. Além de Ronaldinho, outro brasileiro ficou sem a dobradinha: Romário perdeu a Bola de Ouro para Hristo Stoichkov em 1994.

— Cada vez mais a Europa é o centro do jogo, onde os melhores se provam. Ser dominante na Europa significa ter uma espécie de carimbo, de chancela de melhor do mundo. Mesmo a France Football premiando o ano do calendário e a Fifa, a temporada europeia, tudo o que acontece entre primavera e verão europeu termina sendo decisivo, seja a reta final da Champions ou desempenhos espectaculares em Copa do Mundo e Euro — aponta Carlos Eduardo Mansur, colunista do GLOBO.

OPINIÕES DIVIDIDAS

Em novembro, Pep Guardiola, técnico do Manchester City, defendeu a escolha na sétima Bola de Ouro de Messi:

— Nunca é injusto quando Messi ganha. Claro que se Lewy ganhasse, com as temporadas que teve nos dois últimos anos, os gols, sua qualidade, também seria justo.

Já Jurgen Klopp, do Liverpool, defendeu o polonês.

— É sempre possível premiar Messi por sua carreira e pelo jogador que é, mas não dar o prêmio a Lewa desta vez é complicado de entender.

Para Mansur, há argumentos fortes tanto por Messi quanto por Lewa. Mas o período de análise (outubro de 2020 a agosto de 2021), que engloba a histórica Copa América conquistada pelo argentino, pode fazer a diferença.

— Os números de Lewa em gols são soberbos, mas me parece um equívoco a impressão de que o voto em Messi é dado por inércia. À exceção dos gols, Messi supera Lewa em todo tipo de estatística, incluindo passes, construção de gols e até recuperações de bola e gols que valeram pontos para o time.

Votaram na premiação da Fifa capitães e técnicos de seleções, jornalistas e fãs. Entre as mulheres, Alexia Putellas, do Barcelona, vencedora da Bola de Ouro, é a favorita na disputa com a companheira de clube Jennifer Hermoso e Sam Kerr (Chelsea).

AUSTRALIAN OPEN

Deportado, Djoko se despede: 'Desapontado'

Fora do Australian Open após ter o cancelamento de seu visto ratificado pela Corte Federal da Austrália, Novak Djokovic fez um curto comunicado sobre a resolução de seu caso. O tenista sérvio se disse "desapontado" pela decisão dos juristas (tomada por unanimidade), agradeceu os apoiadores e fez votos de sucesso ao torneio. "Me sinto desconfortável pelo foco das últimas semanas ter sido em mim", diz trecho. Após ter a deportação confirmada, Djoko embarcou para Dubai por volta das 8h55. Mais de 8 mil pessoas acompanharam o trajeto da aeronave no site "Flightradar24". Desde o último dia 5, o atleta tentava entrar e permanecer na Austrália sem ter se vacinado contra a Covid-19, sob o pretexto de ter obtido uma exceção médica. Ele chegou a ser liberado pela Justiça, mas teve o visto cancelado pelo ministro da Imigração.

REUTERS/LOREN ELLIOTT

Derrotado nos tribunais. Djoko embarcou pra Dubai

VASCO

Disputa aberta no gol para 2022

Zé Ricardo começa sua segunda passagem pelo Vasco com uma disputa aberta pela condição de titular no gol. Thiago Rodrigues foi contratado e se junta a Lucão, titular em parte da temporada passada, e Halls, que disputou parte do primeiro jogo-treino da equipe em 2022. Para completar, a reintegração de Vanderlei, atualmente treinando separadamente, não está descartada.

FLUMINENSE

Luan Freitas tem lesão grave no joelho

Revelação da base tricolor, e convocado para iniciar a pré-temporada com os profissionais, o zagueiro Luan Freitas recebeu péssima notícia: terá que passar por cirurgia após grave lesão no joelho. O jogador de 20 anos se machucou durante um movimento brusco em um treinamento durante a última semana. O Fluminense ainda não divulgou detalhes da recuperação.

FLAMENGO

Proposta por Léo Pereira é recusada

O Flamengo rejeitou uma proposta do Cruz Azul, do México, pelo zagueiro Léo Pereira. Segundo o site ge, o clube optou por vetar a negociação, uma vez que tem poucas opções para a posição no elenco. Vale lembrar que Rodrigo Caio, que recebeu alta no sábado após tratar uma infecção, retornará aos treinos de forma gradual. David Luiz e Gustavo Henrique são outras opções.

BOTAFOGO

Time vai às quartas da Copinha

O Botafogo venceu o Resende nos pênaltis por 5 a 4, após empate em 1 a 1, e avançou para as quartas de final da Copa São Paulo de Juniores. Léo Pedro abriu o placar para o Resende e o gol de empate dos cariocas foi marcado por Maranhão. Foi a terceira classificação seguida do alvinegro nas penalidades. O rival nas quartas será o América-MG, que bateu o Novorizontino.

SOCIEDADES LATINAS

Chile e Colômbia mostram que salto esportivo será desafio nas SAFs do Brasil

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Chile, começo dos anos 2000. O Colo Colo, clube mais popular do país, afundado em dívidas, declara falência. Posteriormente, seria o primeiro a se aproveitar da lei criada em 2005 para transformar as associações em empresas, semelhante a que permitiu a migração do futebol de Cruzeiro e Botafogo para sociedades anônimas de futebol. Dezessete anos depois, o Cacique segue existindo, um pouco melhor financeiramente do que antes. Mas sem os resultados em campo prometidos.

Clubes chilenos e colombianos entraram na era das sociedades anônimas há pelo menos dez anos. Os dois países aderiram ao modelo em um contexto bem parecido com o do Brasil, de clubes endividados, de discurso de maior profissionalismo e transparência. Até agora, as experiências mostraram que o salto esportivo é o mais difícil de se fazer.

Depois do Colo Colo, Universidad de Chile e Universidad Católica, outros dois grandes do país andino, também deixaram de ser associações. Assim como Cruzeiro e Botafogo, venderam o comando do futebol.

Atualmente, são controlados por instituições financeiras chilenas, bancos e corretoras de valores. Colo Colo, La U e La Católica arrecadaram, respectivamente, na época em que se converteram em sociedades anônimas, R$ 76 milhões, R$ 24milhões e R$ 49 milhões. O dinheiro serviu para arrumarem a casa — de acordo com os balanços mais recentes publicados no site da Comissão para Mercado Financeiro do Chile, possuem contas sob controle. Mas, esportivamente, o cenário é pobre.

LUIS ACOSTA/AFP 27.07.2016

Sucesso. Atletico Nacional enfileirou títulos após novo modelo, incluindo uma Libertadores, conquistada em 2016. Outros clubes colombianos, apesar de se organizarem financeiramente, não tiveram salto esportivo

DRAGOMIR YANKOVIC/PHOTOSPORT

Estagnado. Outro exemplo, chileno Colo Colo quase foi rebaixado em 2021

Na América do Sul, o desempenho é ruim. São exceções no período o título da Sul-Americana, conquistado pela Universidad do Chile, e o vice do Colo Colo na mesma competição. O ranking da Conmebol, que leva em consideração resultados nos últimos dez anos, mostra o trio atrás de brasileiros, argentinos, uruguaios, paraguaios, equatorianos e colombianos. Um contrassenso, quando levado em consideração o fato de estarem no país com a quarta maior economia do continente, atrás apenas de Brasil, Argentina e Colômbia.

SUPREMACIA COLOMBIANA

Na Colômbia, a criação de uma lei federal que regulamentou a transformação dos clubes em sociedades anônimas ocorreu em 2011. O texto criou mecanismos para aumentar a transparência quanto a investidores e à origem do capital investido — uma tentativa de interromper o histórico de participação de capital proveniente do narcotráfico nas finanças dos clubes.

O time mais popular do país é de propriedade privada, mas adotou o modelo antes mesmo da lei entrar em vigor, em outro contexto. O bilionário Carlos Ardila Lulle, falecido ano passado, comprou o Atlético Nacional em 1996 e colocou seu conglomerado econômico, que inclui veículos de comunicação e fábricas de bebidas, a favor da equipe.

Foram dez títulos desde então, incluindo uma Libertadores, que colocaram o time de Medelim como o mais vitorioso da Colômbia, à frente do Millonarios. A equipe de Bogotá também se transformou em sociedade anônima e atualmente quem controla o clube é o fundo de investimentos inglês Amber Capital.

Recentemente, duas passagens chamaram a atenção. Na Assembleia Geral do mês passado, em uma projeção de resultados esportivos até 2025, sócios minoritários e torcedores do Millonarios ficaram insatisfeitos com o fato de a diretoria não prever títulos.

— É um plano financeiro realista — disse o presidente Enrique Camacho, segundo o site "El Espectador".

O outro episódio foi o fato de Gustavo Serpa, diretor do clube e homem forte dos ingleses no Millonarios, ter dado entrevistas contando com jogador do elenco cujo contrato já havia acabado.

O Santa Fé, campeão da Sul-Americana em 2015, e que virou sociedade anônima em 2011, é do empresário colombiano Diego Perdomo desde o mês passado. Ele emprestou dinheiro à empresa, que na impossibilidade de pagá-lo, resolveu quitar a dívida com ações.

ALGUMAS PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE AS SOCIEDADES ANÔNIMAS DO FUTEBOL

O dono da SAF pode alterar nome, uniforme, cidade-sede do time?
Apenas se o clube associativo permitir. Além de ser possível o clube associativo criar mecanismos em contrato que protegem a identidade da equipe de futebol ao transferi-la para sociedade anônima, a própria Lei 14.193/2021 versa sobre a preservação desses ativos originais. Ela obriga, em um primeiro momento, o clube a manter no mínimo 10% das ações classe A da SAF e determina que, com isso, ele tenha poder de veto em uma série de questões referentes à SAF, como alienações, sessões, reorganizações societárias, fusões, extinções, mudança de nome, símbolos identificativos e de cidade. Após a quitação de todas as dívidas adquiridas anteriormente à SAF, o clube poderá negociar os 10% restantes de suas ações. Sem elas, nome, uniforme e cidade originais perdem a proteção.

O clube nunca mais terá o futebol de volta, uma vez que o transferiu para a SAF?
Depende. O clube associativo pode transferir os ativos do futebol para a SAF em definitivo ou por um determinado período.

O que acontecerá com o futebol feminino dos clubes que repassaram seus ativos para a SAF?
De acordo com a Lei da SAF, "o objeto social da Sociedade Anônima do Futebol poderá compreender as seguintes atividades, o fomento e o desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática do futebol, obrigatoriamente nas suas modalidades feminino e masculino".

Uma pessoa pode ter participação nas ações de mais de uma SAF?
O Artigo 4 da lei afirma que "o acionista controlador da Sociedade Anônima do Futebol, individual ou integrante de acordo de controle, não poderá deter participação, direta ou indireta, em outra Sociedade Anônima do Futebol". Entretanto, abre espaço para que um indivíduo tenha participação em mais de uma SAF, contanto que não tenha poder decisório. Para completar, a lei não obriga que todos acionistas de uma SAF sejam identificados, o que abre espaço que pessoas participem, de forma oculta, do quadro societário de mais de uma equipe.

Sem as receitas do futebol, como clubes associativos com passivos tributários poderão quitá-los?
A Lei da SAF criou, com o Regime Centralizado de Execuções, um mecanismo para que os clubes quitem seus passivos trabalhistas e cíveis com repasses feitos pela sociedade anônima. Entretanto, as dívidas tributárias seguirão sendo de responsabilidade integral das associações. Sem mais sua principal fonte de receita, os clubes devem repassar esse passivo para os investidores no momento da negociação das ações da SAF, sob o risco de caírem em inadimplência e a cobrança, por parte da Justiça, recair sobre a sociedade anônima.

A criação da SAF livra o clube de penhora de credores trabalhistas e cíveis?
Os clubes entendem que a Lei da SAF tornou obrigatório, para credores trabalhistas e cíveis, a adesão ao RCE. Porém, a imposição pode ser considerada inconstitucional, por ferir o direito do credor de escolher como quer receber o pagamento a que tem direito. Se o credor de um clube se sentir prejudicado pelo mecanismo, poderá recorrer judicialmente e caberá à Justiça definir.

O recurso proveniente da venda de direitos econômicos de jogadores deve entrar na conta dos 20% de receita da SAF que deve ser usada para a quitação do RCE?
A Lei da SAF trata dos direitos econômicos dos jogadores de duas maneiras diferentes, em dois trechos do texto, tanto o excluindo da obrigatoriedade de ser repassado como receita mensal, como o incluindo, a partir do sexto ano da SAF, na receita que sofrerá tributação.

SUSTO RENOVADO, PARA ANTIGOS E NOVOS FÃS

SÉRIE 'PÂNICO', QUE REINVENTOU O TERROR NOS ANOS 1990, CHEGA AO QUINTO FILME COM PARTE DO ELENCO ORIGINAL, APOSTANDO NA NOSTALGIA E NA METALINGUAGEM

EMILIANO URBIM
emiliano.urbim@oglobo.com.br

Todos os filmes de terror são ridículos, não seriam ridículos se não fossem filmes de terror. Ciente disso, a franquia "Pânico" sempre prezou pelos sustos sem deixar de rir dos clichês. O primeiro longa, de 1996, já trazia jovens da fictícia Woodsboro, na Califórnia, ameaçados por um serial killer e comparando-se às incautas vítimas de séries como "Sexta-feira 13" e "Halloween".

"Pânico" desconstruiu, atualizou e ressuscitou seu gênero, gerando três sequências (em 1997, 2000 e 2011) e uma série de TV que dobraram a aposta na metalinguagem — com direito a uma série fictícia de filmes, "Facada", que existe dentro dos próprios filmes. Se a repetição afastou os críticos, os fãs se mantiveram fiéis. E eles voltaram, sem medo, para o quinto capítulo da série, que estreou quinta em 865 salas do Brasil, um terço das telas do país. Nos EUA, o primeiro fim-de-semana de bilheteria rendeu pelo menos US$ 30 milhões (número atualizado até o fechamento desta edição), o mais alto faturamento da franquia. O filme também conseguiu a façanha de tirar "Homem-Aranha: Sem volta para casa" do topo do ranking.

O consenso entre nomes do mercado, críticos e fãs é que a expectativa em torno do novo filme se construiu a partir de um ativo fundamental no entretenimento do século XXI: nostalgia. Intitulado "Pânico" como o primeiro filme (em inglês, "Scream"), o longa é o primeiro sem o diretor Wes Craven (1939-2015). Mas traz de volta o roteirista Kevin Williamson como produtor-executivo e parte do elenco original — além de apresentar jovens personagens que, introduzidos de maneira estratégica (sem spoilers!), podem representar o futuro da série.

— Os pôsters, os teasers, os trailers, toda a campanha de marketing da Paramount puxa pelo legado da série. É uma homenagem aos fãs, que mantiveram a série viva. O novo filme é uma culminação deste movimento — diz Matheus Santana da Silva, 27 anos, soteropolitano que comanda a Scream Movies Brazil, que ele define como uma "plataforma de ações relacionadas à franquia Pânico". — Impressiona o carinho que os novos diretores (*Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett, dupla do elogiado "Casamento sangrento", de 2019*) demonstram com o que veio antes.

REVERÊNCIA AO PASSADO

É celebrado entre fãs o fato de que os novos diretores escreveram aos três "sobreviventes" de "Pânico 4" (não é spoiler, o *legacy cast* está no cartaz) pedindo para que os atores voltassem à série. David Arquette (que vive Dewey), Courteney Cox (Gale) e Neve Campbell (Sidney) atenderam o pedido por valores não revelados, mas que devem compensar o investimento.

— Eles tiveram um cuidado admirável, que eu, como fã, sempre quis que houvesse — comenta Matheus.

Tanto Gillett quanto Olpin recordam a experiência de assistir ao primeiro "Pânico" no início de suas adolescência. Sim, os dois tiveram pesadelos com a icônica máscara usada pelo assassino Ghostface — que, diz a lenda, foi encontrada por acaso em uma casa que serviria de locação ao filme. Mas ficou também a lembrança de entrar em contato com uma espécie de "dicionário do terror".

— O filme foi uma porta de entrada do horror para toda uma geração porque era como uma enciclopédia de tudo que havia de bacana no gênero — diz Gillett.

Olpin complementa:

— Foi o primeiro filme a que eu assisti que comentava a sua própria história e que também fazia referência às obras que tinham lhe antecedido.

Algumas obras eram, claro, do próprio diretor. Antes de ressuscitar o terror nos anos 1990, Wes Craven já havia deixado sua marca em clássicos como "Quadrilha de sádicos" (1977) e a série "A hora do pesadelo", do apavorante Freddy Krueger. Como é notado nos fóruns de "Pânico", Craven é citado sempre que possível em todo o material do novo longa — o filme é dedicado a ele e há inclusive um personagem chamado Wes.

Já o roteirista Williamson, hoje com 56 anos, se tornou um nome importante no que tange a terror e adolescentes, tendo criado também "Eu sei o que vocês fizeram no verão passado", além das séries de TV "Dawson's Creek" e "The vampire diaries". James Vanderbilt e Guy Busick, que escreveram este quinto "Pânico", foram pedir sua bênção antes de matar (ou poupar) quem quer que fosse.

— Não me sentiria confortável para escrever sem Kevin supervisionando o projeto — diz Busick. — Da primeira ideia até o roteiro final, ele foi uma espécie de padrinho do filme.

SÉRIE DA MTV AJUDOU

O paulistano Bruno Faulin, 36 anos, criador de conteúdo e influencer, sentiu o *buzz* do filme após avisar seus seguidores de que tinha ido a uma pré-estreia.

— Postei que fui assistir e agora é inbox que não acaba mais — conta ele, percebendo um público recém-chegado à franquia — "Pânico" ficou em banho-maria muito tempo, mas a série da MTV (*exibida entre 2015 e 2019 e sem relação com os filmes*) pegou uma galera mais nova, que buscou o original. O retorno de "Halloween" também reavivou o slasher (*subgênero de terror marcado por serial killers sanguinários*), e trouxe mais gente.

Nilo Zancanaro, 29 anos, não é um destes novos fãs. Funcionário na lanchonete da família em Brusque (SC) e dono do portal Universo Pânico, ele viu o primeiro filme da série quando tinha 7 anos, na TV aberta — um pouco cedo, ele reconhece, mas a irmã, mais velha, insistiu. É fascinado pela franquia: possui pôsters, DVDs, vinis com trilha sonora e até o VHS onde ele e a irmã gravaram aquela primeira sessão.

— Se me pedirem para ranquear os filmes, eu não consigo. Sou bem *cadelinha* nesse sentido, tudo em primeiro lugar — brinca Zancanaro, mas não muito. — Minha expectativa para esse filme novo é ser surpreendido. Mas vou sair muito frustrado se mexerem com a Sidney, ela é a patroa, tem o lugar dela. Mexem com ela? — pergunta ele, antes de assistir.

Sem spoilers.

DIVULGAÇÃO/PARAMOUNT PICTURES

Bicho-papão. Nova encarnação do assassino Ghostface no "Pânico" de 2022: diretores e roteiristas prometem preservar "legado" — e assim querem os fãs

OBITUÁRIO • FRANÇOISE FORTON ATRIZ, 64 ANOS

UMA ARTISTA DE CARREIRA EXTENSA E DIVERSIFICADA

Filha de um francês e uma brasileira, Françoise Forton atuou quase a vida inteira, brilhando em todos os registros, dos palcos à TV, da comédia ao drama, passando pelo musical. Aos 11 anos, já subia ao palco, ao lado de lendas como Glauce Rocha, Darlene Glória e Jorge Dória, na montagem de "Os pais abstratos". Nascida no Rio em 1957, ela passou a infância e adolescência em Brasília, onde atuou em clássicos infantis no Grupo Teatro Equipe de Brasília (TEB).

Em 1969, teve um pequeno papel na novela "A última valsa". Logo em seguida, foi uma das protagonistas do longa "Marcelo Zona Sul" (1970), de Xavier de Oliveira, contracenando com Stepan Nercessian, sobre o cotidiano da juventude carioca dos anos 1960. No cinema fez ainda longas como "Jardim de Alah" (1988), de David Neves, e "Coração de cowboy" (2018), de Gui Pereira.

— Ela foi uma atriz de carreira extensa e diversa, que via o mundo de outra forma — diz Tadeu Aguiar, que contracenou com ela no espetáculo "Nós sempre teremos Paris", de Artur Xexéo. — Sem vaidades, sempre gentil, nunca alterava a voz. Se pedia para montar cenário, ela topava. E também uma empreendedora, produzia peças. Ela viveu sua vida para arte e era uma delícia trabalhar com ela.

Ao completar 18 anos, Françoise decidiu deixar Brasília e mudou-se para o Rio, vivendo sob a tutela de Glauce Rocha. Nos anos 1970, ela emendou uma sólida sequência de trabalhos na TV. Foi a namorada de Tuco (então interpretado por Luiz Armando Queiroz) no seriado "A grande família". Foi ainda a Virgínia de "Cuca legal" e a Marisa de "O grito". Com "Estúpido cupido", ganhou a sua primeira protagonista em uma novela: a normalista Maria Tereza, que vivia na pequena Albuquerque e sonhava ser Miss Brasil. Foi também a última novela produzida em preto-e-branco.

— Um mês depois da novela estrear já era um sucesso enorme, não podia andar na rua — disse ela em uma entrevista ao GLOBO em 2014, quando completou 45 anos de carreira. — A Teté, minha personagem, até hoje é falada pelas pessoas. Se eu vou a uma festa, invariavelmente toca 'Estúpido cupido' e as pessoas me olham.

INESQUECÍVEL COMO A MARIA TEREZA DE 'ESTÚPIDO CUPIDO', ELA DEDICOU À VIDA AOS PALCOS, AO CINEMA E À TV, BRILHANDO TANTO NO DRAMA QUANTO NOS MUSICAIS

MARCOS RAMOS

Em 2017. Françoise Forton na festa da novela "Tempo de amar", da TV Globo: personagens marcantes

O sucesso foi tamanho que, em 2015, a novela acabou virando musical — com Françoise em cena. O texto assinado por Flavio Marinho transpunha a trama para o século XXI, quando Maria Tereza já era uma ex-miss, convertida em atriz de sucesso e apresentadora de TV.

Em 1983, assinou com a Band e fez a novela "Sabor de mel" e a série "Casa de Irene". Na volta à Globo, em 1988, esteve em "Bebê a bordo", "Meu bem, meu mal", "Sonho meu", "Anjo de mim" e "Por amor". Outro papel marcante foi a vilã Eugênia, de "Explode coração", novela que inaugurou o Projac.

Após uma passagem pelo SBT no início dos anos 2000, Françoise retornou à Globo em 2013 com "Amor à vida". Também participou de programas como "Dança dos famosos" (2015) e "Super chefe celebridades" (2018). Seu último trabalho na televisão foi "Amor sem igual" (2019), na Record.

É formada em ballet clássico, estudou música e cursou na Royal Academy of Dance de Londres. Estudou ainda canto lírico e canto popular.

Françoise Forton morreu ontem, aos 64 anos, no Rio, em decorrência de um câncer. Ela estava internada há quatro meses na Clínica São Vicente, na Gávea. Em 1989, enquanto gravava "Tieta", ela havia sido diagnosticada com um câncer de colo de útero, do qual se curou. Ela deixa o marido, o produtor teatral Eduardo Barata, e o filho Guilherme Forton Viotti. A atriz será velada no Teatro Tablado, a partir de 10h, e cremada no Crematório e Cemitério da Penitência, às 15h, no Caju.

CRÍTICA DE LIVRO 'BENEDITA', DE CLAUDIA NINA • **BOM**

SIMPLICIDADE E FORÇA QUE SURPREENDEM

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Com muita frequência, quando escritores distraídos se aventuram a romantizar a miséria alheia, a voz que sai das páginas desafina — e nem estamos falando do tal lugar de fala. Pode até ser uma espécie de denúncia social, o que ficaria melhor se o escriba em questão tentasse a reportagem, ou talvez seja apenas empatia mesmo, o que é louvável nas campanhas da fraternidade, mas acaba saturando o leitor mais exigente.

Com a novela "Benedita", lançada no fim de 2021, a carioca Claudia Nina mostra por que consegue viver das letras num país onde a literatura é marginal quase por definição. Ela caiu no desafio de retratar nosso povo miserento, fez seu foco e safou-se bem. "Benedita" surpreende pela simplicidade desde o primeiro momento, dá a volta no seu mundo e fecha o ciclo. Ficou redondinho. É um livro que consegue ser, ao mesmo tempo, delicado e forte, tanto no formato quanto na linguagem, na proposta, na mensagem.

A história é simples, sem demérito algum. Estamos num canto qualquer do interior, cercados de pobreza, muita pobreza, abaixo da linha da dignidade. Benedita, a jovem personagem, é a filha sonhadora da família. Quer deixar tudo aquilo para trás e batalha para isso. Conseguirá soltar as amarras? São muitas: o pai violento, a mãe desnorteada, os irmãos sonsos, a vó que pira, injustiças e tristezas, sonhos e muitas realidades. Serão amarras tão fracas?

Autora: Claudia Nina. **Editora:** Dialogar. **Páginas:** 122. **Preço:** R$ 48.

No fim, não se trata de um cenário incomum na literatura brasileira ou mundial. A diferença é que Claudia Nina não se coloca nem como crítica da situação social em que estão metidos nem retrata seus personagens como coitadinhos. Longe disso. Ela constrói um mundo com sua lógica própria — e ele não precisa de juízo de valores para funcionar.

Podemos pensar, aqui e ali, em "A hora da estrela", de Clarice Lispector? Sim, mas agora temos uma história que se passa antes de Benedita embarcar para o Sul Maravilha, tão caro à Macabéa de Clarice. Claudia Nina, diga-se, é doutora em Letras pela Universidade de Utrecht, na Holanda, justamente com tese sobre a mais influente escritora brasileira.

Por trás dessa Benedita guerreira, no entanto, temos uma alegoria para tratar das misérias de todos, mesmo os afortunados. Encontramos no livro a trajetória de cada personagem também aqui ao lado, nas grandes cidades partidas. No fim, a miséria de uns está também na miséria de todos — assim como suas bem-aventuranças. É a velha história: trate do seu quintal, e você estará tratando de toda a espécie humana.

DOR QUE VIRA VIDA

Outro ponto curioso é que, de alguma maneira, Claudia resgata a memória dos personagens para dar a ela um novo significado. Assim, um fato intrinsecamente doloroso lá na origem dos tempos se transforma, aos poucos, em uma experiência boa, ou ao menos importante, daquelas que quase provocam saudades. A dor se esfarela no meio do caminho, e o que sobra é vida — como sabe qualquer poetinha desiludido com os amores impossíveis. Sobre tudo o que acontece, vai restar somente uma certeza: "A gente até que não era triste, só não tinha o que comer". Bem sacado.

Claudia Nina tem 20 livros publicados, entre literatura adulta, infantil e crítica. Colunista do jornal Rascunho, é também professora de letras. Tampouco é de se estranhar que "Benedita" seja tão bem alinhavado: foram seis anos na sua confecção, diz a autora. No fim, nada sobra, nada falta. Não deixa de ser um exemplo para quem tem tanta pressa em publicar. Mas essa é outra história.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Caso você se sinta mais agitado ou confuso, comece organizando seu espaço interno ou sua própria casa. Colocar as coisas no seu devido lugar poderá lhe ajudar a acalmar a mente e o coração. Tome seu tempo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Agora você terá maior clareza sobre suas emoções e poderá se expressar com mais facilidade. Aproveite para estabelecer diálogos afetuosos com quem você se importa e reveja antigas condutas. Seja flexível.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Apesar de sua habitual agilidade, hoje será importante você ter atenção redobrada antes de agir. Mantenha os dois pés no chão e aguarde as mensagens do seu interior. Quem sabe esperar tem um tesouro.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
O momento agora é de expansão e plenitude. Nutra-se daquilo que lhe faz bem ao corpo físico, mental e emocional. Não deixe que a agitação ao seu redor lhe desorganize. É hora de brilhar e colher os frutos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Enquanto você sustenta uma aparente estabilidade para lidar com questões cotidianas, por dentro poderá enfrentar agitações da alma que serão difíceis de ignorar. Respeite sua maré e aproveite a viagem.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Hoje você poderá se beneficiar de ações compartilhadas. Ainda que demande energia chegar a um acordo, o debate irá gerar pontos de vista importantes para seus projetos pessoais. Abra-se para o diálogo.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
É provável que a vida lhe demande maior responsabilidade agora e, se você mantiver o coração aberto, poderá abraçar a tarefa com doçura e desfrutar do reconhecimento que virá. Aproveite os aprendizados.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Os ânimos hoje poderão estar agitados e o ideal é que você busque se distanciar de qualquer confusão. Saia da rota de colisão e busque práticas que lhe apresentem novas ideias. Expanda os horizontes.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Ao olhar para si e explorar seu universo particular, você compreenderá grandes mistérios do mundo. Permita-se agora aprender com a sua história e reconheça os mestres que vivem ao seu redor. Valorize-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Você se aproximará do auge de um momento pessoal e a ocasião poderá gerar certa ansiedade. Busque auxílio de quem você confia e lembre-se de não se pode controlar tudo na vida. Dê chance ao inesperado.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Sua disposição hoje poderá oscilar e, se você tiver a opção de trabalhar no conforto da sua casa, irá produzir com mais qualidade. Em todo caso, leve familiaridade e abrigo aonde for. Sinta-se em casa.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua confiança crescerá ao se manter fiel aos seus sentimentos e convicções. Sua potência é ser você, e a autodescoberta passa por se revelar diferente e ainda assim pertencente. Deixe sua marca com afeto.

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para o Globoplay, que está trocando as novelas do seu catálogo pelas versões originais, sem cortes.

Para as legendas em português de programas da TV no Globoplay. Elas muitas vezes têm erros.

UMA SÉRIE SUECA PARA VARIAR

Quem está procurando uma série curtinha e de fácil digestão — ao mesmo tempo intrigante — vai gostar de "Gente ansiosa", na Netflix. São seis episódios de cerca de meia hora. É um suspense com doses de humor, sem ser uma comédia. E oferece algum desafio ao espectador treinado para acompanhar roteiros americanos. Aqui, a chave é diferente. A produção é sueca, adaptada do livro de Fredrik Backman. Acompanhamos Jim (Dan Ekborg) e Jack (Alfred Svensson), pai e filho policiais que se veem às voltas com uma situação de sequestro numa cidade menor pouco acostumada a crimes.

'GENTE ANSIOSA' TEM BOM ROTEIRO E MISTURA SUSPENSE COM HUMOR. SÃO SEIS EPISÓDIOS DE APENAS MEIA HORA

Acontece num apartamento à venda num prédio que dá num largo. No horário marcado para visitação, um grupo heterogêneo aparece para conhecer o imóvel. Só que o lugar é invadido por um mascarado que acaba de tentar assaltar um banco. Essa pessoa faz o grupo refém e, depois de muitas horas, consegue fugir. Os dois policiais inexperientes e vagamente trapalhões ficam encarregados da investigação. Os próprios reféns são considerados suspeitos. A cada episódio, um deles entra na mira dos agentes e fica no centro da trama.

"Gente ansiosa" exige um pouco de paciência do espectador. O enredo demora a se estabelecer, mas, uma vez que isso acontece, diverte. Merece a sua atenção.

DIVULGAÇÃO

Aldeia

Bukassa Kabengele gravando uma cena da segunda temporada de "Arcanjo renegado", do Globoplay. Na trama, o ator — que nasceu na Bélgica, viveu no Congo até os 10 anos e é naturalizado brasileiro — interpreta o morador de uma aldeia africana atacada por um grupo terrorista

ARQUIVO PESSOAL

Alexandre Barillari na sede do Batalhão de Operações Especiais de Brasília. Foi lá que ele se preparou para o filme "Amado", de Edu Felistoque. O ator também entrará em "Nos tempos do Imperador" amanhã, como um pintor que retrata a Guerra do Paraguai

'Pantanal' adiada

A nova onda da pandemia alcançou o calendário das novelas das 21h da Globo. "Pantanal" já não estreará em 14 de março, como previsto. Adiada duas semanas, ela só entrará no ar no dia 28. É que houve contágios nos bastidores e as gravações tiveram que sofrer alterações.

...E mais

"Um lugar ao Sol" será esticada. Tudo será feito na edição, já que os cenários foram desmontados e a equipe, desmobilizada. O elenco, inclusive, já se engajou em outros projetos. Gabriel Leone, por exemplo, está louro, trabalhando em "Dom".

Das letras

Roteirista com um currículo que inclui produções importantes como "O mecanismo" (Netflix), "Treze dias longe do Sol" (Globo) e "Filhos do carnaval" (HBO), Elena Soárez n assinou com a HBO Max.

Audiência

Com a estreia das novas temporadas da franquia "Chicago", o Universal TV liderou a TV paga.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

I U G
I
R FO
T A N D

Foram encontradas 22 palavras: 13 de 5 letras, 5 de 6 letras, 4 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras **FO** foram encontradas 8 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: digna, dinar, gina, grita, gruta, guria, índia, íngua, ruína, tunda, trina, unida, urina; diurna, nítida, rígida, ungida, urtiga; intriga, nutrida, tingida, túrgida; TINGIDURA. Com a sequência de letras **FO**: fonia, fora, formida, fortuna, garfo, grifo, rifo, tufo.

Palavras cruzadas

Definições:

- Origem de desinformações sobre a covid-19
- A Celina, em "Quanto Mais Vida, Melhor!"
- São organizadas pela promoter
- Acompanhavam Jesus em suas pregações
- Banha Porto Velho (Rondônia)
- Escola militar
- Saudação havaiana de boas energias
- Frasco de inseticida
- Lulu Santos, um dos técnicos no "The Voice Brasil"
- Zach Galifianakis, ator dos EUA
- Pedra de afiar
- Morcego, em inglês
- Interjeição gaúcha: B A H
- Triturei (o queijo)
- Sustenta; alimenta
- Colega; companheiro
- Pasta de canapés
- Regente de orquestra
- Ícaro Silva, ator de "Verdades Secretas 2"
- Transportam
- O de carbono é 12g (Quím.)
- Cantora carioca do álbum "Dona de Mim"
- Parte do carro em que ficam as luzes de freio
- Converter metal em moedas
- Desacompanhado
- Ímpar, em inglês
- A última regência brasileira (Hist.)
- Animal como o papagaio
- A letra que marca o infinitivo verbal
- Vingador (poét.)
- Idade, em inglês
- Escritor mineiro de "Baú de Ossos"
- Informação da bula do remédio

BANCO 3/age — bat — odd. 5/aloha — ultor. 9/infodemia.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O BRASIL VAI A JÚRI POPULAR

O Big Brother Brasil, que começa hoje, é o julgamento de Nuremberg que a televisão arma todo o ano para a avaliação dos novos crimes contra a humanidade, uma atualização de psicopatias vis, preconceitos vãos e doenças da alma que até agora tinham conseguido se manter longe das câmeras. A sacanagem, como a cepa do vírus, sofre releitura constante.

Um antigo programa de rádio começava com uma voz cavernosa perguntando "Quem sabe o mal que se esconde nos corações humanos?". Depois de uma gargalhada macabra, a mesma voz respondia um mais pavoroso ainda "O Sombra sabe". No rádio americano, nos anos 1930, o primeiro a fazer o personagem foi Orson Welles.

O Sombra era um milionário. Escondia-se atrás de uma máscara para, sem fins lucrativos, sair pelas ruas de Nova York e vingar a humanidade de criminosos repulsivos, todos ligados à velha rotina de matar o próximo com tiros, facadas e tristezas afins.

Há, porém, novas maldades escondidas nos corações da gente ruim — e 2022 promete apresentar a vingança do mascarado moderno, o povo miserável e emputecido. Ele começa a fazer justiça esta noite, reunido na frente da televisão. Termina em outubro diante da urna presidencial.

O Brasil produzia jogadores geniais, músicos incríveis e pés de jabuticaba com fruto doce o ano inteiro. De tempos para cá, no entanto, abriu um armário de horrores. Deixou à solta homens de bem que negam vacina às crianças e joões milagreiros que usam o nome de Deus, fingindo transe mediúnico, para abusar *terraqueamente* de mulheres em desespero.

Todo dia o país inventa um crime novo. Diante de um dos mais recentes, o do juiz julgado "suspeito" pelos colegas juízes, a multidão cansou de clamar jurisprudência e, ao arrepio das leis tradicionais, resolveu abrir o próprio tribunal. Em 2022, do paredão do BBB às urnas do TSE, a turbamulta descontrolada vai levar o Brasil a júri popular.

JÁ HOJE À NOITE, NA ÂNSIA NACIONAL PELA VACINAÇÃO CONTRA ESSES DESPAUTÉRIOS, OCORRERÃO OS PRIMEIROS JULGAMENTOS NESTA CORTE DE HAIA DO BRASIL DE 22

Não passará um dia sem que se julgue o transfóbico, o racista, o sacristão obsceno, o esquartejador de andorinhas, o rei da rachadinha, o terraplanista do abraço, o mentiroso de marca maior e algum outro tipo de criminoso que neste momento, sem máscara, dá as caras. Outrora, muito outrora, quando a malemolência brasileira se encontrava folgazã nas esquinas dos botecos, ela derramava um gole para o santo, e em seguida perguntava ao companheiro de balcão, "E aí, amizade, qualé a boa?". A boa até que tinha, mas acabou.

Hoje à noite, na ânsia nacional pela vacinação contra esses despautérios, ocorrerão os primeiros julgamentos na Corte de Haia do Brasil de 22. É traição a cantora sertaneja usar o programa para pegar carona na fama da colega morta? Pode parecer crime pequeno, mas não se iluda. Se até a vacina virou ideologia, em cada paredão haverá uma antecipação do seu voto nas urnas de outubro.

Também será levado ao tribunal televisivo o caso do sujeito que teria largado a família para atualizar o mal que se esconde nos corações humanos. Ele teria desconsiderado os rigores da guarda compartilhada dos filhos e, sem avisar a ex-mulher, nem aí para essas legalidades das varas da Justiça, trancou-se atrás de R$ 1,5 milhão no bem-bom da casa do BBB. Lula ou Bolsonaro?

MÚSICA DE NAIARA AZEVEDO GERA PRIMEIRA POLÊMICA DO 'BBB 22'

O "Big Brother Brasil 22" vai começar hoje, mas a primeira polêmica do reality começou fora da casa, durante o fim de semana. Tudo por conta da música "50%", parceria de Naiara Azevedo, uma das participantes desta edição, e a cantora Marília Mendonça, que morreu em um acidente aéreo em novembro do ano passado.

APÓS CRÍTICAS DO IRMÃO DE MARÍLIA MENDONÇA, PARCEIRA NA COMPOSIÇÃO, EQUIPE DA CANTORA DESISTIU DE LANÇAR A CANÇÃO DURANTE O REALITY

O imbróglio começou com o anúncio de que a canção, que integra o DVD "Juntas", feito durante a pandemia, seria lançada durante o período do confinamento da cantora no reality. Irmão de Marília e também cantor sertanejo, João Gustavo criticou a atitude nas redes sociais, classificando o lançamento como oportunista.

ROBERTO MOREYRA

Parceria. Naiara Azevedo em gravação de DVD no Rio: lançamento suspenso

Após as críticas de João Gustavo, que tem uma dupla com Dom Vittor, a equipe de Naiara veio a público inicialmente explicar que a canção não foi lançada antes por decisão da gravadora. Diante da repercussão negativa, contudo, na tarde de ontem foi divulgada uma nota informando que a música não seria mais lançada agora. "Em respeito à família de Marília, e se for da vontade deles não quererem esse lançamento, iremos entender e não lançar a canção. E fica aqui frisado, novamente, toda admiração e respeito que sempre existiu entre as artistas", destacou o comunicado.